

Auriculoterapia e Emoções

JOSÉ ARANTES DA SILVA
SÉRGIO MOTTI TROMBELLI

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Auriculoterapia
e
Emoções

Título

Editora

Dedico este livro a minha família esposa Mara, e meus filhos Samuel, Fernando e Saulo, cuja subtração do tempo a eles de direito, me proporcionou oportunidade de construir e realizar o que fiz até hoje.

José Arantes da Silva

*Dedico este livro às minhas netas Maria Luíza e Beatriz
pela alegria que me dão no cotidiano da vida.
A meus filhos Érika Regina, Alexandre e Mariana,
pelo orgulho de vê-los como vencedores na vida, formados e probos,
superando em muito minhas expectativas de pai.
E por fim , de maneira sempre especial, à minha esposa, Lélia Maria,
inseparável companheira da estrada da vida,
coautora de minhas ações, com quem divido as alegrias desta existência
e creio que de todas as outras , que foram e que se seguirão.*

Sérgio Motti Trombelli

*Agradeço a Deus, no qual coloco toda a minha confiança e minha vida,
que por sua infinita bondade, mesmo não necessitando deste médico,
quer atuar através de mim para aliviar
o sofrimento dos que me buscam, Seus filhos.*

José Arantes da Silva

*Agradeço inicialmente ao Lar Rubataiana,
na pessoa de nosso mentor Ricardo Praça,
pela permissão a mim conferida de praticar lá meu voluntariado.
Agradeço a Maria Aparecida do Nascimento,
D. Lúcia, companheira voluntária,
sem a qual meu trabalho não poderia jamais ser feito.
Agradeço de forma especial a Atman Espaço Vivencial ,
onde nasceu meu conhecimento sobre a acupuntura,
e mais ainda, por tudo aquilo que ele descortinou na minha mente,
abrindo meu pensar numa direção jamais imaginada por mim .
Neste sentido, destaco e agradeço a Sandra Cristina da Silva ,
mais que professora , mestra de tantos de nós que pelas terras deste país
praticamos a terapêutica dentro dos princípios
que a Atman nos ensinou e
por isso mesmo, princípios sadios que dão orgulho a quem os pratica*

Sérgio Motti Tromberlli

*“ Felizmente, foi-se o tempo em que os médicos acadêmicos
podiam aludir com prazer, e sob os aplausos do público,
as suas milhares de cirurgias executadas
sem que jamais tivesse sido encontrada uma alma sequer.
A propósito, esse argumento sempre foi expressão de arrogância ...
A mesma opinião teríamos de um técnico de televisão que afirmasse
jamais ter encontrado um programa de TV,
apesar de ter aberto milhares de aparelhos ,
concluindo daí a não existência de programa algum”
Rudiger Dahlke*

*“ O cérebro controla o comportamento de todas as células do corpo.
Isto é algo importante a se considerar antes de
acusar as células de nossos órgãos e tecidos
pelos problemas de saúde que temos”
Bruce H. Lipton*

“Atrás de cada coisa há uma idéia” (Platão) ... e uma emoção (os autores)

Prefácio

Houve um tempo em que a acupuntura não era reconhecida pela medicina brasileira. Hoje é uma especialidade médica. Os cursos de Pós-Graduação dentro desta área confirmam sua importância e evolução, o que mostra ser a medicina uma ciência viva e capaz de reciclar a si mesma na busca de caminhos sempre novos que possam dar aos seres humanos uma melhor qualidade de vida.

Embora a acupuntura possa estar presente num sem número de terapias, apresentando resultados satisfatórios, sabidamente ela atua com grande intensidade nas disfunções e analgesias. Os casos de diminuição ou até mesmo eliminação das dores musculoesqueléticas que são tratados com esta técnica estão aí para provar sua eficácia, assim como as disfunções orgânica em geral, quer do sistema digestório, respiratório para citar apenas dois casos.

O livro em questão vem abordar a disfunção emocional, talvez a mais constante em todos os quadros clínicos que temos visto, uma vez que no fundo de cada doença, há sempre um distúrbio emocional importante, cujo tratamento é fundamental para a cura do paciente.

Por outro lado, a técnica aqui abordada é a da acupuntura auricular, a auriculoterapia, cuja origem é francesa, mas que hoje está propagada no mundo inteiro. Por esta razão a obra na sua primeira parte, dá uma visão ampla da auriculoterapia, e na segunda parte, relaciona os pontos auriculares com a emoção.

Neste sentido, é que a obra cresce, mais ainda, pois traz estudos inovadores relacionando as emoções com as regiões cerebrais e com as glândulas endócrinas, uma abordagem até então nunca feita e que foi amplamente testada pela prática terapêutica desenvolvida pelo Dr. Arantes e pelo Prof. Sérgio.

Vale, inclusive, ressaltar que a obra vem quebrar um paradigma importante: um médico e um técnico se unem na produção de um mesmo texto. A acupuntura, no seu surgimento no Brasil, foi feita por técnicos, uma vez que ela não era aceita pela classe médica como o é hoje.

Foi graças a estes técnicos que ela se propagou a ponto de merecer o estudo da medicina brasileira. Assim , a união destes dois autores vem mostrar que o conhecimento da ciência unido à prática é um caminho seguro na busca da cura do paciente e que nenhum preconceito deve prevalecer neste momento da ação de atendimento ao doente , uma vez que o objetivo maior deve sempre o bem-estar das pessoas.

Assim , a Unimed se sente feliz em auxiliar na difusão deste trabalho pioneiro. Eu, como todos os meus colegas médicos, que possuem a mente aberta, busco sempre os caminhos que nos levam à real compreensão da doença e dos meios capazes de promover a cura. Este foi o nosso juramento e temos que segui-lo com denodo, de forma a dar a esta profissão a magnitude que ela tem direito e merece.

A obra será distribuída em todo os sistema Unimed do estado de São Paulo porque esta é nossa parceria, mas estará nas melhores livrarias que tratam do assunto acupuntura de forma a propagar este conhecimento valioso. E , para médicos e terapeutas, como dizem os autores, ao final da obra “ (...) veja o que pode lhe ser útil nesta obra, e se atire cada vez mais nesta missão que poucos têm , mas que justifica toda uma existência : a missão de ajudar o semelhante na propagação da vida” .

Dr. Marcos Cunha

Para muitos autores, a auriculoacupuntura é apenas um apêndice da acupuntura sistêmica, embasada na Medicina Tradicional Chinesa. Contudo, os estudos avançados que, ao longo dos anos, temos visto acontecer, já dão à prática terapêutica auricular uma condição de independência capaz de proporcionar um *corpus* doutrinário suficientemente sólido para tornar autônoma esta disciplina que chamamos hoje de Auriculoterapia

Depois do inovador estudo do Dr. Nogier, muitos estudiosos no Brasil têm contribuído para isso com vasta publicação, além de cursos capazes de formar terapeutas e solidificar uma prática de atendimento com resultados promissores.

Neste mister, a bem da verdade e usando da liberdade natural de expressão e defesa de idéias, é importante se conjecturar, nesta introdução, sobre fatos realmente históricos.

Hoje, algumas terapias são aceitas com mais facilidade, como por exemplo a homeopatia e a acupuntura, embora outras tantas, também estejam em curso e ganhando seu espaço nos tratamentos que vemos ocorrer em clínicas e consultórios.

Contudo, as duas formas de terapia em questão – homeopatia e acupuntura, hoje já aceitas como especialidades médicas, no seu início aqui no Brasil, não tiveram o beneplácito da classe médica.

A homeopatia foi introduzida por médicos, é verdade, mas sua prática e disseminação pelo Brasil afora, teve que contar com apoio dos leigos, os quais nos longínquos sertões e cidades, recebiam os medicamentos com uma pequena bula, tendo frequentemente impressas nas caixas as indicações de uso, principalmente nos casos de dor de cabeça, amigdalite, bronquite, enfim, inúmeras patologias conhecidas na época.

Assim também aconteceu com a acupuntura que durante longos anos, permaneceu na penumbra da Medicina Ocidental, sendo praticada por

acupunturistas, algumas vezes médicos na China, mas sem reconhecimento aqui no Brasil, os quais usavam desta prática em tratamentos de saúde em nosso país. Outras vezes, como ocorria também na China, a prática era feita por leigos, técnicos, geralmente formados em institutos de terapia, ou quando não, a técnica era empregada de forma clandestina.

Ocorre que foi esta clandestinidade que possibilitou a milhares de pessoas se sentirem bem, ou até mesmo, se beneficiarem com curas reais, efeitos próprios da acupuntura que se pratica até hoje. A atuação destes terapeutas é que provocou o interesse da classe médica a ponto de se tornar especialidade nos dias atuais. Por isso, agradecemos a estes pioneiros, da mesma forma que temos que agradecer o seu trabalho feito ao longo do tempo e julgamos que, dentro de uma legislação que discipline funções, merecem continuar atuando, tanto assim que o congresso ainda irá disciplinar o assunto, uma vez que ficou fora da legislação do chamado ato médico.

Filosofias à parte, e até mesmo paixões em disputas estéreis para se apurar quem tem a primazia disto ou daquilo, ou ainda mesmo o absurdo de se tentar estipular qual prática terapêutica é melhor ou pior, se a Escola Francesa ou a Medicina Tradicional Chinesa, disputas estas próprias de mentalidades frágeis e pouco científicas, a verdade é que a acupuntura, seja ela auricular ou sistêmica, ganhou seu espaço na prática da medicina moderna. Sua aplicação tem demonstrado eficácia num número grande de patologias clínicas e seu uso, por estar longe das drogas medicamentosas, tem contribuído para uma cura sem efeitos colaterais nenhum.

Ao tentarmos, com este trabalho, ligar ainda mais a Auriculoterapia às emoções, buscamos apenas ampliar este leque de possibilidades, ao mesmo tempo em que efetuamos o registro de nossas experiências, cuja finalidade não é outra que não aquela de ser apenas mais um degrau nesta caminhada ascendente que a Auriculoterapia vem fazendo em todos os cantos do mundo.

Não participamos de nenhuma forma passional de imposição de idéias sobre a primazia de métodos; ao contrário, de maneira bem heterodoxa abrimos um leque bem eclético de possibilidades sobre o entendimento do tema; mais que isso, sobre as possibilidades da prática terapêutica. Não há como dissociar os conhecimentos da MTC da sabedoria ocidental na área de saúde. Aliás, seria uma imensa besteira. Muitos por aí, pelo simples fato de um

conhecimento ser da MTC o condenam; ao mesmo tempo em que apologistas orientalistas dizem aos quatro ventos que a medicina ocidental está equivocada em tudo.

No fundo, nunca o ocidente se orientalizou tanto, assim como o oriente se ocidentalizou na mesma proporção. O que o mundo, enquanto comunidade busca, é uma unidade de saberes capaz de possibilitar a todos o verdadeiro conhecimento, seja ele qual for, a respeito de qualquer assunto, e dentro da medicina principalmente, uma vez que a ciência existe, em última instância, para o bem final de bem servir ao ser humano.

Por esta razão, é que além do caráter informativo e didático, essa obra tem um caráter político e social no campo da saúde que achamos de relevante destaque.

A necessidade de assistência à saúde nesse imenso país é muito grande, de tal forma que não nos apercebemos, mas o próprio governo se obriga a criar programas de assistência prescindindo do médico, pela falta deste nas regiões mais pobres. Um exemplo é o incentivo ao parto feito por parteiras, comumente pessoas leigas mas bem familiarizadas com a prática da obstetrícia em vários lugares do Brasil. Isso também já aconteceu na China com a popularização da acupuntura para se atender a imensa população lá existente.

Hoje fala-se na inclusão da Homeopatia e Acupuntura no SUS, ou seja na rede pública. Mas a presença dessas terapias é muito tímida para a grande população brasileira, salvo em algumas pouquíssimas cidades onde a visão do prefeito ou do secretário de saúde local avançam em benefício da população. Exemplo na cidade de Macaé no interior do Rio de Janeiro, onde a dengue teve uma queda de 300% com a utilização de medicamentos preventivos de homeopatia, com custos infinitesimais (um trocadilho com as doses homeopáticas), além é claro, das práticas preventivas convencionais, e isto foi amplamente noticiado pela Rede Globo.

Em alguns centros de formação médica, já estão começando algumas práticas da acupuntura com doentes que não mais respondem a analgésicos, com graves seqüelas neurológicas, mas que conseguem alívio e melhor qualidade de vida, submetendo-se a sessões de acupuntura. Portanto, - se não for nossa pretensão - esta obra pode servir também para popularizar

essas práticas naturais de terapia de modo semelhante às iniciativas governamentais em vigor.

Medicina Oriental é sinônimo de acupuntura. Medicina Ocidental é sinônimo do que conhecemos aqui no ocidente : cirurgias, comprimidos (frequentemente caríssimos e fora do alcance de todos), próteses etc...

Não é fácil introduzir essa medicina natural na rede pública, a barreira é muito grande; tanto porque fere o poder econômico das indústrias farmacêuticas, como pela maioria da população de formandos médicos sem conhecimento dessas terapias.

O próprio Dr. Arantes, quando vereador e médico numa cidade do interior paulista, de boa infraestrutura , acima da grande maioria das cidades do Brasil , fez um projeto de lei para a introdução da homeopatia e da acupuntura na rede pública. O projeto foi vetado porque o secretário de saúde não só desconhecia como não aceitava esse tipo de especialidade. O prefeito, por sua vez, desconhecendo tanto a acupuntura e a homeopatia como desconhece, nem sequer se atentou o custo extremamente baixo dessas especialidades, cotejados com os benefícios que fariam.

Portanto é preciso que haja vontade política daqueles que decidem o destino dos outros. Enquanto isso, grande parte da população, principalmente os mais carentes, sem condições de adquirir um plano de saúde, geralmente com doenças crônicas, com síndromes dolorosas, acamadas, correm atrás de medicamentos da rede pública, ora inexistentes, ou quando existentes, são entregues com vistas no troco pelo voto do doente.

Recentemente , os canais de comunicação nos deram conta de cidades que estão distribuindo remédios homeopáticos contra a gripe comum , como forma de combate à gripe suína, assim como já haviam distribuindo medicamentos contra dengue – os resultados vêm sendo satisfatórios.

A grande massa da população brasileira , formada por classes de pessoas que nunca adentraram num consultório particular ou de convênio, tem necessidade de cuidados e de terapias que podem muito bem ser tratadas com homeopatia e acupuntura, que curam um enorme espectro de patologias e que não necessitam de tecnologia de ponta para a cura de seus males.

O médico que se forma numa faculdade de medicina ocidental tal como se conhece, sem aberturas para outras formas de terapia, sem nunca ter visto

outra forma de curar, como por exemplo, nunca terem visto uma pneumonia dupla, sendo curada sem antibióticos, estes formandos acabam sendo uma grande barreira para que essas terapias (alternativas) cheguem até a classe pobre, que também paga impostos.

Outro fato é que as indústrias farmacêuticas investem muito na publicidade de seus produtos, atuando de forma acintosa, principalmente nos estudantes de medicina, despejando amostras grátis e folhetos com as respectivas dosagens, que ficam gravadas pelo resto da vida na memória dos formandos. A indústria farmacêutica tem grande peso na formação do médico e na sua profissão após a graduação, cuja prática se completa com o aliciamento daqueles que procuram ganhar viagens, passagens de avião, com toda a família, para congressos patrocinados pelos laboratórios, isto é, benesses aos que prescreverem as drogas indicadas.

Os benefícios dessas terapias naturais são tão grandes e os custos tão baixos, que a recusa em se implantar esses métodos na rede pública, nos obriga a pensar que haja interesse nos custos elevados e isto se torna um complicador extremamente pesado contra a saúde das pessoas mais humildes que não podem ter as facilidades e os avanços da medicina. Acreditamos que terapias alternativas possam atuar em conjunto com a prática médica atual, barateando a saúde e tornando mais democrática a cura das enfermidades, hoje, indubitavelmente, privilégio das classes mais abastadas de nossa população.

Assim, não estamos aqui fazendo libelos e proselitismo político, nem mesmo um tratado novo de Auriculoterapia, longe disso, trazemos apenas uma contribuição simples. Pela necessidade de caminhar da obra, na primeira parte, apresentamos algumas considerações sobre acupuntura, resvalamos na chamada energia vital, para depois nos fixarmos mais na Auriculoterapia, apresentando num só mapa auricular pontos antigos e novos, aceitos e consagrados pelas diferentes correntes e autores.

Na segunda parte, sem psicologismos, abordamos as emoções, onde elas nascem, e quais pontos auriculares podem ser acessados para a melhoria de patologias emocionais do dia-a-dia. Novos pontos, frutos da prática terapêutica serão apresentados, segundo sempre a morfologia do corpo humano distribuído no pavilhão auricular, conforme os estudos de Paul Nogier.

Ao final da primeira parte, apresentamos um repertório terapêutico para servir de guia aos praticantes da Auriculoterapia, sem deixar de consignar aqui que nada substitui a experiência do terapeuta e sua relação com o paciente .

Esperamos que a obra possa contribuir para ampliar os horizontes da Auriculoterapia e continuamos abertos ao diálogo sadio, cuja finalidade é o crescimento individual dos auriculoterapeutas.

Os autores

PARTE I
AURICULOTERAPIA

Colocando o tema Acupuntura

A Acupuntura é um método terapêutico utilizado no oriente há mais de 4.000 anos. Depois de ter nascido na China, foi adotada pela terapêutica médica de outros países asiáticos, vindo, finalmente, a se propagar por todo o mundo e consiste na estimulação de pontos dos chamados meridianos através da pele. Junto de outras terapias, e hábitos alimentares específicos, compõe o que atualmente é chamada de Medicina Tradicional Chinesa.

A origem da palavra é latina, provavelmente dada pelos jesuítas que também se utilizaram desta técnica. *Acus* significa agulha, *punctura* significa puncionar. O termo “acupuntura” se refere, portanto, à inserção de agulhas através da pele nos tecidos subjacentes em diferentes profundidades e em pontos específicos do corpo. O nome original da acupuntura na China é Zhen Jiu , cujos significados são “Zhen” , agulha e “Jiu” , moxa , donde se vê a importância que a medicina chinesa dá ao calor sobre os pontos de acupuntura.

Contudo, hoje em dia, entende-se como acupuntura não apenas a praticada com agulhas, mas também as demais formas , inclusive as chamadas de não invasivas, como: moxa, ventosa , acupressura, fitoacupuntura, o uso de raio laser, a eletroacupuntura, a magnetoacupuntura feita com ímãs, ou até mesmo o uso de pastilhas com selênio, ou remédios em pontos específicos dos meridianos.

A história da acupuntura se perde no pó do tempo. Teria começado bem antes do Imperador Amarelo, Huang-ti que viveu de 2698 a 2598 aC , mas teria sido ele o primeiro a pedir uma compilação do que se sabia sobre acupuntura. Além do que, muitos atribuem a longevidade deste imperador – 100 anos – ao fato dele ter sido tratado com esta técnica . Seja como for, os manuais mais antigos de acupuntura contam com mais de 2000 anos ! A mais antiga referência escrita sobre acupuntura pode ser encontrada no "The Nei Jing Yellow Emperors Classic of Internal Medicine", de Huang Ti, que data de cerca de 300 aC e bem depois , em 260 d.C., Huang-Fu Mi escreveu 12

volumes relatando a técnica da acupuntura. Seus livros descrevem os pontos que são utilizados ainda hoje, além da localização de cada um e a intensidade de penetração das agulhas

Por isto, é impossível que uma arte de curar tenha durado tanto tempo se não fosse efetivamente eficiente. Não existem milagres na Medicina. Há sempre uma causa, biológica ou emocional que determina o processo de cura. A acupuntura não foge a esta regra. O êxito do seu segredo (ainda não explicado totalmente) reside na relação existente entre a pele e órgãos internos. Não propriamente a pele apenas, mas os pontos nos chamados meridianos, os quais são canais não percebidos anatomicamente, mas que existem e podem carregar a energia distribuindo-a por todo o organismo, fazendo fluir a energia vital que os chineses chamam de Chi.

Wolf Ulrich no seu “ Livre-se das dores pela Acupuntura e Acupressura”, deixa claro, entre outras coisas que os órgãos são controlados pelos nervos não-voluntários (“vegetativos”) . Este controle é exercido simultaneamente por dois sistemas nervosos, o simpático e o vagotônico. Os nervos simpáticos comandam a operosidade, a energia, o entusiasmo e a produtividade. Os nervos vagotônicos induzem à calma, ao repouso e ao sono. Curiosamente nada se sabia sobre isso nos tempos do surgimento da acupuntura, mas os meridianos parecem ter sido concebidos tendo em vista este duplo comando e sua atuação se dá exatamente neste sentido de controle dos órgãos através dos sistemas nervosos citados”

Os primeiros acupunturistas utilizavam agulhas feitas com pedras – a arqueologia tem encontrado destas peças em escavações na China. Depois foram usados ossos e mais tarde foram criadas as agulhas de bambu e metal, como o bronze, ouro e prata. Inicialmente havia apenas 365 pontos de pressão no corpo, cada um correspondendo a um dia diferente do ano. Após algum tempo, esse número cresceu, chegando a mais de 2 mil pontos diferentes na acupuntura moderna.

No começo do século XIX, viajantes que haviam ido à China aprenderam a técnica e começaram a introduzir a acupuntura no Ocidente. Um dos pioneiros da acupuntura no Ocidente foi o médico francês Geourge Soulie de Morant. Fazendo pesquisa na China na virada do século XX, retornou à

França, após duas décadas, e apresentou os textos e técnicas clássicas da acupuntura para os médicos franceses.

Nos EUA, a acupuntura tornou-se popular na década de 70, com a viagem que o presidente Nixon fez à China. A primeira menção feita à acupuntura na mídia americana foi um artigo do "New York Times" escrito por James Reston, onde ele descrevia como a acupuntura aliviara sua dor após uma cirurgia de apendicite.

Da mesma forma, relatos sobre a acupuntura auricular foram encontrados em textos muito antigos, o que mostra ser a técnica milenar, e a despeito da relativa ausência de postulados científicos sobre o tema, há uma imensa prática médica que comprova a sua funcionalidade em um número significativo de doenças. Resta apenas continuar com as pesquisas na busca das explicações necessárias à formação de um texto acadêmico que seja plena e cientificamente aceito.

Na visão da Medicina Tradicional Chinesa, nosso organismo é composto de matéria e energia. A parte energética – Chi - circula nos meridianos e nos mantém saudáveis. Quando ocorre uma alteração no fluxo energético, se estabelece a doença. Hoje essa crença envolve outras formas de medicina, principalmente a chamada medicina alternativa, mudando-se apenas o termo Chi para Força Vital ou Energia Vital. Para os chineses, esta energia, semelhante a um fluxo de grande vitalidade é que torna possível a existência tal qual a conhecemos, sem ela o mundo não existiria. Vimos que os chineses chamam esta energia de *chi*, os japoneses de *ki*, os hindus denominam esta força de *prana*, e modernamente existe uma corrente menos ortodoxa, ocidental, que já aceita a integração oriente/ocidente, chama esta energia de forma mais clara : energia vital

Quanto aos meridianos, estes são linhas anatomicamente não identificáveis, porém, funcionalmente presentes, distribuídas pelo corpo, por onde flui a energia vital – Chi. Ao serem introduzidas as agulhas em pontos específicos dos meridianos, ou se usando de outro estímulo – moxa, ventosa, acupuntura, é provocada uma reação especialíssima na qual substâncias anti-inflamatórias, analgésicas, calmantes, e até hormonais, começa a ocorrer,

e esta reação é capaz de estimular ou sedar os órgãos e com isso contribuir para a solução dos problemas de saúde – física ou emocional - apresentados pelo paciente.

Os meridianos ligam os órgãos internos com o exterior. O ponto a ser estimulado na Acupuntura nada mais é do que o local onde se acessa o meridiano, fazendo fluir a energia estagnada. Estas linhas, mesmo não sendo identificáveis anatomicamente, estão longe de serem imaginárias, e para caracterizá-las foi a medicina ocidental quem denominou estes canais de energia com o nome de meridianos.

A existência do meridiano foi demonstrada pelo Dr. Jean Claude Darras, do Hospital Necker, em Paris, que provou cientificamente que os canais de energia de fato percorrem todo o corpo humano. Em um determinado ponto de acupuntura, Dr. Darras injetou uma substância radioativa de contraste, denominada tecnécio. A princípio, o tecnécio espalhou-se por toda a região desordenadamente; porém, outro ponto relacionado ao mesmo meridiano foi estimulado. Observou-se, então, que a substância se concentrou no ponto de origem e correu por um suposto canal até alcançar o outro ponto estimulado.

Com essa experiência provou-se a existência de canais em nosso organismo que não podem ser vistos a olho nu, mas que existem e podem conduzir o Chi propalado pelos chineses ou a chamada energia vital. Toda a teoria chinesa da acupuntura está ligada ao que se denominou de cinco elementos: madeira, fogo, metal, terra e água, os quais regem órgãos específicos do corpo humano. Ademais, os princípios taoistas trouxeram à forma de pensamento ocidental os conceitos de Yin e Yang, respectivamente, princípio feminino e masculino, que estão em cada ser humano e em cada coisa existente. É o equilíbrio yin / yang que estabelece a harmonia universal e conseqüentemente a harmonia do corpo humano. Os desequilíbrios, quando ocorrem, provocam as doenças.

Excesso de trabalho, de comida, de bebida e os vícios como o fumo, além do não entendimento daquilo que seja a natureza dos organismos e o respeito que eles precisam ter, geram o desequilíbrio da terra como um todo, provocando desarmonia e isto ocasiona a doença. Os estados de insônia e agitação, a ansiedade reinante no mundo moderno, nervosismo, fome compulsiva são exemplos de prevalência do elemento yang. Ao passo que a

timidez, a depressão, apatia, sonolência , insegurança e medo frente aos problemas do mundo tendem a ser prevalência do elemento yin. Bastou haver prevalência que cessa a harmonia.

Contudo, existe uma corrente mais ocidentalizada dentro da acupuntura que não atua seguindo estes princípios orientais, embora reconheça os pontos nos meridianos, inclusive na orelha, mas prefere dar ao tratamento um toque mais ocidental , onde a acupuntura entra como elemento de apoio junto aos procedimentos médicos normais. Esta posição de coadjuvante deu mais força à acupuntura, uma vez que sua prática não desqualifica a medicina tradicional ocidental – muitos orientistas superestimaram a acupuntura em detrimento da medicina tal qual a conhecemos, o que foi um erro.

Além disso , na própria China algumas teorias que embasaram no passado a acupuntura e eram tidas como absolutas e “mágicas”, não possuem mais a força de antigamente. Muitos as consideram fruto das ponderações místicas em torno do algarismo cinco. Na China antiga , se admitia a existência de cinco órgãos Yin – pulmão, baço, coração, rim e fígado – cinco órgãos Yang – intestino grosso, intestino delgado, estômago, vesícula e bexiga. Na natureza, os chineses diferenciavam os elementos em cinco – terra, fogo, metal, madeira e água; da mesma forma que tinham cinco estações do ano – primavera, verão, verão tardio, outono e inverno; cinco pontos cardeais – norte, sul, leste , oeste e meio; cinco cores básicas – amarelo, vermelho, azul, branco e preto; cinco influências atmosféricas – vento, seca, calor, umidade e frio e cinco planetas – Marte, Vênus, Mercúrio, Júpiter e Saturno.

Desnecessário se dizer quão especulativas eram tais teorias, já que fatos comprovados pelas Ciências Naturais desmentem as assertivas, como no caso dos planetas, das cores e dos pontos cardeais. Além do mais , como se falar em verão e verão tardio em determinadas regiões do globo como a África?

Contudo isto não invalida a acupuntura porque sua prática comprova sua eficácia . Modernamente, entretanto, os médicos chineses, mesmo usando da técnica e de toda tradição chinesa sobre o binômio saúde / doença, não deixam de lado os métodos da atual medicina ocidental. É o que atesta o Dr. Hong Jin Pai, médico formado pela Faculdade de Medicina da USP, Pós-graduado em Acupuntura na China, coordenador de cursos de Especialização

de Acupuntura, membro da Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura : “O diagnóstico clínico baseado apenas no meridiano comprometido requer prudência em sua interpretação, pois pode levar a erros. A dor localizada entre a base do polegar e do indicador pode ser interpretada como decorrente de problemas intestinais, uma vez que esta área corresponde ao trajeto do meridiano do intestino grosso. Na realidade, esta dor pode ser causada também por tendinites, artrites ou mesmo artrose do polegar “. E em seguida complementa: “ Na Medicina Chinesa, o procedimento do diagnóstico é como o de uma consulta médica da medicina convencional, acrescido de perguntas voltadas para a MTC. Da consulta constam a anamnese e a coleta de dados complementares , tais como exames laboratoriais, radiografias, exame de imagem entre outros”. Da mesma maneira é preciso saber que na China, também existem cirurgias, remédios alopáticos, fisioterapia e não só shiatsu, tudo isso junto, convivendo de maneira harmoniosa na busca da cura do paciente. Os pressupostos orientais e ocidentais sobre medicina se tornam amalgamados já que ambos contribuem para uma melhor qualidade de vida das pessoas.

Estas práticas, portanto, se complementam em vez de se excluírem e , por esta razão, terapeutas modernos unem as várias formas de aplicação da acupuntura, envolvendo escolas diferentes num mesmo tratamento, aliadas aos conhecimentos da medicina convencional, o uso de florais, homeopatia, remédios alopáticos e fitoterápicos , enfim, a ciência médica não pode prescindir de nada. Nenhum método terapêutico representa a palavra final em seu setor. Citando Ulrich mais uma vez : “ Toda arte de curar é eficiente quando incorpora as melhores idéias e a maior quantidade possível de experiências práticas...”

Esta conduta é a que tem se provado eficiente e a qual acreditamos e faremos por prevalecer nesta obra.

Mecanismos de Ação da Acupuntura

À exceção das dores musculoesqueléticas, onde o tratamento pode ser tópico bem sobre a dor, tudo na acupuntura é reflexo, isto é, a atuação dos estímulos nos meridianos é reflexa. Os meridianos, portanto, estão repletos de pontos por onde o órgão, ou parte do corpo, possui relação reflexa com todo o organismo e através desta relação é que a ação da acupuntura se faz. Da mesma forma a Auriculoterapia, cujos pontos do pavilhão auricular mantêm a mesma relação reflexa com as diferentes partes e órgãos do corpo humano, além das especificidades dos pontos emocionais.

Os estudos recentes demonstraram que a acupuntura estimula a produção de neurotransmissores e hoje fala-se muito neles. Por quê? Primeiramente porque são responsáveis pela comunicação entre as células nervosas, os neurônios. Sem os neurotransmissores não haveria função cerebral e nem comando das atividades fisiológicas do organismo, que acabam atuando no cérebro, na medula espinal e nos nervos periféricos, os quais combatem a dor, tanto como analgésico, como relaxante muscular. Estes efeitos são benéficos inclusive na analgesia geral dos órgãos e no sistema musculoesquelético, assim, todo o processo sedativo do corpo, atua de forma decisiva nas vias orgânicas envolvidas com a emoção / associação da dor com ansiedade. A acupuntura, por isto, tem atuado com eficiência inclusive na depressão e nos transtornos da síndrome do pânico.

Ademais, a acupuntura ativa a circulação do cérebro, em especial o hipotálamo e a glândula pituitária, conduzindo a um aumento da função imunológica, além de também aumentar a concentração de endorfinas e de serotonina no líquido, que é o líquido cérebro-espinal.

O uso tópico das agulha nos “acupontos” dos meridianos induzem a liberação de substância P, que se transforma em peptídeo ativo com ampla atuação no sistema nervoso central e periférico. Mais ainda, as agulhas acabam causando vasodilatação, e com isso o aumento de fluxo sanguíneo no local, assim como um pequeno edema, provocando resposta inflamatória.

Por isso, as pesquisas têm comprovado que a acupuntura provoca uma analgesia periférica localizada.

Outro fator é o efeito analgésico segmentar via medula espinhal que os mesmos neurotransmissores provocam já que na medula ocorre o efeito inibidor da transmissão do potencial nocivo. Atuam neste sentido a serotonina e a noradrenalina conjuntamente com os peptídeos opióides e isto influencia todo o organismo.

Especificamente na segunda parte deste trabalho, falaremos sobre emoção e comportamento, mas é bom antecipar que também nesta esfera de ação, a acupuntura tem se demonstrado satisfatória uma vez que ela ativa um circuito neurofuncional, envolvendo várias partes do cérebro como será salientado.

Apesar de existirem correntes que tentem demonstrar o contrário, a acupuntura não se aplica a todas as doenças, isto é, existem limitações. De forma geral, a acupuntura complementa e é complementada por outras especialidades médicas.

Dr. Hong é claro ao se referir a isso : “ Fala-se muito sobre os pontos de acupuntura e do seu poder energético na cura de diversos males e até mesmo de um possível aumento de capacidade de inteligência utilizável na matemática por meio de sua aplicação. Os mais audaciosos alegam serem os pontos de acupuntura situados na mão, na orelha e na planta dos pés, conforme mapas descritivos, responsáveis pelo diagnóstico de qualquer doença, e que a aplicação da acupuntura nesses pontos seria capaz de tratar qualquer enfermidade, sugerindo até que o estudo médico não seria necessário e mesmo dispensável. Não compartilho desse entendimento”.

Muito embora não devamos chegar a extremos, isto não invalida as terapias que se utilizam de mapas de manupuntura, podopuntura, craniopuntura e principalmente da auriculopuntura sobre a qual estamos tratando. Essas terapias têm a sua validade comprovada na ação sobre a melhora da vida das pessoas, uma vez que todas estabelecem conexões orgânicas capazes de produzir efeitos benéficos no ser humano.

Assim, mesmo que haja incrédulos, observamos que na orelha, por exemplo, temos a representação de todo o corpo humano através de pontos

específicos, igualmente como na face, no crânio, nas mãos sendo que estes pontos se conectam com todo o organismo pelo princípio da neurofisiologia.

Na verdade, a prática terapêutica tem sido intensa e por isso mesmo tem crescido e sido aprimorada, mas está longe de fazer desta técnica algo milagroso que supera a própria medicina. É preciso parcimônia, mais que isso, jamais o terapeuta acupunturista ocidental deve rivalizar com a medicina oriental porque ambos se complementam e não se substituem. A atuação da acupuntura, no nosso entender, apesar de ter eficácia em muitas doenças físicas, tem atuação em analgesias e disfunções, sendo que destas disfunções, as psicológicas, distúrbios emocionais e de comportamento, são as mais afeitas ao trato da acupuntura, e as que têm demonstrado uma melhor eficácia quando se utiliza a acupuntura.

Acupuntura Auricular

A Auriculoacupuntura, ou Auriculoterapia, é um método de tratamento dentro da acupuntura que se utiliza de pontos específicos localizados no pavilhão auricular. A estimulação desses pontos reflete diretamente no córtex cerebral, no sistema nervoso central e atua no equilíbrio dos canais de energia do corpo, restaurando e mantendo o fluxo do Chi, ou Energia Vital, no organismo.

Fundamentalmente, a Auriculoterapia é um método terapêutico que consiste na estimulação dos pontos específicos da aurícula com a finalidade de promover a homeostasia de uma forma geral, seja de ordem orgânica, funcional ou psíquica.

A medicina tradicional chinesa considera a orelha um extremo de íntima relação com os canais de energia – é uma parte do corpo que se liga a todos os outros órgãos. É histórico o relato de que as mulheres do antigo Egito usavam pontos auriculares como forma de anticoncepcional, isto pelo século 2.500 A.C. (Egiptólogo Alexandre Varilla).

Ao escrever “O Livro das Epidemias”, Hipócrates fez referências a uma punção com estiletos nos vasos auriculares, para tratamento de processos inflamatórios.

No Sri Lanka (Ceilão) foram achados manuscritos que comprovam a prática milenar da acupuntura feita na Índia, inclusive em animais de grande porte, como os elefantes. Os turcos do século III usavam certos instrumentos de cauterização de pontos auriculares no tratamento de várias doenças.

Em 1637, o médico português Zacutus Lusitanus descreveu a utilização de cauterizações auriculares no tratamento da nevralgia ciática. Ao longo do tempo, os relatos de manuseio da orelha para fins de tratamento da dor, principalmente, se sucederam, contudo, em 1950 médicos franceses na região Lyon começaram a receber pacientes com cauterizações na orelha e todos se diziam aliviados de dor no nervo ciático. Um desses médicos era Paul Nogier, que se interessou em pesquisar mais o assunto.

Assim, ficou sabendo que uma mulher denominada Madame Barrim era responsável pelo tratamento, e foi até ela para saber dos procedimentos praticados. Isto fez com que Nogier começasse a relacionar o pavilhão auricular com o resto do corpo até chegar na disposição do feto invertido – como veremos à frente, hoje mundialmente consagrado, fazendo com que a auriculoterapia tivesse uma aceitação mais intensa no ocidente.

Depois, seu filho Raphael Nogier ampliou seus estudos. Não que a auriculoacupuntura não existisse na China antiga, ela apenas não era vista de forma isolada e independente como é hoje.

A partir desta sistematização inicial de conhecimentos, começaram as pesquisas sobre o assunto, surgindo assim a Escola Francesa de Auriculoterapia, que tem seus próprios postulados, embasados nos folhetos embrionários. Mais tarde, embora a acupuntura sistêmica já usasse de alguns pontos auriculares, surgiu a Escola Chinesa de Auriculoacupuntura calcada na Medicina Tradicional Chinesa, a MTC. Fundamentalmente as diferenças dizem respeito à localização dos pontos no pavilhão auricular. Há quem critique uma e outra escola e há quem transite entre ambas de forma normal, utilizando-se dos pontos comprovadamente eficientes que uma e outra escola possui.

O próprio Raphael Nogier declara: “A acupuntura é uma técnica chinesa ancestral, que repousa, até certo ponto, nas noções filosóficas de yin

e yang, que são energias complementares. Na acupuntura tradicional, a gente pica os pontos para controlar esta energia, que passa pelos meridianos. Na Auriculoterapia não há essa idéia de energia; ela é uma técnica pura e simplesmente ocidental, descoberta em 1951 por meu pai, Paul Nogier, e que repousa em noções neurofisiológicas. A idéia básica é que a representação do sistema nervoso é feita de tal maneira que, na orelha, nós encontramos pontos que representam os diferentes órgãos. Ou seja, colocando-se as agulhas nas orelhas nós podemos agir sobre as funções desses órgãos ou sobre as dores nas áreas relacionadas”. E completa: “É possível fazer um diagnóstico através da Auriculoterapia porque, se nós encontramos dor na área da orelha que representa o estômago, por exemplo, saberemos que há algo errado, algo problemático nesse órgão. Também podemos, através de aparelhos eletrônicos, medir a resistência oferecida pela pele da orelha à passagem da corrente elétrica; assim, é possível detectar (já que conhecemos o mapeamento do corpo da orelha) o ponto que apresenta disfunção”.

Como se vê, a orelha não possui meridianos e isto, como fez alusão Raphael Nogier, afasta a idéia do fluxo de energia passando por “meridianos” na orelha porque eles não existem nesta área do corpo. Recentemente, um trabalho pioneiro de Célio Pasqua estabelece os meridianos auriculares, contudo o estudo ainda é recente e precisa de prática terapêutica para a comprovação e aceitação plena de sua eficácia. Enquanto isso, a ação dos estímulos na orelha continuará sendo entendida como um reflexo nos órgãos devidamente mapeados, como confirmou Raphael Nogier. O que, por sua vez, não descarta a possibilidade dos pontos auriculares terem influência no Chi que corre pelos meridianos do corpo, tendo, portanto uma atuação de somatização.

Esta tese foi defendida pelo sino-americano M.H.Cho no seu trabalho de formulação da Teoria do Reflexo Delta. Dr. Cho chegou, inclusive, a postular que havia uma relação entre os pontos auriculares e seus pontos correspondentes sistêmicos, semelhante à relação de uma chave e sua fechadura, isto é, a estimulação do ponto auricular poderia abrir o caminho para se obter respostas somáticas correspondentes às diferentes partes do corpo humano, e com isso liberaria o Chi estagnado ao longo do organismo.

A auriculoacupuntura utiliza-se de sementes, ou esferas, além de agulhas metálicas tradicionais, ou semipermanentes, de 1, 2 e 3 milímetros de profundidade, aplicadas no pavilhão auricular, as quais agem no Sistema Nervoso Central (SNC) com o objetivo de aumentar a resistência orgânica (Sistema Imunológico) contra agentes agressores (vírus, bactérias). Como citado anteriormente, a auriculoacupuntura atua como coadjuvante no tratamento de vícios, como alcoolismo, tabagismo e para emagrecimento, uma vez que contribui para o equilíbrio emocional do paciente, dando-lhe força de vontade no combate aos vícios em geral.

Como atuam os estímulos na orelha e quais doenças que podem ser tratadas

O pavilhão auricular e o dorso da orelha formam um microsistema, o qual atua como receptor de sinais de alta especificidade, podendo refletir todas as mudanças fisiopatológicas dos órgãos, vísceras, membros, além do tronco, órgãos dos sentidos e até mesmo emoções.

Por isso, quando ocorrem problemas de saúde que afetam o corpo, imediatamente a patologia é refletida na orelha. Há casos que, mesmo antes do aparecimento do sintoma no corpo humano, a orelha apresenta algum tipo de reflexo capaz de antecipar algum mal que possa estar em curso no organismo.

Estimulando-se os pontos auriculares, desencadeia-se uma sucessão de reflexos condicionados, os quais fazem parte de uma teia de relação com capacidade racional, formando um circuito de estímulos no córtex cerebral, os quais terminam por agir sobre a formação reticulada do sistema nervoso central, proporcionando uma melhora do tônus do sistema nervoso e da reatividade do sistema neurovegetativo.

A orelha é uma formação esquelética fibrocartilaginosa, penetrada por músculos que a ligam diretamente à cabeça. Os nervos que ela possui são do

tipo motores e sensitivos, onde se interpenetram veias que possibilitam a existência de todo um sistema linfático com um grande número de condutos o que facilita a acupuntura e a interligação dos pontos auriculares , os quais veremos mais adiante.

Fundamentalmente a Auriculoterapia tem as mesmas propriedades da acupuntura, isto é, cuida de analgesias e disfunções. Contudo, a literatura atual costuma descrever que a acupuntura auricular é benéfica em cerca de 250 doenças, a saber :

- * Doenças infecciosas
- * Doenças do aparelho digestivo e urinários
- * Alterações da pressão e cardiopatias
- * Alterações glandulares (hiper ou hipotireodismo, diabetes)
- * Doenças ósseas e musculares (artrite, artrose, bursite, reumatismo, lombalgia, torções e lesões)
- * Sistema Nervoso - Depressão, psicoses, síndrome do pânico, insônia, enxaqueca, estresse, ansiedade, dificuldade de concentração, vertigem.
- * Melhora da libido e disfunção erétil
- * Rinite, sinusite, bronquite, resfriados, asma
- * Auxilio para obesidade, tabagismo, alcoolismo, toxicomania, TPM.

O efeito do tratamento é quase imediato . O estímulo leva o cérebro a agir sobre os órgãos, os membros e suas funções, equilibrando e harmonizando o organismo, provocando assim a eliminação dos males que acometem o indivíduo, fazendo fluir a energia vital pelo corpo.

Outro aspecto importante da auriculoacupuntura é que , diferentemente da acupuntura sistêmica, que possui meridianos com um número muito grande de pontos, na orelha o ponto é apenas um só, ou , em poucos casos, dois ou três. Isto quer dizer que um ponto tem o valor de todo um meridiano sistêmico e por isso, para alguns especialistas, a sua ação é mais rápida. Para muitos estudiosos isto é uma vantagem, já que num só ponto se acessa todo um meridiano; para outros, entretanto, é uma deficiência , pois com mais pontos , como tem a sistêmica, as opções de tratamento podem ser ampliadas. Por isso, é que os dois tratamentos, quase sempre são complementares. Mais ainda, a Auriculoterapia permite que o indivíduo leve o tratamento para casa, fazendo com que o estímulo perdure mais tempo com o paciente.

De fato, temos observado que para alguns pacientes , seja por motivos práticos de tempo, ou por medo de agulhas – então optam por sementes – seja por serem crianças cuja dor das agulhas amedronta, ou até mesmo pacientes que, por sua livre escolha, optam por uma ou outra forma de tratamento , os resultados ocorrem normalmente , demonstrando que nenhuma técnica é melhor que a outra e sim que todas atuam com eficácia quando bem empregadas.

Vantagens da Auriculoterapia

São inúmeras as vantagens da acupuntura auricular, dentre elas salientamos:

1) Rapidez e eficácia

Nos casos de analgesia e inflamações, contra dores músculo-esqueléticas de todo tipo, podendo, em muitos casos, a dor desaparecer em poucos minutos. O mesmo se dando com febre e pressão alta, lembrando sempre que é importante discernir o limite de cada terapia, caso a caso.

2) Fácil localização dos órgãos e partes do corpo, uma vez que para cada caso há apenas um ponto, ou dois, para ser estimulado, diferentemente dos meridianos sistêmicos.

3) Fácil manejo e fácil aprendizagem

A aplicação é simples e pode ser apreendida rapidamente. Claro está que os casos complexos exigem amplo domínio da técnica e a correlação dos pontos a serem tratados, o que demanda um conhecimento mais aprofundado. Por isso, assim como na sistêmica é a prática terapêutica que acabará indicando, em última instância, o tratamento a ser adotado.

4) Economia e praticidade

Diferentemente de outras técnicas, a acupuntura auricular é de baixo custo e sua aplicação requer poucos apetrechos, podendo ser feita em qualquer lugar, inclusive no local de trabalho.

5) Diagnóstico simples

Usando de uma boa ficha de anamnese, o diagnóstico é direto, uma vez que os pontos a serem estimulados – sedação ou tonificação – estão devidamente mapeados, requerendo apenas cuidados do terapeuta em saber fazer as perguntas corretas e dominar o interrelacionamento dos pontos para uma maior eficácia de tratamento. Da mesma forma, o que simplifica o diagnóstico é que a apalpação e anamnese da orelha podem ocorrer em qualquer lugar onde se esteja, sem ser necessário se deitar para a aplicação.

6) Não apresenta efeitos colaterais.

A auriculoacupuntura é segura e, caso o tratamento não tenha sucesso, não há risco de intercorrências, salvo os casos de falta de higienização da orelha ou quando se mantém os pontos além dos prazos previstos.

7) Atua como medida preventiva.

Sua capacidade de harmonizar o organismo é muito grande, o que permite uma ação de prevenção de doenças já que a Auriculoterapia pode ampliar as defesas do organismo e equilibrar as emoções.

Ilustrando melhor . Dr. José Arantes, um dos autores desta obra, certa feita , voltando num vôo de Brasília para São Paulo (naquela época , materiais médicos eram permitidos a bordo) , uma aeromoça, inexplicavelmente, na hora de servir o lanche, desabafou que estava com uma dor de dente insuportável. Imediatamente , Dr. Arantes perguntou se ela precisava de ajuda, e se identificou como médico. Confirmada a necessidade por parte dela, e logo após o serviço de bordo, ele foi atendê-la . Inicialmente a aeromoça pensou se tratar da administração de algum medicamento . Ele explicou que era acupunturista e poderia ajudá-la com isso. Mesmo ela não acreditando, foram colocadas agulhas semipermanentes no lado do dente inflamado, tanto no

pavilhão como no dorso nos pontos de Dente, Analgesia . Passado alguns minutos, a dor havia diminuído, e ao descer em São Paulo, ela não sentia mais dor. Foi-lhe recomendado procurar seu dentista.

O professor Sérgio Trombelli, certa vez na faculdade onde leciona, encontrou uma aluna, em dia de prova, com dores terríveis de cabeça. Ao oferecer ajuda, foi prontamente aceito. Assim , depois de uma rápida anamnese, foram acessados pontos de Cefaléia, Analgesia, Vesícula Biliar e o Shenmen A dor , gradativamente foi sumindo até desaparecer por completo, permitindo que ela fizesse a prova normalmente.

Casos desta natureza mostram a rapidez que a auriculoterapia possui, a facilidade de tratamento e manejo , além da simplicidade do diagnóstico.

A satisfação dos pacientes com queixas dolorosas que saem da sala de consulta sem dor é gratificante. Inúmeras vezes, o médico ou terapeuta ouve o paciente dizer na sala de espera que está sem dor completamente após uma aplicação de acupuntura.

Evidentemente que cada patologia precisa ser acompanhada, assim como é fundamental se ter conhecimento da sua evolução para que não se mascare uma doença com possibilidades de complicações posteriores.

A natureza dos pontos e as características do pavilhão auricular

Somatotopia é o termo usado para se dizer que existe uma relação entre determinadas regiões cerebrais com determinadas regiões corporais. É isso exatamente que ocorre no processo da acupuntura auricular. A base da ação auriculoterapêutica está justamente no entendimento que temos da natureza dos pontos auriculares já devidamente mapeados e dois são os tipos de pontos auriculares : os pontos exclusivamente nervosos e os pontos neuro-humorais.

Os primeiros, são facilmente sentidos ou evidenciados através do apalpador de pressão, ou de qualquer outro processo que pressione o ponto em questão. Geralmente são dolorosos quando o órgão específico está

doente. Na terapêutica, o tratamento mais comum é o estímulo, para sedar ou tonificar, com agulhas, sementes ou outros materiais, conforme se verá.

Os segundos são pontos que são apenas evidenciados através de estímulo eletrônico. Geralmente, após a evidência, são tratados com laser.

Todos os pontos se tornam doloridos quando a área ou órgão ao qual eles estão relacionados está doente. Este fenômeno é explicado pela organização do sistema nervoso. A ligação entre o ponto e a área se dá através do sistema espino-talâmico e reticular, por isso, se a área periférica está dolorida, a pressão auricular detecta ocasionando dor. Isto se dá porque na orelha existem formações histológicas associadas a pequenas artérias, ou uma vênula, ou um vaso linfático, ou terminações nervosas. Entre os elementos vasculares insinuam-se as fibras nervosas, envoltas por mielina. A coexistência destes nervos e de vasos de parede fina geram formações denominadas complexos neurovasculares.

Pesquisas mostraram que há evidências do envolvimento neuro-humoral e neural no mecanismo de analgesia feito pela acupuntura auricular, o que comprova o aspecto neurológico que a orelha possui. As substâncias mais conhecidas provocadas por estes estímulos são: endofinas, encefalinas, serotonina, histamina, prostaglandina entre outras. Sua ativação, geralmente leva de 15 a 20 minutos, por isso a ação da Auriculoterapia é rápida. Os estímulos auriculares também acabam atuando em toda a inervação que a orelha possui e esta inervação se relaciona com outros nervos do sistema orgânico, facilitando a ação dos estímulos e a rapidez com que estes se propagam, por isso, como dissemos, a Auriculoterapia possui resposta rápida.

O pavilhão auricular é um órgão isolado, contudo, mantém relações com os demais órgãos e regiões do corpo, através de reflexos cerebrais. Em outras palavras, cada ponto da orelha mantém relação com um ponto cerebral, o qual está ligado a um determinado órgão, ou região do soma, pela rede do sistema nervoso.

Esta relação: ponto auricular – cérebro – órgão é que possibilita à Auriculoterapia exercer tratamento para as mais variadas enfermidades. Todo o pavilhão, frente e dorso, é entrecortado por filetes nervosos e uma extensa malha de capilares capaz de promover a circulação sanguínea e reflexa.

Os estímulos periféricos sobre esta capilaridade sanguínea e nervosa atingem diretamente o tálamo e deste ao cerebelo, ao troco cerebral, ao encéfalo, por isso o mecanismo gera uma ação do cérebro como um todo sobre o organismo.

O pavilhão conta com inervação tríplice, formada pelo trigêmeo, pelo vago e pelo plexo cervical superficial. Ainda mais : em termos filogenéticos, os pontos auriculares partem do centro para a periferia – no centro encontra-se o sistema nervoso central.

A anamnese e a forma de atendimento

O atendimento começa pela anamnese. Talvez seja este um dos pontos mais importantes de toda e qualquer abordagem junto ao paciente: a busca de um diagnóstico preciso. Neste sentido, a empatia no relacionamento paciente/terapeuta precisa ser total de modo a permitir que ambos possam caminhar juntos para a formação de um diagnóstico, o mais correto possível.

Neste ponto, convém abordar uma questão de nomenclatura que tem provocado divergências entre os terapeutas. Há escolas que consideram o termo *paciente* um equívoco, ou um termo restrito à medicina, devendo ser usado pelos médicos e, por isso, os terapeutas optam pelo termo *cliente* quando se referem ao indivíduo que está sendo atendido pelo terapeuta.

Neste mister, valem algumas considerações importantes. O termo *paciente*, vem do latim *patiens, entis*, que significa “aquele que suporta”, isto é, resiste. O significado, pelo verbete do Dicionário Houaiss é “que tem paciência (virtude), sereno, que aguarda, indivíduo doente”.

Por outro lado, o termo *cliente* vem do latim *clien, entis*, “protegido de um patrono, vassalo”, como se vê, um submisso, podendo chegar inclusive a estar ligado, através de *client*, à freguesia. O termo *cliente*, hoje em dia, está muito calcado sobre o mercantilismo do conceito de *freguês*.

Por esta razão, continuaremos a manter o termo *paciente* ao nos referirmos às pessoas que procuram o terapeuta, uma vez que entendemos

que o lado mercantilista do termo *cliente* foge um pouco ao espírito da missão terapêutica que nos propusemos a realizar.

Voltando à anamnese, é importantíssimo o domínio de técnicas de diagnóstico capazes de dar subsídios seguros ao acupunturista. Assim, conhecer a morfologia da língua, fazer o exame da pulsação, e mais recentemente, a leitura da íris, são instrumentos que permitirão ao terapeuta confirmar e aprofundar as informações dadas pelo paciente. No mercado, existem livros sobre estes temas, além de cursos que podem ser feitos pelos interessados.

Contudo, para o auriculoterapeuta nada é mais importante do que a análise direta da orelha, a apalpação das regiões com vistas a descobrir patologias que estão sendo refletidas em cada ponto. Mais à frente falaremos sobre a morfologia da orelha e ao que deve ser observado.

A forma de localizar os pontos que devem ser tratados se dá pelo uso do apalpador de pressão. Um bastão de metal com ponta arredondada e uma mola interna, cuja finalidade é exercer pressão constante. Todo ponto auricular com desequilíbrio apresenta algum tipo de dor, mesmo que pequena, quando pressionado. Contudo, esta norma não é absoluta. Há ocasiões em que o ponto não indica dor, por esta razão o diálogo paciente/terapeuta se apresenta como fundamental.

O uso de luvas e máscaras é sempre indicado. É mais higiênico, além de ser uma forma de proteção para ambos.

Na prática não se deve estimular o mesmo ponto nas duas orelhas ao mesmo tempo, a não ser em casos excepcionais de crise aguda de dor como a enxaqueca, por exemplo. É bom intercalar as aplicações em uma orelha por vez, num intervalo de sete dias no máximo. Existem várias formas de aplicação da acupuntura auricular. As mais conhecidas são :

Com agulhas longas - Normalmente usadas no corpo, podem ser também utilizadas em aurículo. Seu único inconveniente é que o paciente deverá permanecer deitado e com as agulhas na orelha por um período de 20 a 30 minutos e a cada 5 minutos deve-se estimular o ponto girando a agulha.

Com agulhas semipermanentes – Parecem pequenas tachinhas com uma ponta que não ultrapassa 3 milímetros. Depois de aplicadas, deve-se cobri-las com um pequeno pedaço de fita micropore, para evitar que caiam. O paciente deve permanecer com as agulhas pelo prazo máximo de sete dias e evitar contaminação.

Com ponto esfera - Constituído por uma pequena esfera de metal, este ponto deve ser aplicado da mesma forma que a agulha semipermanente e os resultados obtidos são os mesmos. A diferença é que o ponto esfera pressiona, em vez de furar, o que o torna preferível para uso em crianças. Ainda em se tratando de esferas, as de prata servem para sedação e as de ouro para estimulação do ponto tratado. Assim, no ponto do coração, por exemplo, usamos uma ou outra conforme for a necessidade apresentada pela anamnese. Recentemente tem surgido um tipo de esfera de metal, considerado neutro, podendo tanto sedar quanto estimular o ponto.

Com ponto cristal – Em vez de esferas, um pequeno pedaço de cristal. Diz-se que o cristal é neutro, podendo tanto sedar como estimular. Ademais, o cristal permite a infusão com cores, por exemplo, possibilitando a execução de procedimentos de cromo-aurículo-acupuntura.

Com ponto semente – O mais tradicional e antigo procedimento. É uma pequena semente de mostarda, usada da mesma forma que o ponto esfera, com a diferença de que este ponto semente deve permanecer na orelha por um prazo máximo de cinco dias. Por se tratar de material orgânico, ele pode se decompor e causar algum tipo de alergia, e, em conseqüência, provocar inflamação na região. A semente também é neutra. Hoje, existem estudos sobre a utilização de vários tipos de semente: é a fitoacupuntura. Dependendo da semente utilizada, o efeito da aplicação varia, o que amplia as formas de tratamento. Na acupuntura sistêmica, qualquer semente pode ser usada, mas na auricular nem sempre isso é possível devido ao tamanho de cada semente. Por isso, na auriculoterapia se usa geralmente lascas de sementes para o emprego da fitoacupuntura.

Com ponto de ímãs - Muito usadas hoje em dia, as ímãs substituem as esferas e sementes com resultados que têm se apresentados promissores. As ímãs de menor tamanho no mercado são de 2mm de circunferência por 1,5mm de altura. Elas são colocadas nos pontos selecionados, conforme a patologia, e depois cobertas com micropore ou esparadrapo. A acupuntura sistêmica também faz uso deste material, mas com peças de diâmetro maior.

Com o uso da moxa - A moxabustão é um método também aplicado na auriculoterapia. Embora se possa usar a moxa de artemísia, ou moxas bem finas (até mesmo incensos) a preferência é para se esquentar as esferas ou agulhas e aplicá-las nos pontos selecionados. Com o aumento da temperatura, o estímulo se torna mais intenso. É possível ainda se esquentar a ponta do próprio apalpador e com ele fazermos estímulos nos pontos necessários. Moxas que queimam ervas muitas vezes provocam desagrado nos pacientes por conta de alguma alergia ao cheiro, por esta razão, apesar das propriedades da artemísia, a opção mais usada hoje em dia é o calor pura e simplesmente das esferas, ou de um apalpador como dito acima.

Sangria - Existem pontos que possibilitam uma pequena sangria, como no caso do ápice da orelha, ou do sulco hipotensor na parte dorsal do pavilhão, indicados nos casos de pressão alta. Os resultados são rápidos. Da mesma forma, há casos em que a inserção da agulha no ponto a ser estimulado produz uma sangria natural. Nestas situações, o procedimento está encerrado, não sendo necessária nenhuma estimulação a mais. Geralmente a sangria é feita para eliminar acúmulo de calor, febre, convulsão, dores, elevação da pressão arterial, cefaléias e inflamações. Mais à frente, voltaremos a falar nos pontos que geralmente são sangrados. Para a execução da sangria basta uma agulha, mas existem instrumentos de punção que facilitam a tarefa. Geralmente duas gotas são o suficiente. Faz-se a sangria uma vez por dia em dias alternados e no máximo em dois pontos ao mesmo tempo. Duas gotas em cada ponto bastam para produzir o efeito desejado.

Eletroacupuntura – Método que combina o uso de agulhas com um estimulador elétrico. As ondas elétricas sedam ou estimulam os pontos

selecionados . O tempo das estimulações é geralmente de 5 minutos para ativar mais intensamente os pontos selecionados. O equipamento usado é portátil e o tratamento pode ser feito com facilidade

Auriculoterapia a laser – Modernamente passou-se a usar o laser no tratamento auricular, é a chamada laserpuntura. O estímulo é feito por raios laser produzidos por bastões especialmente fabricados para este fim. Os bastões são os mesmos da acupuntura sistêmica. Na auriculoterapia, contudo, devido a uma maior sensibilidade a intensidade do raio na orelha deve sempre ser menor e a duração do estímulo não deve passar de 2 minutos.

Cromoauriculoterapia – Combina a cromoterapia com a aurículo. Existem bastões com cristal luminosos para aplicação tópica nos pontos selecionados. As cores têm as mesmas funções da cromoterapia tradicional e o tempo não deve exceder a 2 minutos em cada ponto. Cada cor pode ser utilizada até no máximo 30 segundos.

Escova de dente – Principalmente em bebês, em quem a dificuldade da aplicação dos estímulos é muito grande, quer pela possibilidade da dor, quer pelo fato dos bebês não ficarem parados , usa-se uma escova de dentes com cerdas bem macias como estímulo nos pontos selecionados. Ademais, em adultos, esta prática também é utilizada, mas com escovas mais firmes, geralmente a escova bi-tufo, principalmente para pontos perto do canal auricular onde a colocação de esferas, agulhas e demais materiais é sempre um risco.

Massagem auricular – A massagem pura e simples da orelha já é um método de tratamento no qual se pressionam os pontos auriculares, provocando um aumento da circulação sanguínea em todo o pavilhão. Nos tratamentos de Auriculoterapia , massagear a orelha antes da aplicação dos estímulos (agulhas, sementes , etc) estimula os terminais nervosos e prepara o pavilhão para o tratamento, além de ser um grande relaxante que predispõe o paciente para o tratamento de auriculoacupuntura.

Deve-se atentar para o fato de que toda e qualquer forma de aplicação auricular não deve exceder a seis agulhas, ou seis esferas ou sementes, ou estímulos, por orelha, e, como dito antes, os pontos devem ser colocados numa só orelha, salvo os casos excepcionais de crises onde as duas orelhas precisam ser ativadas, tendo em vista a quantidade de patologias.

Há correntes de pensamento que entendem ser indiferente a orelha a ser usada no tratamento. Há outras correntes que buscam usar as orelhas conforme a posição dos órgãos no corpo, ou os membros afetados. Geralmente no caso de dores músculoesqueléticas, usa-se o lado onde a dor ocorre, mas no caso de órgãos, esta prática não precisa realmente ser seguida, na opinião de uns, enquanto tem que ser rigorosamente seguida na opinião e outros.

Seja como for, a experiência do terapeuta é que vai determinar as condutas em cada tratamento, por isso, embora apresentemos mais à frente uma coletânea de protocolos para atendimento em diferentes patologias, cabe ao terapeuta descobrir em cada caso o caminho correto a seguir e os pontos a serem estimulados.

Antes de qualquer aplicação, porque a orelha possui oleosidade, deve-se limpar a região, de preferência com álcool a 70° GL, ou 68,4% INPM, antisséptico. Para localizar desequilíbrios, deve-se primeiro observar a orelha e tentar encontrar anomalias no pavilhão auricular, como, por exemplo, pequenas manchas ou pontos pretos, escamações e até diferenças de tonalidade da pele, que a princípio podem parecer natural, mas precisam de atenção.

De acordo com o Prof. Marcelo Pereira de Souza, os sinais mais freqüentes que a orelha apresenta, como indicativos de patologias são:

1) Modificação de pigmentação

- palidez – deficiência orgânica, diminuição de atividade das funções orgânicas – desequilíbrio por falta
- vermelhidão – hiperatividade funcional – desequilíbrio por excesso.

2) Modificações morfológicas

- Ressecamento da pele – enfermidade de natureza crônica
- Exsudação sebácea – indicativa de enfermidades sub-agudas

- Sudorese - tendência a doenças degenerativas
- Quistos e Tubérculos – patologia em curso ou que poderá o correr na região.
- Pelos ou Escamações – degeneração senil.
- Nódulos e saliências – indicação de enfermidade no local
- veias salientes – indicativos de patologia no órgão correspondente do pavilhão auricular.

3) Modificações de sensibilidade

- Hiperestesia (muita sensibilidade) – enfermidades agudas
- Hipoestesia – (pouca sensibilidade) enfermidades crônicas

Ainda é bom ressaltar que de forma geral, a prática terapêutica tem demonstrado que as orelhas que apresentam excesso de escamações podem indicar estados de desequilíbrio emocional do paciente , com predominância da ansiedade.

Por outro lado, existem reações das mais variadas, decorrentes da aplicação dos estímulos, dependendo sempre da sensibilidade de cada paciente. Geralmente há calor, vermelhidão ou dor nos pontos estimulados.

Jovens saudáveis são mais suscetíveis aos estímulos, enquanto que as pessoas de mais idade demoram mais tempo para reagirem às estimulações. O tempo de resposta aos estímulos varia conforme cada caso, há respostas imediatas e outras que demoram , às vezes, um dia inteiro. Há orelha absolutamente insensíveis e outras sensíveis em demasia, e isto dificulta a anamnese quando se fixa a pesquisa da patologia em apenas a apalpação dos pontos. Como ressaltado antes, é sempre importante uma anamnese bem feita.

Como a acupuntura auricular é de reflexo, os órgãos aos quais os pontos se referem também podem apresentar respostas aos estímulos, o que apenas é um indicativo da precisão da aplicação feita. Da mesma forma que, como os pontos auriculares são extremamente próximos, quanto maior for a precisão do estímulo, maior será a resposta.

Uma boa opção é testar, por exemplo , quando se desejar colocar estímulo no ponto do estômago, fazer uma pressão com instrumento adequado, pinça ou apalpador, na região do pavilhão auricular, correspondente ao próprio estômago de forma a identificar o ponto mais dolorido dentro

daquela região específica. O resultado desta prática é bem melhor , porque os mapas auriculares têm um padrão geral aceito universalmente pelos que praticam a acupuntura, mas não atendem às diferenças individuais.

Queremos somente lembrar que , a exemplo das terapias naturais, a auriculoterapia também busca individualizar cada quadro de acordo com o doente, levando-se em consideração as peculiaridades de raça, biotipo, comportamento, entre outros. Quase que podemos afirmar que deve existir um mapa para cada pessoa, seguindo o formato geral da representação do corpo humano invertido na orelha.

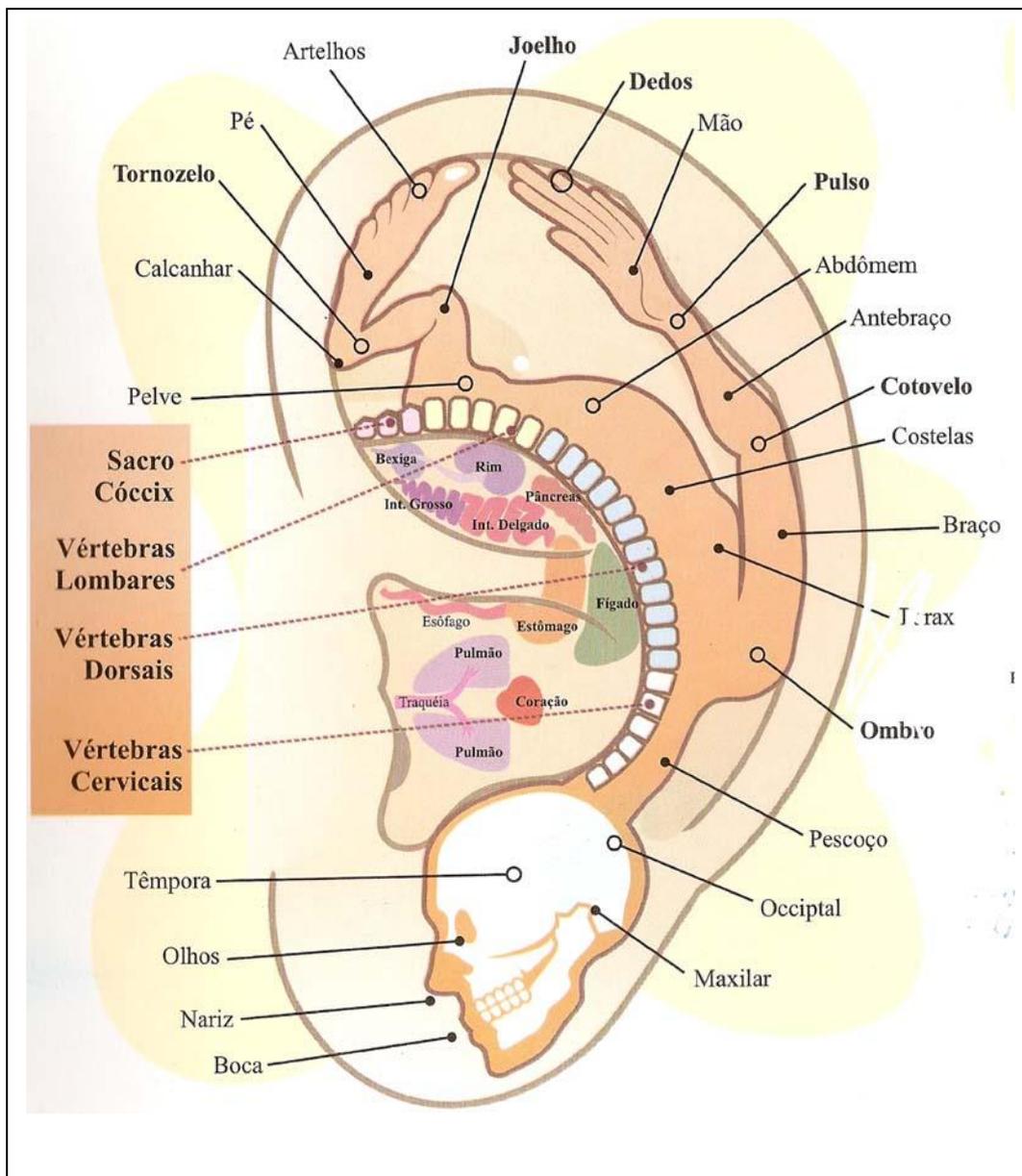
Por isso, a pesquisa do ponto mais doloroso na região que se pretende puncionar tem um resultado mais eficaz do que simplesmente se colocar um estímulo, olhando e seguindo as regras dos mapas existentes.

Resta apenas ressaltar que , se o ponto estiver sobremaneira dolorido, e assim se mantiver por dois dias, o estímulo deve ser suspenso e revisto o tratamento. Há autores que entendem ser de no máximo 3 dias o prazo para as aplicações feitas com sementes, uma vez que estas se deterioram e podem causar problemas para o paciente.

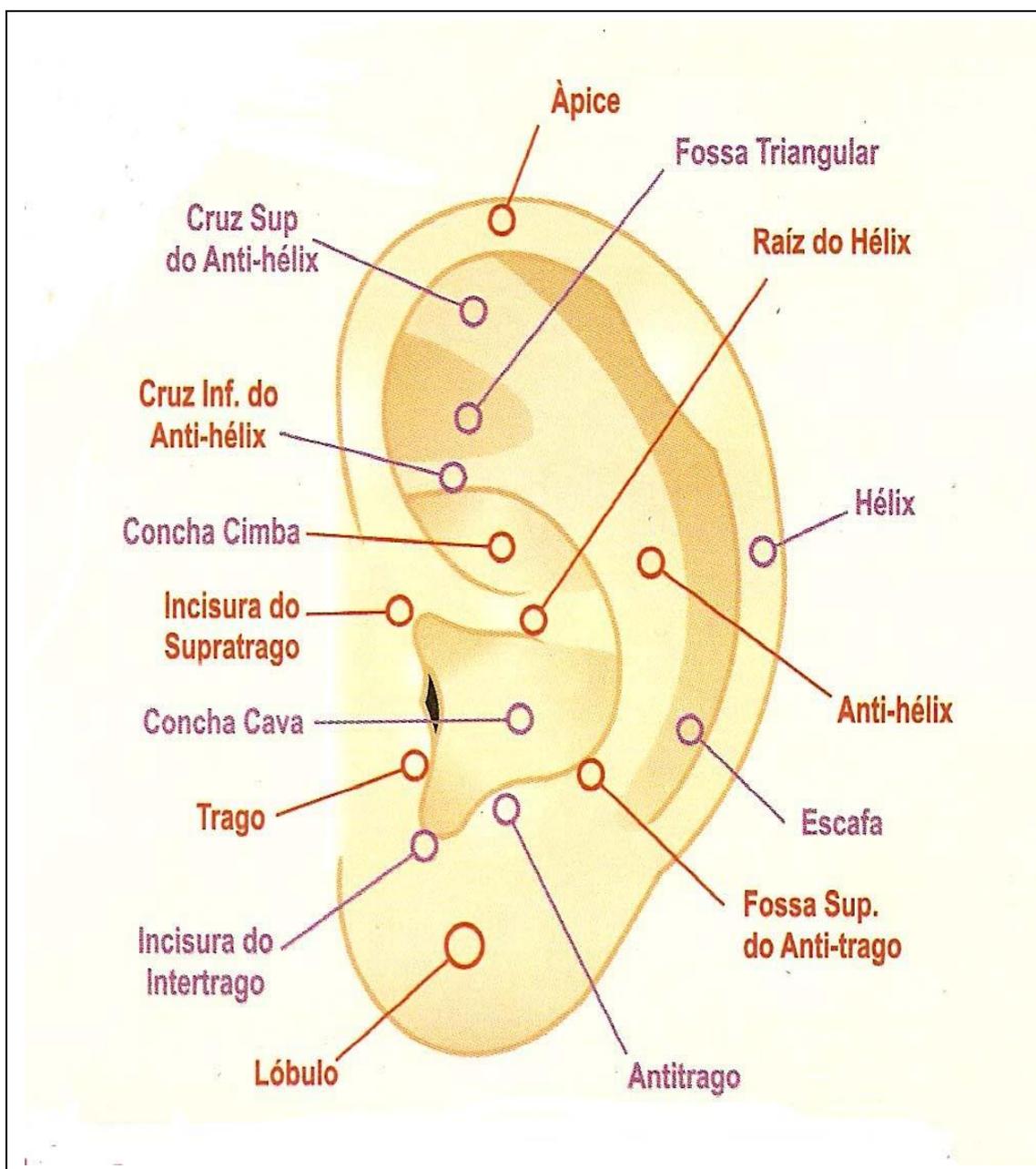
O pavilhão auricular

Uma imagem de grande importância usada na auriculoterapia é a de que a orelha é como se fosse uma imagem invertida do ser humano. A simples mentalização desta figura auxilia sobremaneira a aplicação dos pontos auriculares . Não se trata de haver uma exatidão, mas a semelhança é válida e facilita o entendimento para uma melhor prática terapêutica.

A imagem é a que segue abaixo:



Por outro lado, a orelha na sua parte anterior – pavilhão – está dividida conforme o gráfico a seguir. É importante saber cada uma das partes da orelha uma vez que a localização dos pontos auriculares é sempre feita levando-se em consideração o local em que ele se encontra no pavilhão ou no dorso. Memorizar a anatomia da orelha é fundamental para a prática terapêutica de qualquer acupunturista auricular.



É importante estar familiarizado com a anatomia acima porque os pontos auriculares serão sempre agrupados em cada uma destas regiões , e mesmo quando se estudar aos pontos em geral, a sua localização estará sempre consignada conforme a posição que ocupa em cada uma das partes do pavilhão e do dorso.

Pontos Auriculares , um mapa-síntese dos mapas conhecidos

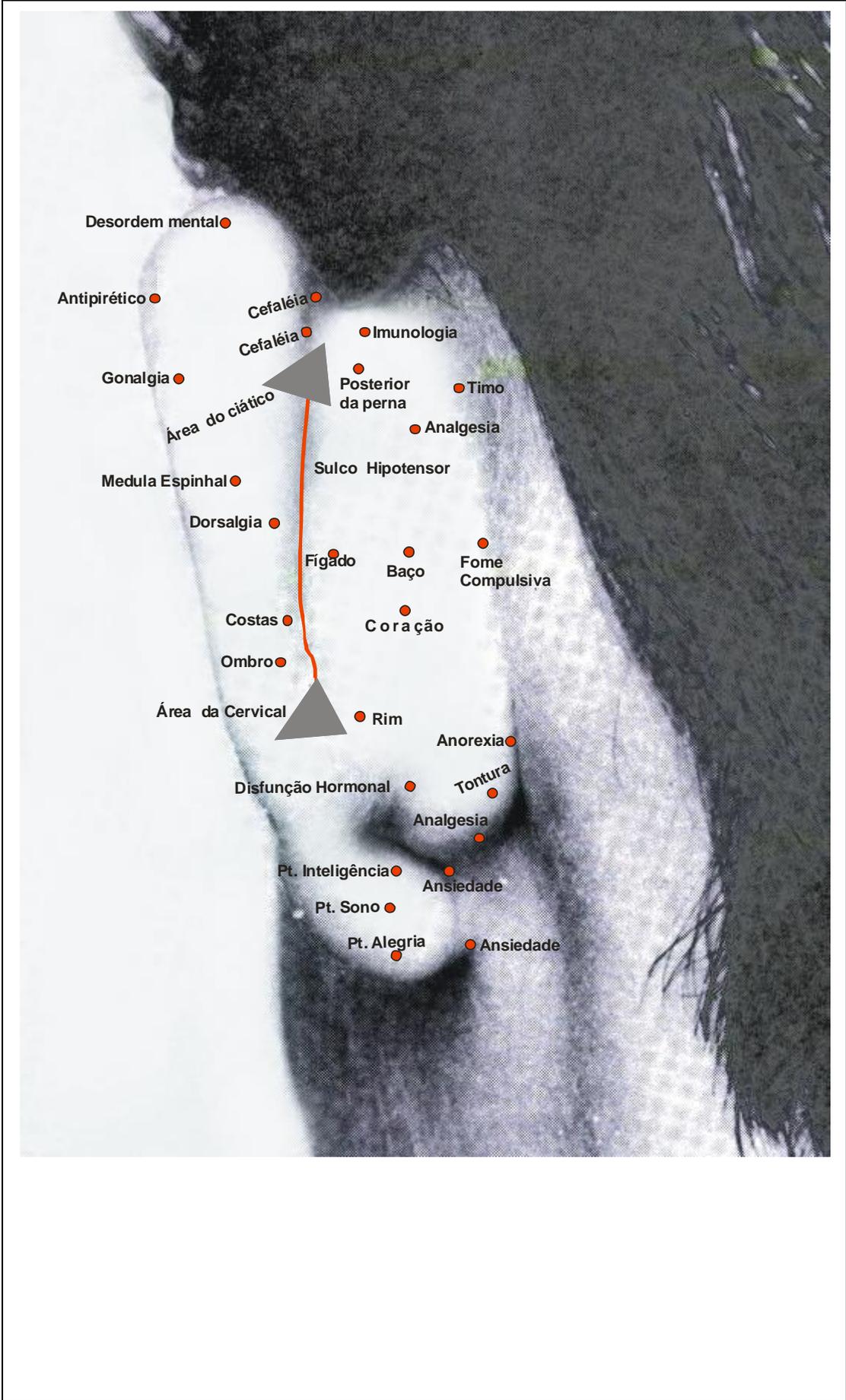
Todo o corpo humano está devidamente representado no pavilhão auricular, assim, para todas as patologias, conhecendo-se a sua evolução e limite de cura, existe a possibilidade de tratamento com vistas a sedar ou tonificar cada órgão, ou membro do corpo, além dos pontos emocionais.

Desta forma, o que torna mais eficaz o tratamento é a acertada escolha dos pontos / regiões por parte do terapeuta, o qual através da prática e do conhecimento, vai criando os chamados protocolos de atendimento, muito úteis porque permitem uma prática terapêutica mais eficaz, uma vez que os tratamentos já foram testados e aprovados.

Hoje em dia, são muitas as correntes de pensamento a respeito da acupuntura, o que faz existir também uma grande quantidade de mapas auriculares. Figuramos entre os terapeutas que não adotam uma posição ortodoxa sobre qual filosofia se deva usar para a escolha dos pontos auriculares, uma vez que entendemos que a prática terapêutica é que determina a eficácia dos tratamentos.

Assim , pontos da escola francesa, da escola japonesa e da escola chinesa podem atuar conjuntamente , desde que se apresentem eficazes com comprovado acerto e com isso facilitando os tratamentos . Desta forma, analisando o que existe hoje em dia , podemos ter uma idéia da diversidade dos pontos e sua localização no pavilhão auricular, por isso novos mapas surgiram e vão surgir, ampliando os pontos já catalogados . Não apenas na parte externa da orelha, mas também no dorso que, além dos seus pontos específicos, é considerado um espelho do pavilhão. Isto é, em muitos casos, na mesma direção do ponto do lado externo da orelha, internamente este ponto é rebatido . Isto facilita a localização correta do local a ser estimulado .

A seguir, apresentamos um mapa compilado dos mapas auriculares mais conhecidos, tentando com isso, unir os variados pontos de forma a se oferecer ao terapeuta um rol maior de possibilidades de ação.



As características e a função dos pontos mais importantes no pavilhão auricular está descrita abaixo. Para este estudo, usamos as informações de várias obras publicadas sobre Auriculoterapia.

Abdômen (1 e 2) – Usa-se nas enfermidades abdominais relativas ao sistema digestivo e nas enfermidades ginecológicas, flatulência abdominal, obesidade.

Alergia 1 e 2 – nos casos de alergia em geral, quer da pele, quer das mucosas nasais.

Amígdala 1 e 2 – Usa-se em amigdalites, faringites e laringites.

Amígdala Cerebral – os casos de emoções fortes como o medo, a raiva .

Analgesia – todos os tipos de dores como analgésico geral, além de ser coadjuvante nas anestésias por acupuntura.

Ansiedade – Diminui a ansiedade. Deve ser conjugado com outros pontos conforme se verá segunda parte deste trabalho.

Antebraço – usado para alívio da dor no local

Anti-depressivo – usado em todos os casos de depressão, para dar ânimo.

Ânus – usado nos casos de hemorróidas, diarreia e constipação

Apêndice – nos casos de apendicite aguda bem como no trato do plastrão apendicular

Ápice da Orelha – Ponto preferido para sangramento com vistas a diminuir inflamações , diminuição da febre, baixa da pressão arterial. Auxilia na diminuição das dores em geral

Ápice do Trago – A sangria faz baixar a febre , reduz inflamações. Usado para as inflamações comuns, elimina as dores em geral e traz tranqüilidade. A sangria também ajuda nos casos de baixa da pressão arterial.

Área da face – Ponto usado na neuralgia do trigêmeo, espasmos faciais, paralisia facial, paralisia nervosa, acne.

Área de Neurastenia – combate os estados de neurastenia, a fraqueza , fadiga física e mental, insônia , irritabilidade e dificuldade de memória

Área de Tumor 1 e 2 – em todos casos de tumor como coadjuvante contra dores.

Artelhos – Cuida das articulações da região dos dedos dos pés.

Articulação do Ombro – Combate a distensão, dores, periartrite do ombro, bursite.

Asma – Regulariza o centro da respiração, usa-se para tratar da tosse, da asma.

Ascite – Usa-se para a cirrose hepática, flatulência .

ATM – nos casos de disfunção da articulação temporo-mandibular, para facilitar a articulação que liga o maxilar à mandíbula

Axila – para os casos de dor nas axilas, hidradenite (erupções da pele)

Baço – O baço atua na circulação e na digestão, além de modificar o sangue, nutrir os músculos e fortifica a oxigenação. O baço transporta os nutrientes por isso é usado nos casos de anemia. Maneja os músculos e pode ser acessado nos casos de distrofia, astenia e atrofia muscular . É usado também em casos de diarreia.

Bexiga – A bexiga armazena a urina e está intimamente ligada aos rins. Usa-se este ponto para cistites, prostatites, incontinência urinária entre outras afecções. Pela sua ligação com outras partes do corpo, o ponto da bexiga ainda é usado nos casos de insônia, neurastenia, dores no ciático, dor de cabeça , dor lombar

Brônquios – como calmante da tosse, nos casos de pneumonia

Boca – afecções bucais , herpes.

Braço – para alívio das dores e problemas no local

Calcanhar – Cuida das afecções na região, esporões , fasciite plantar.

Cárdia – no tratamento da azia, gastrite, e hérnia de hiato

Cérebro – como tônico das funções cerebrais, clareia a mente

Ciático – Tratamento das dores do nervo ciático em toda a sua extensão

Clavícula – Elimina as dores de clavícula e dos ombros.

Coração 1 e 2 – O coração tem a função de tranquilizar a mente e pacificar o espírito. Ele regula a circulação sanguínea além de acalmar a ansiedade. O ponto é usado para curar enfermidades cardíacas, palpitação, dores no peito. Dá “clareza” à cabeça (aclara a mente) e por estar ligado à transpiração atua na sudorese exagerada e na insônia.

Cotovelo – usado nas torções, luxações da região e no braço dolorido.

Compulsão Sexual – como sedativo nos casos de excesso de libido e compulsão sexual descontrolada

Constipação – nos casos de intestino preso.

Coxa – para dores no local

Dente - usado nas dores dentais e anestésias

Dedos das mãos – Usa-se para tratar das afecções relativas às articulações dos dedos das mãos, dedo em gatilho, LER.

Diabetes – usado para tratamento da diabetes, todos os tipos

Diafragma – Cuida dos espasmos do músculo do diafragma, auxilia nas afecções do sangue e da pele, além de ser tranqüilizante e atuar nos problemas de ordem psicossomática.

Endócrinas – Representa todo o sistema de secreção interna. Previne reumatismos, alergias. O aparato digestivo contribui para normalizar a absorção dos elementos necessários ao seu bom funcionamento. Pode reduzir a febre e o calor de causas desconhecidas.

Esôfago- para os casos de refluxo, esofagites e afecções do esôfago

Estômago – Faz a recepção e digestão dos alimentos e está intimamente ligado ao baço. É usado nos males do estômago – úlceras, gastrites, perda de apetite, náuseas, vômitos. Pode ser acessado também nas dores de cabeça frontal e insônia.

Euforia – usado para aumento de energia física e mental do organismo. Geralmente utilizado em casos de neurastenia e depressão, fraqueza mental, pós-operatório. É um poderoso estimulante

Febre - diminui a febre e provoca bem-estar.

Fígado – O fígado produz a bÍlis, atua na circulação do sangue e fortifica o estômago. O ponto é utilizado para os casos de hepatite, mas o fígado também controla os músculos e por isso deve ser usado nas torções em geral, na astenia muscular e nos desmaios, Deve ser usado nas afecções do sistema digestivo, na distensão abdominal e na depressão psÍquica.

Fronte – usado nas dores de cabeças frontais. Induz a tranquilidade, combate a insônia e sonhos excessivos, além de atuar nas sinusites e rinites , inclusive as alergias. É ponto auxiliar nas neurastenias.

Fome – ponto utilizado em regimes e para tratamento da fome compulsiva.

Garganta – Usa-se para tratar da faringite aguda e crônica, afonia, amidalite , bronquite e asma bronquial.

Genital externo – Usa-se para impotência sexual, tranqüilizante, combate a ansiedade, ponto usado para problemas emocionais e afetivos.

Glândulas Mamárias- Trata de mastites, falta de leite e insuficiências em geral das glândulas mamárias.

Glote - Nos casos de perda total ou parcial da vozes, calos nas cordas vocais.

Gônadas - Atua no auxílio da produção e regulação dos hormônios estrogênio nas mulheres e testosterona nos homens. Casos de infertilidade.

Hipófise (Pituitária) - Usado no tratamento da meningite, convulsões, tremores, regula o crescimento do cérebro. É usado também nas alergias, induz à tranqüilidade.

Hipotálamo – regula o hipotálamo, o centro de atividade neurovegetativa , o stress e o prazer.

Hélix – (de 1 a 6) usados no combate à inflamações, na redução da febre, alivia os inchaços , diminuindo a pressão sanguínea. Os pontos são usados ainda nos casos de amigdalites e nos sangramentos atua para baixar a pressão arterial. Os seis pontos do Hélix são usados para dar mais energia ao paciente.

Hipotensor – usado para diminuir a pressão arterial

Hipertensor – Usado para aumentar a pressão arterial

Hepatite – nos casos de hepatite e infecções e desequilíbrio do fígado e vesícula biliar

Intestino Grosso – É responsável por expelir as fezes, por isso usa-se este ponto para as disenterias, enterites, diarreia. Junto com o intestino delgado, o intestino grosso subordina-se ao estômago e é importante nos casos de indigestão.

Intestino Delgado – Separa o nutritivo do excremento, por isso está ligado à digestão. Atua nos casos de diarreia, É coadjuvante nos casos de palpitações e dispnéia devida à sua ligação com o coração.

Joelho – usa-se para as dores no joelho, nas articulações da rótula, , peso nas pernas, artrite, reumatismo

Joelho externo – para dores no local, articulação da perna, ligamentos

Laringe / Faringe – estão intimamente ligadas. O ponto atua nos casos de rouquidão e afecções da garganta , laringite e faringite.

Língua – para problemas de afta, problemas digestivos.

Libido- para a falta de desejo sexual, adormecimento da libido.

Mandíbula – Usados nos casos de bruxismo, dores de dente, paralisia facial, dores na mandíbula , ATM.

Manias – ponto extremamente importante para os casos de obsessões, podendo ser associado aos tratamentos de vícios em geral .

Nariz Interno – Trata da rinite, da nasorinite, inclusive as de origem alérgica, e infecção das adenóide

Nariz Externo – Usado nas afecções nasais, gripe.

Nervo Occipital Menor – Este ponto tem o efeito de diminuir a dor em geral. Usado nos espasmos dos vasos sanguíneos cerebrais, seqüelas de traumas cerebrais, dor de cabeça, enjôos, paralisção parcial causadas por hemorragia

Nicotina- no combate ao vício de fumar e nos casos de dependência tóxica provocado pelo fumo

Nervo Vago - para os casos de estress, tensão, nevrálgias, fome compulsiva

Occipital – Usado no tratamento do sistema nervoso. Combate as dores da nuca, previne enjôos e vômitos e alterações em viagens e alturas. É antiinflamatório, combate as inflamações e contribui para diminuir a tosse e a asma.

Ovário – usado para os distúrbios da função sexual da mulher, menstruação irregular e infertilidade.

Olho – Usa-se para tratamento de todas as afecções dos olhos : glaucoma, atrofia ótica, conjuntivite e enxaqueca oftálmica.

Ouvindo Externo – Trata da surdez, diminuição da capacidade auditiva, tontura pela audição, barulhos e zumbidos.

Ouvindo Interno – Cuida da surdez , infecções auditivas, zumbidos, labirintite.

Palato superior e palato inferior – usado no trato das afecções inflamatórias da cavidade bucal , lábios, periodontite e neuralgias do trigêmeo

Pâncreas – É o órgão que desempenha um importante papel na digestão da comida, também produz a insulina, o principal químico no corpo responsável pelo equilíbrio dos níveis de açúcar no sangue por isso é fundamental nos casos de diabetes. O pâncreas geralmente é acessado em conjunto com o baço, uma vez que ambos conduzem nutrientes para a corrente sanguínea, fortalecendo e equilibrando o corpo.

Ping Chuan – nos casos de asma.

Pineal – Nos casos emocionais para clarear a mente

Pulmão – O pulmão controla a respiração, oxigena o sangue e promove a circulação, estando ligado ao ato de urinar e na temperatura do corpo. Todas as patologias do sistema respiratório – tuberculose, asma, edemas – podem ser acessadas por este ponto. Nos casos de afonia é um bom coadjuvante, além de cuidar da transpiração involuntária e os suores noturnos e sudorese. O pulmão está ligado aos sentimentos , à emotividade.

Punho – Trata dos problemas de luxação, infecção e dores articulares na região do punho.

Perna – usa-se para as dores nas pernas, peso nas pernas, artrite, reumatismo

Ponto do Calor – Elimina as dores, dilata os vasos sanguíneos, cuida particularmente da luxação aguda da coluna, falta de pulso e inflamações vasculares em geral.

Ponto da Ansiedade – o mesmo que a Ansiedade.

Pescoço – Trata, junto da Tireóide, do hipo e hipertiroidismo e afecções da carótida.

Ponto de Neurastenia – nos casos de fraqueza, fadiga mental e física, dificuldade de concentração, falta de memória, irritabilidade e insônia

Ponto Zero – revigorante do organismo, é o ponto de abertura energética da orelha e de alinhamento para os demais pontos na auriculoterapia francesa

Próstata – usada nos casos de prostratite, dificuldade em urinar.

Quadril – Ponto usado para as afecções da região dos quadris e alívio da dor local.

Rim - Os rins separam o puro do impuro. Estão ligados às vértebras lombares, cistites. Como armazenam a essência, estão ligados ao cérebro. Os rins e a bexiga são as raízes de toda atividade física. Ajudam na digestão, na falta de apetite, auxiliam nas dores de cabeça e enfermidades do sistema nervoso. Este ponto junto do SNV e do shenmen forma o chamado triângulo cibernético, o qual estudaremos mais detalhadamente à frente.

Relaxamento Muscular – em todos os casos de relaxamento muscular, nas dores artrite-reumatóide em geral, é calmante

Reto – doenças do intestino e do reto e no caso de hemorróidas

Reflexo Cerebral – melhorar as sinapses cerebrais. Tônico do cérebro, melhorando a memória e o raciocínio.

Shemen – Sua tradução é “porta da alma”, por isso tranqüiliza a mente, ajuda na cura das dores em geral, a insônia, febre, pressão alta. Junto do rim e do simpático forma o que se chama de triângulo cibernético, sobre o qual falaremos mais à frente.

Simpático (SNV interno e externo) – Cuida das enfermidades causadas por desequilíbrio do sistema neurovegetativo. Ajuda na eliminação das dores e disritmias cardíacas. Junto do Shenmen e do Rim forma o triângulo cibernético sobre o qual falaremos mais amiúde à frente.

Subcórtex – Regula estados depressivos , e também a excitação – euforia excessiva . Reduz inchações, restabelece a tranqüilidade e ajuda no combate às dores.

Sacro coccix – Para tratamento na região sacro

Suprarrenais – Atua nas glândulas suprarrenais, além de ser dilatador e vasoconstritor, estabiliza a pressão sanguínea sendo útil nos casos de alta ou baixa de pressão arterial, libera a adrenalina para todo o corpo atuando nas questões emocionais.

Sede- usado nos casos de alcoolismo e nos casos de dependência da bebida

Tálamo - leva a dor ao sistema nervoso central. Ao ser acessado , interrompe a passagem dos estímulos de dor impedindo que chegue ao córtex cerebral, ajuda na liberação de endorfinas.

Têmporas (Tai yang) – enxaqueca , dor de cabeça lateral, acalma a mente, labirintite e zumbido

Tensão – acalma a mente, diminui o stress

Timo – ponto de estimulação desta glândula, importante no desenvolvimento infantil. Usado em estados emocionais, combinado com o ponto do coração.

Tórax – Cuida das enfermidades do tórax, neuralgia intercostal, dores no peito, peso no peito.

Tireóide – Para inflamações da tireóide, hiper e hipotireoidismo

Traquéia – usados nos casos de asma e bronquite, diminui a tosse e drena a garganta

Triplo Aquecedor (Metabolismo , Sanjiao) - É uma generalização dos três aquecedores: o superior situa-se na região torácica acima do diafragma, incluindo-se o Coração e os Pulmões; o aquecedor médio situa-se na região epigástrica acima do umbigo, incluindo-se o Baço/Pâncreas e o Estômago e o aquecedor inferior situa-se na região abdominal abaixo do umbigo, incluindo-se o Fígado, os Rins, a Bexiga, o Intestino Grosso e o Intestino Delgado. A função principal do triplo aquecedor é dirigir as funções de energia de todo o corpo, além de ser a passagem para o transporte dos alimentos e das substâncias essenciais; o triplo aquecedor é imprescindível na transformação e na geração de energia, fortalecendo o sangue e os líquidos orgânicos e melhorando toda a metabolização destes, por isso é importante na reprodução, circulação, dificuldade de respiração, anemia, indigestão. O triplo aquecedor é um harmonizador do corpo.

Tronco Cerebral – utilizado nos casos de insônia, pânico, falta de concentração. O tronco acalma a mente e baixa a febre.

Tuberculose – como coadjuvante no tratamento da tuberculose.

Tornozelo – para dores no local

Útero – Trata da inflamação da pélvis e do útero. Cuida da menstruação irregular, distúrbios da função sexual e pode acelerar o parto.

Uretra – usado para os casos de uretrite, litíase e problemas nas vias urinárias

Ureter – acessado junto com a uretra para as mesma patologias desta , mais os problemas de cálculos renais.

Vesícula Biliar – Armazena a bÍlis e estÁ intimamente ligado ao fÍgado. Usa-se para os problemas de vesÍcula, cÁculos biliares, atua tambÉm em dores de cabeça, enjôo, e sonhos excessivos

Vértebras Cervicais – Trata das articulações da região, artrose e artrite da região cervical, dores localizadas na região, hÉrnia de disco.

Vértebras TorÁcicas – Ponto para tratamento das vértebras torÁcicas, dores, desvios, hÉrnia de disco.

Vértebras Lombares – Trata das vértebras da região lombar, dores, hÉrnias de disco

Visão 1 e 2 – distúrbios em geral da visão, glaucoma

Vértex - usado em cefalÉias na parte superior do crânio e em neurastenia

Vertigem – nos casos de tontura, falta de equilÍbrio, labirintite

VÍcios/ Manias – usado nos casos de vÍcios em geral , inclusive na fome compulsiva. É sempre ponto coadjuvante a ser associado conforme seja o vÍcio a se combatido : fumo, alcoolismo, bulimia, anorexia.

Yang do FÍgado 1 e 2 – Combate a hepatite crnica e infecciosa. Usado em todos os casos de ascensão do Yang.

Da mesma forma, a função e caracterÍsticas dos pontos auriculares do dorso da orelha estão descritas abaixo :

Analgesia – para todos os tipos de dores, como analgésico em geral.

Anorexia – contra a falta de apetite

Área da Cervical – para as dores na região da cervical

Área do Ciático – para as dores na região do ciático

Ansiedade – contra a ansiedade, produz calma e serenidade.

Antipirético – combate a febre

Baço – as mesmas propriedades do ponto no pavilhão auricular.

Cefaléia – combate os mais diferentes tipos de dor de cabeça

Coração – mesmas propriedades do ponto no pavilhão auricular.

Costas – dores costais em geral

Disfunção Hormonal – para equilíbrio hormonal em casos de deficiência

Desordem Mental – traz serenidade, nos casos de hemiplegia

Dorsalgias – para dores dorsais

Fígado – mesmas propriedades do ponto no pavilhão auricular.

Fome compulsiva - nos casos de obesidade , compulsão alimentar , bulimia nervosa.

Gonalgia – nos casos de afecções nas gônadas , tanto masculina como feminina

Imunologia – atua no fortalecimento do organismo, contra infecções em geral

Medula Espinhal – esclerose múltipla, meningites, discopatias, dificuldades de coordenação motora.

Ombro – mesmas propriedades do ponto no pavilhão auricular.

Ponto da Alegria – traz calma , e serenidade, provocando bem-estar

Ponto da Inteligência – clareia a mente e facilita o estudo.

Ponto do Sono – auxilia no combate aos distúrbios do sono

Posterior da Perna – para dores na parte posterior da perna, panturrilha.

Rim – mesmas propriedades do ponto no pavilhão auricular.

Sulco Hipotensor – usado nos casos de hipertensão. Para pressão muito alta, é indicada a sangria.

Timo – mesmas propriedades do ponto no pavilhão auricular.

Tontura – em todos os casos de labirintite, vertigem , sensação de desmaio.

A combinação dos pontos do pavilhão com os pontos do dorso é sempre indicada nos casos onde se exige mais rapidez na ação terapêutica. Da mesma forma, já dissemos antes , o dorso é um espelho do pavilhão e em muitos casos é indicada a repetição dos pontos acessados no pavilhão mesmo que estes pontos não estejam constando no mapa aurícula posterior .

Geralmente, o dorso da orelha é mais dolorido, sendo preferível a colocação de sementes ou esferas em vez de agulhas semipermanentes.

Vale mais uma vez ressaltar que a moxa é praticamente impossível de ser aplicada na orelha dentro dos modelos conhecidos, com os bastões de artemísica. É preferível , como dito antes, aquecer o apalpador, ou as esferas , na busca de um resultado melhor, mas todos os pontos assinalados para serem tratados com sementes, agulhas , eletroacupuntura, cromo ou laser, são os mesmos para a moxa.

Começando a usar os pontos auriculares

Floreal Carballo, no seu *Acupuntura y Auriculoterpia*, fala sobre três princípios guias para selecionar os pontos auriculares.

- 1) A seleção dos pontos é feita conforme as *áreas correspondentes*. Não é o ponto em si, mas toda a área em que ele se encontra que deve ser estimulada ou sedada, uma vez que existe correspondência entre os diferentes pontos conforme a sua localização no pavilhão auricular. Assim, ao se tratar de uma enfermidade estomacal, é fundamental trabalhar-se igualmente o fígado e a vesícula biliar. Quando há algum problema de clavícula, envolver demais pontos próximos da fossa escafóide e assim sucessivamente. Este método é importante nas crises agudas de dor.
- 2) A seleção é feita de acordo com o *método dialético*, elaborado por Carballo. Esta teoria prega que a interrelação dos órgãos deve ser sempre respeitada. Assim, coração e intestino delgado devem sempre estar sendo estimulados em conjunto. O mesmo se dando com o baço e o estômago, fígado e vesícula biliar e assim por diante. Esta teoria se estabelece dentro de linhas estritamente da MTC, e se reporta especificamente aos meridianos.
- 3) Por fim, a seleção dos pontos se dá pela *função específica de cada ponto*, que é comumente usada e a que nos parece de mais efetividade, afinal, como visto antes, os pontos auriculares atuam através de estímulos neurofisiológicos, ficando difícil de se estabelecer ligação dos estímulos da orelha com os meridianos da MTC.

Por isso, a experiência clínica é que vai determinar qual o caminho a ser usado pelo terapeuta. Para Carballo, deve-se sempre respeitar o lado da enfermidade na hora de escolher o pavilhão a ser tratado. Ainda para ele, o objetivo é sempre fazer a escolha certa para se usar o menor número possível de pontos em cada sessão.

Por outro lado, especialistas afirmam que geralmente se deve pensar numa região , ou área, e não no ponto especificamente assinalado nos mapas auriculares. A própria Física Quântica contribui para que um ponto não esteja exatamente localizado naquele local de pessoas para pessoa. Dr.Amit Goswami, no seu livro *O Médico Quântico*, afirma “ Por que os meridianos descrevem apenas caminhos aproximados ? Por que , em última instância , a energia vital é de natureza quântica, e , portanto, é impossível descrever os seus movimentos através de trajetórias exatas. Essa é uma máxima do princípio da incerteza de Heisenberg” E em seguida “ Embora os tradicionalistas insistam em dizer que os meridianos são fixos, como os pontos da acupuntura, eles aceitam que mais do que pontos, os meridianos denotam áreas”.

Esta máxima se aplica também para a auriculoterapia, por isso a pesquisa sobre o local exato do ponto deve ser feita pelo terapeuta e não apenas se fixar no mapa que designa um ponto num local específico. Ademais, para cada biotipo há uma possibilidade diferente de localização dos pontos auriculares.

Por esta razão é que os pontos devem sempre ser estimulados aos pares dentro do pavilhão auricular e no dorso da orelha. Isto é, todo ponto tem correlação com outro, principalmente pela sua proximidade na orelha ou na anatomia humana. Assim não se pode tratar do fígado sem a vesícula biliar, ou do joelho sem a coxa, da lombar sem as costas. Mais ainda, não se deve nunca esquecer dos pontos emocionais em todas as questões de tensão. A prática terapêutica vai sempre indicar novos caminhos em cada caso, independentemente dos mapas auriculares existentes. Eles nos auxiliam , mas não podem engessar o tratamento.

Pontos de Comando Geral

A Auriculoterapia possui pontos que podemos chamar de comando geral, haja vista não apenas a sua importância , mas a sua aplicabilidade já

que se encontram na maioria dos protocolos de tratamento. São pontos que atuam em grandes áreas e até mesmo em sistemas orgânicos, sendo que sua utilização se torna obrigatória em inúmeros tratamentos já que, quase sempre, eles revigoram o organismo.

Ponto zero – situado na raiz da hélice, centro geométrico e fisiológico da orelha. É o ponto de abertura energética da orelha. Geralmente é um ponto bem dolorido. Ponto usado para alinhamento dos demais pontos da orelha e como tônico revigorante do organismo.

Ponto ShenMen – situado na fossa triangular, logo acima do ponto da febre. É um ponto muito importante, dá equilíbrio ao organismo e promove a abertura do portal que permite o trabalho auricular. Tem efeito analgésico, antialérgico, tranqüilizante, distúrbios do sistema nervoso; é um ponto que se utiliza em quase todos os casos.

Ponto subcórtex – situado na curva ascendente em direção ao ápice do anti-trago, na borda superior da concha. É utilizado nos tratamentos de enxaqueca, cefaléia, labirintite, retenção urinária, distúrbio de secreção glandular, luxações, torções, fratura e etc.

Ponto simpático – situado no meio da raiz inferior abaixo da membrana do hélix. Comanda o sistema nervoso autônomo. É utilizado nos tratamentos de analgesia, anestesia, gastrite aguda ou crônica, diarreia, hipertensão arterial, infecção urinária, dismenorréia, cálculo renal, hipotensão, indigestão, náuseas e vômitos, indigestão, bronquite, asma, arritmia, diabetes, e etc.

Ponto suprarrenal – situado no ápice do trago, na sua projeção para a concha cava. É responsável pela produção de adrenalina e estimula todo o organismo. É utilizado nos tratamentos de broncopneumonias, asma, distúrbio circulatório, arritmia cardíaca, insuficiência renal, tosse, ovário, artrite reumática, contusões, distensões, esclerose múltipla, articulações, amenorréia, eczema, dermatite seborréia, insolação, hemorragia urinária, etc.

O Prof. Marcelo Ferreira de Souza, no seu Tratado de Auriculoterapia fala que os tratamentos de aurículo devem sempre começar pela estimulação de três pontos fundamentais . Mais tarde, estes pontos receberam o nome de Triângulo Cibernético tamanha a sua importância. Os pontos são , pela ordem , o ShenMen, o Rim e o Simpático e os motivos pela adoção deste critério é o que segue transcrito do próprio livro do Prof. Marcelo :

“ **Shenmen:** inicia-se a terapia por este ponto, em aplicação profunda. Nas crises de dor, febre ou mal estar, aplica-se em ambas as orelhas. Antes de qualquer outro ponto, o Shenmen deve ser estimulado vigorosamente, mesmo que o paciente se queixe de incômodo local. Os efeitos da aplicação desse ponto são os seguintes:

- predispõe o tronco e o córtex cerebral a receber e decodificar os reflexos dos pontos que serão usados a seguir;
- provoca no cérebro a produção de cargas de hormônios naturais do tipo “endorfinas”, que aliviarão as dores e o mal estar do paciente, produzindo efeito sedativo;
- por vezes o uso da agulha apenas no ponto Shenmen elimina ou atenua a enfermidade, como nos casos de dores agudas na coluna, diarréias, cefaléias, síndromes de labirintite, etc;
- dá ao cérebro condições ideais para decodificar, modular e condicionar os reflexos que as agulhas seguintes provocarão na aurícula, impedindo que ocorram desequilíbrios que possam levar a novas enfermidades.

Rim: é o segundo ponto a ser usado na auriculoterapia. A aplicação de agulha neste ponto provoca no organismo, os seguintes efeitos;

- estimula a filtragem do sangue pelos rins, libertando-o das toxinas e propiciando melhores condições de circulação.

- estimula as funções do sistema respiratório, aumentando o processo do metabolismo do oxigênio;
- estimula o aumento das funções das glândulas endócrinas e provoca em alguns casos, o aparecimento, na corrente sanguínea, de hormônios, mesmo que haja paralisação de algumas glândulas endócrinas.
- estimula as funções dos órgãos excretores, inclusive das glândulas sebáceas e sudoríparas.

Simpático (SNV): é o terceiro ponto a ser estimulado por agulhas em qualquer tratamento de auriculoterapia. Este estímulo provoca os seguintes efeitos:

- acelera e regula as atividades do sistema neurovegetativo. Ao reequilibrar o sistema nervoso autônomo, provoca no organismo um equilíbrio geral.
- estimula as funções de medula óssea, bem como o metabolismo do cálcio, age sobre o tecido ósseo, e o periósteo equilibrando sua formação ou regeneração;
- provoca vasodilatação tornando mais ativa a circulação sanguínea, quando recebe o estímulo de tonificação.
- age sobre os tecidos musculares provocando ação anti-inflamatória, relaxamento ou tonificação das fibras do sistema músculo-tendinoso.”

Somente o triângulo cibernético, por si só, já é um poderoso tratamento. Isto é, pacientes que saem da sala de atendimento com os três pontos estimulados já apresentam melhora geral.

A Teoria Zang-Fu

A teoria Zang-Fu , embasada na Medicina Tradicional Chinesa , MTC, trata dos órgãos e das vísceras do corpo humano. São áreas muito utilizadas na MTC para tratamento de inúmeras patologias ligadas aos cinco órgãos e cinco vísceras sobre as quais a teoria se refere

Os órgãos são : coração, pulmão, baço/pâncreas, rins e fígado. As vísceras : intestino delgado, intestino grosso, estômago, bexiga e vesícula biliar. Para a auriculoterapia, a teoria tem utilidade uma vez que no pavilhão todos os órgãos e vísceras são representadas , e mais do que apenas o estímulo de cada um , a malha de relacionamento que eles possibilitam , igualmente à acupuntura sistêmica, é muito importante na cura das patologias conforme se vê nos quadros abaixo:

Zang	Governa	Conexão
Coração	Sangue e vasos	Intestino delgado
Fígado	Sangue - armazenamento e tonificação	Vesícula biliar
Baço/pâncreas	Sangue – energia , transporte e transformação dos alimentos	Estômago
Pulmão	Respiração e drenagem de água, pele e pelos	Intestino Grosso
Rins	Reprodução, metabolismo da água e armazena a essência (energia ancestral)	Bexiga

Fu	Governa	Conexão
Vesícula Biliar	Armazenamento da bílis, poder de decisão	Fígado
Estômago	Digestão	Baço
Intestino Delgado	Absorção e digestão	Coração
Intestino Grosso	Transporte	Pulmão
Bexiga	Armazenamento e excreção da urina	Rim

É sumamente importante a conexão dos órgãos e vísceras da teoria Zang- Fu nos tratamentos auriculares. Os pontos Zang devem sempre ser acessados com os seus pares Fu de forma a possibilitar uma maior efetividade nos tratamentos. Da mesma maneira que, conforme veremos na segunda parte deste trabalho, a teoria Zang-Fu se relaciona com as emoções, sendo que órgãos e vísceras possuem correspondência com as cinco emoções preconizadas pela MTC

Sanjiao, ou Tríplice Aquecedor

O mundo ocidental divide o corpo humano em cabeça, tronco e membros. A MTC tem um conceito específico que abraça o tronco e a ele denomina de Sanjiao, cuja significação para nós é Triplo Aquecedor., metabolismo.

A lógica desta nomenclatura é espantosa. Por que aquecedor, e porque triplo ? No tronco coexistem três formas de energia : a cardio-respiratória , fruto do bombeamento do sangue pelo coração e das trocas gasosas realizadas pelos pulmões , a energia oriunda da fermentação , decomposição dos alimentos , realizada pelo baço/pâncreas e estômago e a energia advinda da metabolização do sangue da água , somada à matéria densa destinada a excreção feita pelo fígado , rins, bexiga, intestino delgado e intestino grosso. A função principal do triplo aquecedor é dirigir as funções de energia de todo o corpo , além de ser a passagem para o transporte dos alimentos e das substâncias essenciais; o triplo aquecedor é imprescindível na transformação e na geração de energia, fortalecendo o sangue e os líquidos orgânicos e melhorando toda a metabolização destes , por isso é importante na reprodução, circulação, dificuldade de respiração, anemia, indigestão. O triplo aquecedor é um harmonizador do corpo. Como a energia é quente, e elas somam três, daí o nome de Triplo Aquecedor.

Este ponto auricular é usado em inúmeras situações , sempre com vistas a equilibrar o organismo, harmonizar funções orgânicas internas, principalmente na terceira idade. É chamado também de ponto do metabolismo, com eficácia nas ações imunológicas. Os antigos costumavam se referir a um certo mal estar inexplicável, quando intestino, estômago, respiração e batimentos cardíacos não atuavam com a sincronia que precisam atuar, davam o nome de “nhaca” , uma palavra que expressava um mal-estar que não se conseguia explicar, enfim , quando há algo que “não vai bem”. O

Sanjiao atua no sentido de eliminar isso, uma vez que o Triplo Aquecedor se conecta diretamente ao pericárdio , ao meridiano da Circulação-Sexo.

O primeiro atendimento

Geralmente o paciente , quando chega ao consultório, tem uma queixa dominante que motiva a sua ida ao terapeuta. Assim , a primeira pergunta , conforme vimos na anamnese, deve sempre buscar saber isso “ Qual o motivo principal pelo qual, o senhor (a) nos procurou hoje?”.

Esta tentativa de identificação do mal maior que aflige o paciente é fundamental para o começo do tratamento.

Desta forma, seguindo a orientação do Prof. Marcelo de Souza , os pontos iniciais serão assinalados sempre, pela ordem , Shenmen , Rim e SNV.

Geralmente , após este procedimento inicial o paciente vai para casa na espera da harmonização do organismo e na semana seguinte é que o tratamento de verdade começa.

Ocorre que , quando o terapeuta detecta, com certeza absoluta, a patologia do paciente , após o triângulo cibernético, e segundo a principal queixa feita pelo paciente – principalmente se for caso de dor , e a maioria o é, deve-se usar o ponto de Analgesia associado ao local da dor.

Por fim , como todo estado de enfermidade gera tensão, seda-se o ponto de Ansiedade /Tensão para ajudar no equilíbrio emocional do paciente . Desta forma, com o equilíbrio proporcionado pelo triângulo cibernético , associado a algum tratamento de dor , utilizando-se o ponto de analgesia e o local correspondente da dor, mais o alívio proporcionado pela utilização dos pontos de tensão / ansiedade, o paciente recebe uma melhora considerável. A partir da segunda sessão , já será possível se pensar em tratamento de outras patologias .

Caso o terapeuta domine outras técnicas, como reflexologia, acupressura, energização de chacras, estas deve ser realizadas logo no primeiro atendimento no sentido de proporcionar ao paciente um estado mais completo de satisfação e cura.

Súmula dos pontos com suas respectivas propriedades

Na medicina ocidental alopática, é comum encontrar livros de terapêutica que sugerem para cada patologia a conduta apropriada, quais as medicações e as dosagens recomendadas em cada caso. Esta relação de condutas é chamada de protocolos, os quais podem até mesmo serem diferentes, conforme as escolas e os autores.

Pois bem, a finalidade é auxiliar o terapeuta na conduta a ser tomada em cada caso. Além do que, por serem consagrados, os protocolos abreviam a pesquisa podendo ser implantados rapidamente e com isso se combater com mais presteza e até eficiência o mal que está acometendo o paciente.

Também na MTC existem sugestões terapêuticas para as diferentes patologias. É o que apresentaremos nas páginas que se seguirão. Contudo, antes é preciso enfatizar que nada substitui a anamnese e a análise do terapeuta, os quais estão sempre acima de qualquer regra pré-estabelecida e consagrada em qualquer protocolo. Vale lembrar ainda que o diagnóstico é sempre privativo do médico, este sim, profissional preparado e autorizado por lei para fazê-lo. Ademais, vale ressaltar que sempre se faz necessário ter o conhecimento da evolução da patologia a ser tratada para que não se passe ao doente uma perspectiva de cura ilusória frente a uma doença que não tem cura, ou até mesmo mascarar doenças curáveis.

Isto posto, é possível encontrar súmulas de tratamento com protocolos para quase todos os tipos de doenças. Ao final, apresentamos alguns para os casos mais comuns que ocorrem nos consultórios.

Contudo, é interessante que os terapeutas, antes dos protocolos para patologias específicas, tenham conhecimento de outro tipo de protocolo que trata das propriedades de cada ponto, isto é, quais os pontos que sedam, ou são antiácidos, ou combatem a ansiedade, ainda mesmo que não se fale de protocolos de doenças específicas. Este saber facilita o uso dos pontos de

maneira mais pessoal , levando-se em consideração cada paciente em vez de se seguir uma receita pronta. Já dissemos que , independentemente dos pontos terem um mapa fixado, a prática terapêutica, o toque, a anamnese enfim é quem vai determinar o tratamento .

Propriedades	Pontos primários	Pontos secundários
Analgesias em geral	Shenmen, ápice, occipital, SNV , analgesia , área correspondente	Sangria no Ápice
Pontos que sedam	Shenmem, rim, frontal, occipital	Coração, sangria no ápice do hélice
Soníferos	Shenmem, rim , coração, fronte, subcórtex, neurastenia, frontal	Sangria no ápice, distúrbios do sono (dorso)
Anti-inflamatório	Occipital, endócrinas, ápice suprarrenais.	
Antirreumático	Rim , fígado, suprarrenais , baço, zona correspondente	Triplo aquecedor Sangria no ápice
Anti-infeccioso	Sangria no ápice, supra-renal, endócrino, shenmen, área correspondente	Sangria no ápice do hélice
Antialérgico	Shenmen, endócrinas, alergia 1 e 2, suprarrenais, córtex occipital	Pulmão, intestino grosso
Digestivos	Estômago, baço, intestino delgado, fígado	Rim, vesícula biliar
Ácido úrico	Rim , fígado, área correspondente	
Antiácido	SNV , endócrinas, fígado, estômago	Shenmen, occipital
Laxante	Tronco cerebral, intestino grosso, reto, constipação	Occipital
Antidiarreico	Shenmen, intestino delgado, SNV, rim	Baço, pulmão
Antifebril	Occipital, febre, suprarrenais, ápice, antipirético (dorso)	Fígado

Antitussígeno	Shenmen, pulmão, laringe, suprarrenais, occipital	
Antivertiginoso	Rim , shenmen, ouvido interno , sangria no ápice	Occipital, fígado
Sudorese	Coração, shenmen, endócrinas, pulmão , occipital	SNV, occipital
Audição	Ouvido interno, rim , shenmen	
Diurético , drenagem de líquidos	Endócrinas, rim , SNV, baço	Shenmen.
Aniasmático	Suprarenais, pulmão, ping-chuan	Rim , occipital
Uremia	Rim , bexiga, tronco cerebral , baço	Coração, pulmão
Fortalecer o cérebro	Coração, rim , cérebro, tálamo, hipófise	Fronte
Fortalecer o coração	Coração, occipital, SNV, pulmão, suprarrenais.	Intestino delgado
Anti-hemorrático	Baço, diafragma, suprarrenais	Coração, snv
Arritmias	Coração, cérebro, SNV, intestino delgado, pulmão	Shenmen
Abaixa pressão arterial	Hipotensor, coração, pulmão, occipital, suprarrenais, ansiedade	Fígado, baço,tensão sangria no ápice
Aumenta a pressão arterial	Hipertensor, shemen, coração, occipital, ápice	SNV
Fortificante em anemias	Coração, baço, estômago, imunologia (dorso)	Triplo Aquecedor
Euforizante	Euforia, hélix (1 a 6) , fronte suprarrenais, coração	Fígado, endócrino, pituitária, tálamo
Bem-estar geral	Shenmen, hélix, euforia , neurastenia, alegria (dorso) ,	Inteligência (dorso)
Ansiedade	Shenmen, ansiedade (todos) , coração, occipital. Cromo : azul em todo o pavilhão	Baço, rim

Antidepressivo	Shenmen , área de depressão , anti-depressivo, tensão, euforia	Ansiedade
Epilepsia	Baço, estômago. Shemen , occipital, coração	Fígado , frontal , hemiplegia (dorso)
Enxaqueca	Shemen , frontal , vértex, occipital, analgesia, fígado, vesícula biliar	Ansiedade
Dores músculo-esqueléticas	Parte correspondente, Shemen, analgesia, relaxante muscular.	Ansiedade
Irregularidades menstruais	Ovário, endócrinas, útero, rim, hipófise, genitais	Ansiedade, tálamo
Dores menstruais	Útero, , SNV, endócrinas, córtex occipital, shenmen, analgesia	
Dermatites	Endócrinas, pulmão, área correspondente	
Equilíbrio do sistema nervoso	Shenmen, SNV, occipital, rim	Cérebro
Náuseas, viagem ou marítimas	Shenmen, occipital, estômago, ouvido interno	
Ativa a circulação	Simpático, coração, fígado, pulmão, zona correspondente	
Metabolismo, digestivo	Sanjiao, Shemen, coração, pulmão, suprarrenais,	

Cromoauriculoterapia

Como citado anteriormente, a cromoterapia se aplica nos tratamentos auriculares, é a cromoauriculoterapia. De uns tempos para cá, cada vez mais temos entendido que as cores atuam de forma intensa na nossa vida, quer provocando estados emocionais específicos, quer ajudando a equilibrar órgãos do corpo humano.

O uso de cores dentro da prática médica está inteiramente tratado na obra clássica de René Nunes “ Compêndio Científico da Cromoterapia”. Trata-se de um trabalho completo do uso das cores, dentro de uma filosofia espiritualista, e amplia de forma científica a utilização das cores em várias patologias clínicas.

Por outro lado, na sua obra “Auriculoterapia”, o Dr. Valter Douglas Dal Mas, apresenta um quadro interessante sobre o uso da cor nos tratamentos auriculares. Este uso está consignado também nos protocolos que estão mais à frente nesta obra. O quadro do Dr. Dal Mas está reproduzido abaixo :

Para sedar:

Vermelho	Amarelo	Verde / azul	Branco
Intestino grosso	Rim	Estômago	Vesícula biliar
Intestino delgado	Bexiga	Baço	Fígado
Coração		Pâncreas	
Pulmão			
Triplo aquecedor			

Para Tonificar

Vermelho	Amarelo	Verde / azul	Branco
Rim	Estômago	Fígado	Intestino grosso
Bexiga	Baço	Vesícula biliar	Intestino delgado
	Pâncreas		Coração
			Pulmão
			Triplo aquecedor

Cada aplicação deve durar no mínimo 5 minutos , sendo que o máximo de tempo é de 10 minutos. Nos casos de insônia , ansiedade , tensão , usa-se a região do lóbulo, por 5 minutos na cor azul.

Estimulação com remédios homeopáticos

Outro método citado pelo Dr. Dal Mas é o uso de remédios homeopáticos nos pontos auriculares. Por ser de grande interesse, transcrevemos aqui o trecho que aborda o assunto em sua obra “Auriculoterapia” : “ Outra técnica utilizada na auriculoterapia é aquela em que se introduz o remédio homeopático. Uma forma muito eficaz desta técnica é por meio dos analgésicos homeopáticos como a arnica na dinamização 6Ch. Pega-se uma agulha semipermanente, pinga-se uma gota do remédio desejado nessa agulha e coloca-se no ponto auricular dolorido com o referido problema.

Outra forma de usar a homeopatia é quando se conhece o remédio de fundo do indivíduo, ou seja, tem-se de descobrir “ similia similibus curent”, isto é, a cura é feita por intermédio de seu próprio semelhante: se o veneno da cobra é o causador da intoxicação, é o próprio veneno da cobra que trará a cura. Com auxílio de um médico homeopata unicista, que determine o remédio de fundo do indivíduo, com uma agulha semipermanente, pinga-se uma gota desse remédio, em dinamizações normalmente elevadas, acima de 100 Ch, e a introduz no Ponto Zero, na raiz do hélix, do lado dominante, cobre-se com um micropore deixando-a para que atinja o efeito”.

Da mesma forma , este método vem sendo usado com florais, ou com vitaminas e até xilocaína. Embora este método seja pouco praticado no Brasil, na China ele é muito utilizado. Vale lembrar , contudo, que para esta prática , há a necessidade de um domínio de farmacologia por parte do médico terapeuta.

Protocolos
para as doenças mais comuns

Voltamos a frisar : a prática terapêutica é que deve determinar o tratamento a ser seguido, uma vez que cada ser humano possui características peculiares e o que se adotou num caso pode não ter eficácia em outro. Assim , as receitas prontas são sempre condenáveis porque tratam os seres humanos como robôs.

Contudo, os chamados protocolos servem como ponto de partida para a ação terapêutica. Da mesma forma que apresentamos anteriormente a função dos pontos, é interessante, principalmente para os iniciantes, que se apresente uma relação de atendimentos nos casos das doenças mais comuns. Estes protocolos devem ser entendidos como guias da ação terapêutica e não uma receita acabada para cada patologia

Afta	Boca, endócrino, adrenal, occipital, molar
Alcoolismo	Shenmen, sede, occipital, pulmão, frontal, subcórtex
Amidalite	Laringe, faringe, amígdala, hélice 1,2,3,4,5,6
Antipirético	Febre, simpático, tálamo, pulmões, occipital, endócrino, sangria no ápice do trago
Apatia	Fígado, coração, subcórtex, frontal, tronco do cérebro, sangria no ápice, baço
Arritmia	Coração, intestino delgado, subcórtex, ponto do coração, simpático, Shenmem, adrenal
Artrite reumatóide	Shenmen, adrenal, subcórtex, endócrino, rim, occipital, área correspondente
Calcanhar (dor)	Calcanhar, rim, fígado, Shenmen, bexiga
Cálculo renal	Uretra, rim, simpático, fígado, endócrino, suprarrenal, (baço)
Cefaléia	Occipital, frontal, Shenmen, subcórtex, nervo occipital menor.

Cefaléia	Shenmen, subcórtex, sangria no ápice, área correspondente
Ciático	Ciático, rim, Shenmen (suprarrenal, , occipital)
Cistite	Bexiga, uretra, rim, endócrino, Shenmen, ápice da hélice, suprarrenal,
Climatério	Genitália interna, endócrino, ovário, rim, fígado
Cólica menstrual	Shenmen, útero, simpático, endócrino
Constipação	Intestino grosso, triplo aquecedor, baço, subcórtex, constipação
Costas (dor)	Shenmen, ponto correspondente, fígado, vesícula, pulmão, occipital, frontal, subcórtex
Depressão	Shenmen, coração, subcórtex, zona de depressão, occipital, sangria no ápice. Cromo : vermelho em todo o pavilhão
Dermatite alérgica	Pulmão, endócrino, occipital, adrenal, pontos correspondentes
Diabetes	Shenmen, baço, endócrino, rim, pâncreas, vesícula biliar, ponto cerebral
Diarréia	Cólon, intestino delgado, simpático, baço (pulmão)
Diarréia	Reto, intestino grosso, Shenmen, occipital, endócrino, baço, simpático
Disfunção gastrointestinal	Estômago, cólon, intestino delgado, simpático, baço, pâncreas (triplo aquecedor)
Disfunção sexual	Libido , hipófise, shenmen , compulsão sexual. Com cromo apenas . Laranja : Shenmen, occipital, hipófise, têmporas; azul : tronco cerebral, suprarrenais; vermelho : SNV
Dismenorréia	Útero, ovário, endócrino, ponto do cérebro, rim, fígado, baço

Dores musculares em geral	Relaxante muscular, área correspondente, analgesia. Com cromo apenas : vermelho na área correspondente.
Ejaculação noturna	Rim, coração, subcórtex, fígado, Shenmen, occipital, ápice
Enjôo, tontura	Estômago, cárdia, occipital, tontura (dorso) , subcórtex (por odores fortes: alergia)
Enurese	Bexiga, uretra, ânimo, cérebro
Envelhecimento, enfraquecimento	Coração, baço, pulmão, endócrino, frontal, subcórtex
Esclerose múltipla	Shenmen, rim, endócrinas, tronco cerebral, cérebro, occipital, fronte
Enxaqueca	Shenmen, subcórtex, rim, occipital , temporal
Excesso de sonhos	Coração, subcórtex, zona de depressão, sangria no ápice (associar ao rim e ao baço)
Faringite	Faringe, endócrinas, suprarrenal.
Garganta (sensação de aperto)	Fígado, pulmão, estômago, garganta, brônquios, traquéia, triplo aquecedor, baço, subcórtex
Gastrite	Estômago, baço, subcórtex, shenmen
Glaucoma crônico	Rim, fígado, olho, vista1, vista2
Gripe	Pulmão, nariz interno, garganta (febre-sangria no ápice do hélice, no ápice do trago e da adrenal)
Hemorróidas	Reto, intestino grosso, baço, suprarrenal, ponto de cérebro, diafragma, subcórtex, Shenmen Com apenas cromo : Azul – Shenmen, occipital , anus; Amarelo : Intest. Grosso, Fígado
Hipertensão	Simpático, Shenmen, coração, pontos hipotensores
Hipertensão	Sangria no ápice , e no sulco hipotensor no dorso da orelha, hipotensor, coração, subcórtex, simpático
Hipotensão	Suprarrenal, ponto do cérebro, coração
Histeria	Shenmen, occipital, coração, estômago, cérebro (subcórtex)

Impotência	Genitália externa, testículo, ânimo, cérebro, fígado, frontal, libido
Impotência, ejaculação precoce	Shenmen, útero, genitália externa, rim, endócrino, fígado, testículo
Inflamação articulação ombro, joelho, cotovelo	Shenmen, ponto correspondente, fígado, baço, endócrino
Insônia	Shenmen, rim, occipital, coração (triplo aquecedor)
Labirintite	Rim, Shenmen, occipital, orelha interna, subcórtex, estômago
Menopausa	Suprarrenal, , endócrino, útero, rim, ovário
Menstruação regularização -	Endócrino, hipófise, tálamo, ovário, rim, órgãos genitais
Náusea, vômito	Estômago, Shenmen, occipital, simpático (subcórtex, esôfago)
Neurastenia	Rim, Shenmen, occipital, coração, estômago (subcórtex)
Obesidade	Endócrino, ponto do cérebro, energia, frontal, tálamo, fome, rim, intestino grosso, triplo aquecedor, ponto correspondente
Olfato (perda)	Nariz interno, pulmão, tálamo, próstata, endócrino, suprarrenal,
Ombro (dor), periartrite	Shenmen, adrenal, ombro, articulação do ombro, clavícula
Prisão de ventre	Cólon, reto, subcórtex, simpático (baço)
Prostatite	Próstata, uretra, rim, fígado, endócrino, ápice da hélice
Rinite alérgica	Nariz interno, suprarrenal, frontal, pulmão, endócrino
Rinite crônica	Nariz interno, pulmão, orelha externa, endócrino, suprarrenal, alergia
Rinite simples	Nariz interno, suprarrenal, frontal, pulmão
Sinusite	Nariz interno, suprarrenal, frontal, pulmão
Sudorese	Shenmen, subcórtex, simpático, coração, pulmão, ponto correspondente

Surdez, zumbido	Orelha interna, orelha externa, rim, fígado, vesícula, triplo aquecedor, temporal, sangria no ápice
Tabagismo	Boca, nariz interno, pulmão, baço, brônquios, ponto do cérebro, shenmen, subcórtex, endócrino, simpático, fome
Taquicardia	Coração, simpático, Shenmen, intestino delgado, subcórtex
Torção	Shenmen, analgesia pontos correspondentes (associar ao fígado, baço, em caso de retenção de sangue ou líquido: bexiga.
Torcicolo	Shenmen, vértebras cervicais, pescoço, relaxante muscular, analgesia
Tosse	Asma, adrenal, faringe, laringe, occipital, pulmão, (Shenmen)
Úlcera	Boca, endócrino, shenmen, língua, pulmão, estômago
Dor nas vértebras cervicais	Cervical, shenmen, relaxante muscular, analgesia, tensão
Dor nas Vértebras lombares	,Lombar, shenmen, baço, fígado, relaxante muscular, analgesia, tensão
Dor na vértebras torácicas	Tórax, shenmen, relaxante muscular, analgesia , tensão
Vertigens, tontura	Occipital, estômago, orelha externa, Shenmen, vertigem, fígado, sangria no ápice.
Zumbido, má audição	Orelha externa, orelha interna, occipital, rim

PARTE II
AURICULOTERAPIA E EMOÇÕES

A prática terapêutica tem demonstrado que no fundo de cada manifestação de doença física há uma origem emocional.

A doença, portanto, vai além do sintoma físico, já que todo um aspecto não material se incorpora neste processo, gerando a quebra do que chamamos de homeostasia, equilíbrio

O sistema nervoso autônomo – principalmente pela sua divisão simpática, lança mão de recursos capazes de promover o equilíbrio homeostático do organismo e, quando este processo se interrompe e desarmoniza, nós começamos a perder o estado de saúde plena. O doente, então, pode dar sinais da doença ou não. Assim como ele pode se reequilibrar e adquirir novamente a saúde.

Mas há um limite. Na maior parte das vezes, quando o doente exterioriza sinais de doença, ele necessita da ajuda terapêutica para retomar o equilíbrio perdido e promover novamente a homeostasia.

É importante lembrar sempre que existe a doença e o doente. A doença se manifesta quando a pessoa já está doente, em outras palavras, os sintomas aparecem para mostrar algo que já existe.

Sabidamente, a doença é o resultado de um distúrbio mais profundo – a doença é resultado de uma desarmonia entre a Energia Universal, a Mente e a Energia Física – todas são formas diferentes de manifestações do que os chineses chamam de Chi

Hoje em dia estas energias estão muito bem demonstradas pela Física Quântica. O fluxo energético que corre nos meridianos do corpo é o mesmo fluxo da Energia Universal e esta possui um propósito, qual seja, a propagação da vida. Toda vez que este propósito é desvirtuado (geralmente pela mente) o fluxo não corre livremente pelo corpo, gerando estagnações energéticas e com isso, dor, pena e falta de saúde.

A doença, portanto, é um desvio de finalidade da energia existencial e o corpo é o palco onde os distúrbios entram em cena. Paracelso afirmou “ O melhor remédio para o homem é o homem. O mais alto grau de cura é o amor”.

Mas, por que adoecemos ? A pergunta pode parecer absurda, afinal no ciclo da vida nada é eterno e a doença faz parte disto. Nascermos, crescemos, nos desenvolvemos, nos reproduzimos e morremos. E tem sido assim com todas as espécies desde a origem dos tempos, por isso, adoecemos porque é da nossa essência sermos finitos neste mundo e esta finitude está ligada ao bom ou mal funcionamento do corpo. É o famoso “ tudo tem seu fim” que se ouve desde pequeno, afinal “ não há bem que sempre dure e nem mal que nunca acabe”

Thorwald Dethlefsen e Rüdiger Dahalke no best-seller “ A Doença como Caminho “, fazem considerações instigantes sobre a doença e a cura . Reproduzimos aqui alguns pontos . “ ... um automóvel possui diversas lâmpadas de controle no painel, as quais só se acendem quando alguma função importante do carro não está mais funcionando como devia. Num caso concreto, quando uma dessas luzinhas se acendem durante uma viagem , não ficamos nada satisfeitos com o fato. Sentimo-nos obrigados a interromper nosso passeio por causa desse sinal. Apesar de nossa inquietação, muito compreensível, seria uma bobagem ficarmos zangados com a lâmpada: afinal, ela nos informa sobre um evento que, de outra forma, talvez nem notássemos , ou então demorássemos a notar, visto que para nós ele está numa zona “invisível”. Assim , entendermos que o fato de a lâmpada acender se equivale a um convite para chamarmos um mecânico que para, com sua intervenção, a luzinha se apague e nós possamos tranquilamente continuar nossa viagem . É claro que ficaríamos muito zangados se o mecânico apagasse a lâmpada usando o estratagema de retirá-la. Por certo, a luzinha não se acenderia mais - e isso é de fato o que desejávamos - , mas o modo como o problema foi resolvido nos pareceria pior do que incompetente”

E completa : “ A função da lâmpada é agir como um mero indicador nos induzindo a fazer perguntas. Aquilo que, no exemplo acima, é a lâmpada de controle, equivale em nosso caso ao sintoma. O que constantemente se manifesta em nosso corpo como sintoma é a expressão visível de um invisível,

o qual deseja interromper nosso caminho por meio de sua função de sinal de advertência, indicando que alguma coisa não está *em ordem*”

Assim sintomas são luzes que se acendem para nos alertar a respeito de nossa harmonia . Quando aparecem , interrompem o fluxo natural da vida para nos alertar que algo não está bem, como a lâmpada do painel, e pede uma intervenção que vá além de si mesma. Há uma causa, ou alguma coisa está faltando, enfim , como seres humanos , temos um componente anímico e esta correlação entre o físico e o mental, ou espiritual está em descompasso. Por isso é que na mesma obra os autores definem doença como “ um estado do ser humano que indica que , na sua consciência, ela não está mais em ordem , ou seja, sua consciência registra que não há harmonia”, ou seja, o ser humano está doente.

Ora, se a consciência registra e o físico responde, a doença se opera inicialmente a nível não-físico, seja emocional, mental, espiritual, mas não físico inicialmente .

Usando também um conceito de medicina natural, a homeopatia, conforme Leon Vanies, temos uma hierarquia de estados no processo de equilíbrio / equilíbrio. O primeiro, de maior importância, é o estado mental (emocional, espiritual); o segundo, com importância menor, é o funcional ; o terceiro, por último, é o estrutural.

Vejamos. Uma pessoa que vive sob forte stress (mental) acaba tendo uma disfunção do peristaltismo, promovendo aumento de secreção de ácido clorídrico (funcional), o que , em persistindo, acaba conduzindo o paciente a uma lesão da mucosa, promovendo uma ferida, uma úlcera, ou até um câncer (estrutural) .

Por esta razão que nenhum tratamento pode se esquecer do todo que é o ser humano. O corpo nada faz por si só – os cadáveres provam isso . Quando se morre, o corpo aí está, mas e a mente , a Energia Universal ? O corpo apenas segue um padrão que é dado para ele. Quando as funções normais falham , “ pontos” no corpo começam a dar sinais de dor ou disfunção, então podemos afirmar que há alguma doença.

Assim como o corpo não pode viver sem a consciência – a mente – a doença também não. Por isso, como dito, a doença ocorre a nível da mente e os sintomas a nível do corpo. Isto é, a mente registra que algo deixou de

cumprir a sua função impedindo a Energia Universal de fluir para a Energia Física e o corpo começa a dar sinais , ou sintomas , de que há algo de errado na harmonia do ser humano. Esse descumprimento não é só físico, a mente toma decisões equivocadas e estas condutas mudam o fluxo energético dentro do corpo.

Para o Dr. Bach, por exemplo , doze estados mentais, praticamente arquétipos, estariam na base de todos os desalinhamentos energéticos possíveis : medo, terror, indecisão , tortura mental (preocupação) , indiferença, desânimo, excesso de preocupação com os outros, fraqueza, falta de confiança em si mesmo, impaciência, excesso de entusiasmo, orgulho. Isto sem contarmos com a ansiedade, cuja interface estaria ligada a muitos dos estados mentais acima descritos.

Por isso, mesmo sendo difícil de definir, doença é perda , relativa ou permanente, da harmonia física, ou até mesmo doença é o questionamento do equilíbrio interior do ser, geralmente provocado pela mente humana. O que acusa estas anomalias são os sinais, ou sintomas. Muitas vezes a medicina tradicional fica apenas no nível de sintoma sem se importar com as causas. Muitos médicos mostram isso ao receitarem indiscriminadamente benzetacil nos ambulatórios, além de um número imenso de remédios para dor.

Deixando o doente de lado para se importar com a doença, a unidade se perde e uma polaridade nociva passa a ser sentida : saúde / doença ; bem estar / mal estar , dor / alívio , que no fundo nada mais é do que a prevalência da parte sobre o todo – uma impossibilidade não só filosófica, conceitual, mas material também , por isso é que , fazendo a parte prevalecer, muitas vezes, ao se tratar apenas do sintoma , gera-se novos sintomas e assim sucessivamente.

Isto explica a grande realidade de hoje em dia quando um doente faz uma peregrinação infundável nas mais variadas especialidades médicas. Uma dor articular ou fibromuscular, por exemplo, leva o doente ao ortopedista que prescreve medicamentos antiinflamatórios. Logo em seguida, por conta dos medicamentos, e quando o doente tem acesso, seu destino é o gastroenterologista por conta da dor no estômago. Em seguida volta ao ortopedista para novas prescrições, agora com manipulados que incluem os antiinflamatórios junto com antiácidos. Como não melhora, vai a um

neurologista que acrescenta mais algumas drogas e como a cura não está aí, acaba indo a um psiquiatra que acaba lhe acrescentando algum antidepressivo.

Já que o doente persiste no seu estado doentio, é afastado do trabalho, e o ciclo continua, talvez porque o médico não tenha tido tempo suficiente para apenas ouvi-lo.

Resumindo, o sucessivo aparecimento de novos sintomas numa pessoa com doença atesta uma realidade triste em nosso povo que peregrina de especialista em especialista para curar suas doenças, quando na verdade o importante era curar o doente. Isto quebra a harmonia de que falamos atrás.

Com falta de harmonia, adoecemos porque não dá para separar o ser humano em partes e se esquecer da sua essência anímica. Quando a medicina cria abismos entre o físico e a alma, ela se esquece do ser humano para ficar às voltas com as patologias. O próprio termo psicossomático traz na sua raiz o conceito do espiritual, do imaterial. A chamada cura quântica, abordada em obras internacionalmente conceituadas como “ O Médico Quântico” de Amit Goswami, ou ainda “ A Biologia da Crença” de Bruce H. Lipton traz exemplos de casos “ inexplicáveis” pela medicina atual, relatados e comprovados, não por místicos ou filósofos , mas sobretudo por cientistas de renome, premiados , cujos argumentos são irrefutáveis e as suas constatações não conseguem ser contestadas pela ciência fria da própria medicina.

A medicina sempre entendeu que: 1) doenças são eventos que têm causas determináveis ; 2) A classificação das doenças deve ser feita de acordo com suas causas; 3) Os sintomas indicam a causa das doenças, sendo que os que possuem causa direta com a doença são os mais importantes para fins de tratamento do que os sintomas que possuam causa remota..

Hahnemann, através da homeopatia, veio se insurgir contra isso e trouxe para o mundo ocidental o conceito de que a doença é uma quebra das forças vitais, uma linha de pensamento que coincide com o desequilíbrio orgânico de que fala a Medicina Tradicional Chinesa. O mesmo princípio norteou os trabalhos do Dr. Bach quando introduziu os seus florais, hoje difundidos numa gama imensa de produtos com provada eficácia em vários tipos de patologias. E mais recentemente os conhecimentos de que fala a Física Quântica, a qual aplicada à medicina chega até mesmo considerar a hipótese do

desenvolvimento de instrumentos de diagnóstico intuitivos, uma verdadeira revolução para uns, uma heresia para outros...

Para Bruce H. Lipton nesta interação mente/corpo, é que se encontra o grande caminho da medicina do futuro , porque começam a surgir componentes novos no processo de cura que precisam ser confirmados e aceitos, ou desmentidos. Ambas as possibilidades estão ainda em aberto. Incrivelmente, a alma humana não é mais coisa “ do outro mundo”, como nos diziam antes.

Daí se entender que as emoções se constituem num dos fatores mais significativos para a quebra desta harmonia é apenas um pulo. Elas compõem um estudo complexo e por isso mesmo fascinante. Não é objeto deste trabalho discorrer sobre as diferentes teorias que falam das emoções, contudo há que se seguir uma linha de entendimento para que com isso, se possa criar um padrão de tratamento através da acupuntura auricular. Vejamos.

Inicialmente, a Medicina Tradicional Chinesa que trata o problema emocional de forma direta: “ A alegria, a ira, a melancolia, a ansiedade, a tristeza, o medo e o susto são as emoções que resultam das reações diante do estímulo do ambiente” . Mais ainda: é uma excitação emocional súbita ou de longa duração que pode provocar os desequilíbrios do Chi , convertendo-se em fator patogênico , os quais acabam afetando diretamente os órgãos internos do corpo . Esta relação das emoções, dentro dos padrões da MTC , com o corpo humano será vista no capítulo a seguir.

Entretanto, o que é uma emoção ? Emoção e sentimento são a mesma coisa ? São as emoções ou os sentimentos que acabam desaguando em somatizações nocivas à saúde humana ?

Etimologicamente “ sentimento” vem da raiz latina “ sent” , daí *sentire* isto é , que sente, que pensa, que sabe. Sentir, portanto, está ligado à função psicofisiológica pelo qual o organismo recebe uma informação, justamente por isso está mais perto da consciência . Emoção, por sua vez, vem do latim “emotionem”, movimento, ato de mover, composto por “ex” – fora e “motio”, - movimento , liga-se a *movere* , isto é , traz na sua formação a idéia de mover-se para fora. A definição nos diz que emoção está ligada ao abalo, ao afetivo exacerbado, motivado por um fato que afeta o espírito. Por esta razão a emoção é um impulso que pode gerar sentimentos e pode provocar reações

afetivas transitórias. Os sentimento duram , as emoções passam. Desta forma, sentimentos e emoções, mesmo parecendo ser lados de uma mesma moeda, não são a mesma coisa.

Sentimentos , de uma forma geral, são informações que o ser humano é capaz de sentir conforme as situações que cada um está vivenciando nos mais variados momentos da vida. Sentimentos são intrínsecos ao próprio ser, estão lá como parte de nós mesmos, da nossa constituição mental.

As emoções, ao contrário, são reações neurais provocadas por estímulos psicofisiológicos. Elas acontecem quando o córtex cerebral recebe informações fisiológicas e , ao término destas, o organismo continua reagindo durante algum tempo envolvendo outros fatores fisioemocionais . Por isso, e seguindo a própria etimologia do termo, a emoção é uma explosão, algo que sai do ser , se manifesta, diferentemente da condição mais interior do ato de sentir.

Portanto, o homem domina os sentimentos, mas se torna escravo das emoções. O sentimento é benfazejo, a emoção é turbilhão, cujo final foge, muitas vezes, ao controle do próprio ser humano. Isto, entretanto, não significa dizer que as emoções são todas negativas. Muitas vezes é graças a elas que o ser humano encontra a sua autoproteção, se prepara para as situações adversas provocadas pelo medo excessivo, enfim , a emoção é igualmente boa, desde que permaneça com o ser humano por um tempo curto e não seja exagerada, a ponto de fazer fugir o controle. Quando o ser humano se vale das emoções para seu proveito, elas são benfazejas. Contudo, quando as emoções se instalam de forma constante, elas passam a determinar as condutas humanas, e isso é que se torna perigoso.

Costuma-se dizer que os verdadeiros sentimentos humanos são : a alegria, a tristeza, o medo , a raiva , o amor e a vontade de realização pessoal. Contudo, se a alegria é sentimento, a euforia é emoção; se a tristeza é sentimento, a depressão é emoção; se o medo é sentimento, o pânico é emoção; se a raiva é sentimento, o ódio é emoção ; se o amor é sentimento, a paixão é emoção ; a vontade de realização é sentimento, a ansiedade é emoção.

Sentimento não gera distúrbios psicossomáticas, mas as emoções sim. Elas levam à excitação, às ilusões, à criação de expectativas irreais , as quais

comprometem a capacidade de julgamento do ser humano e através da ansiedade criam os problemas de somatização, passando a desequilibrar o corpo físico e com isso pode haver o surgimento de doenças.

Geralmente as emoções sobrecarregam a energia vital do ser humano, criando descompensações internas no corpo, o que leva ao funcionamento desajustado de órgãos e sistemas. A emoção é, no fundo, um impulso neural que move o organismo para a ação. Enquanto o sentimento é filtrado pelos centros cognitivos do cérebro, especificamente o lobo frontal, a emoção foge deste controle e segue impulsos que muitas vezes acabam por ensejar condutas cujos padrões de uma determinada pessoa fogem da maneira natural dessa mesma pessoa ser. A emoção muda comportamento e com isso muda as pessoas.

Estes “humores” emocionais acabam sendo responsáveis por doenças cuja origem é a mente humana e, neste mister, a ansiedade acaba sendo a grande vilã, uma vez que ela se interrelaciona com todas as demais emoções. Ela é decorrente de uma excessiva excitação do sistema Nervoso Central e a conseqüente interpretação de uma situação de perigo, daí muitos a considerarem parente próxima do medo. Só que este, geralmente, tem um fator desencadeante real, e a ansiedade tem um estímulo mais subjetivo, por isso é mais freqüente.

Assim, as emoções citadas : euforia, depressão, pânico, ódio, paixão e ansiedade acabam gerando desequilíbrio no ser humano. A excitação, quando ocorre, é decorrente da descarga de um neurotransmissor chamado Noradrenalina, produzido nas supra-renais.

Daniel Goleman, na sua obra consagrada “Inteligência Emocional”, seguindo os passos de Paul Ekman, da Universidade da Califórnia em San Francisco, defende a posição de que há “famílias de emoções”. Isto é, há uma série de emoções-base e em torno de cada uma surge uma família de emoções afins, ligadas por um fio capaz alinhar as afinidades emocionais para cada caso.

Embora, no próprio entender de Goleman, existam centenas de emoções e uma infindável gama de combinações, as famílias são as que seguem:

- 1) **Ira:** fúria, revolta, ressentimento, raiva , exasperação, indignação vexame, acrimônia, animosidade, aborrecimento, irritabilidade, hostilidade e , talvez, no extremo, ódio e violência patológicas
- 2) **Tristeza** : sofrimento, mágoa, desânimo, desalento, melancolia, autopiedade, solidão, desamparo, desespero, e , quando patológica, severa depressão.
- 3) **Medo** : ansiedade, apreensão, nervosismo, preocupação, consternação, cautela, escrúpulo, inquietação, pavor, susto, terror, e , como psicopatologia, fobia e pânico.
- 4) **Prazer** : felicidade, alegria, alívio, contentamento, deleite, diversão, orgulho, prazer sensual, emoção, arrebatamento, gratificação, satisfação, bom humor, euforia, êxtase, e , no extremo, mania.
- 5) **Amor:** aceitação, amizade, confiança, afinidade, dedicação, adoração, paixão, ágape.
- 6) **Surpresa** : choque espanto, pasmo, maravilha.
- 7) **Nojo:** desespero, desdém, antipatia, aversão, repugnância, repulsa.
- 8) **Vergonha:** culpa , vexame, mágoa, remorso, humilhação, arrependimento, mortificação e contrição.

Para Goleman, entretanto, esta lista não esgota as possibilidades, uma vez que as emoções se combinam e as caracterizações ficam difíceis. Da mesma forma, ainda para Goleman, não há como explicar as virtudes – esperança, fé, coragem , perdão, certeza, por exemplo. Ou ainda alguns vícios clássicos, como dúvida, complacência, preguiça, torpor e tédio. Por isso, a classificação ainda está longe de ser concluída, por mais científicos que os estudam possam ser.

Ekman, entretanto, num estudo que analisou as expressões faciais dos mais diferentes povos da terra, inclusive povos primitivos, pôde constatar que emoções como o medo, a ira, a tristeza e a alegria são identificáveis pela expressão facial em qualquer lugar do globo, não importando a cultura , a raça e a ancestralidade de cada povo, o que se tenderia a considerar como sendo estas , pelo menos, as emoções fundamentais de todos os seres humanos.

Na verdade, todas as emoções estão em busca de conteúdos, isto é, são formas corporais somatizadas e este jogo simbólico de forma e conteúdo se expressa através de sintomas e ações que praticamos .

Finalizando, sabemos que a energia psíquica é o grande combustível para o bom funcionamento da mente. Embora o seu conceito seja meio nebuloso, sabidamente a energia psíquica tem a ver com a nossa forma de ver, sentir, interpretar o mundo à nossa volta. Quanto mais o ser humano deseja as coisas para si, e caso elas não sejam conquistadas, mais ele tende a se sentir desanimado, injustiçado, abatido, com medo, apaixonado, depressivo e ansioso para que seu desejo se concretize. Por isso, toda doença tem uma origem emocional e tratar desta doença é, sobretudo, descobrir e controlar as emoções às quais estamos sujeitos.

Onde nascem as emoções

Toda emoção é química, e talvez o cérebro seja a maior indústria farmacêutica de que se tem notícia.

O hipotálamo é o principal centro autônomo do organismo. Ele regula a pressão arterial, o diâmetro da pupila, o ritmo cardíaco, a temperatura, a piloereção, a adiposidade, o apetite, a sudorese, a respiração, a hidratação, o peristaltismo intestinal, a secreção digestiva e as glândulas endócrinas. Quer mais ?

O hipotálamo é responsável pela fabricação de substâncias químicas que determinam as emoções que sentimos. Rogério Pires, na obra “ Que somos nós?” , diz que “As substâncias químicas produzidas pelo hipotálamo são chamadas de peptídeos, no fundo são pequenas cadeias de aminoácidos. Os diferentes estados emocionais que sentimos a cada segundo estão associados aos peptídeos e neuro-hormônios específicos. Sendo assim, há químicos para raiva, outros para tristeza, outros para sentimento de vítima, para desejo, para o amor, para a felicidade, ou seja, há substâncias químicas para combinar com todos os estados emocionais que experimentarmos todos os dias”.

Ao ser elaborada a emoção, o hipotálamo passa a agir e fabrica o peptídeo específico, o qual é distribuído pela glândula hipófise, ou pituitária, na corrente sanguínea. Daí para frente, os peptídeos acham o seu caminho para as diferentes partes do corpo. Neste sentido, é que a MTC atesta que

determinadas emoções se alojam ora no fígado, ora no baço, ora no pulmão, e assim sucessivamente. Os receptores de peptídeos “entendem” a informação carregada por eles e desencadeiam uma série de eventos químicos que desequilibram o organismo, quebrando a homeostasia existente. De forma que podemos entender a célula como sendo a menor unidade consciente que existe; no fundo, ela pensa!

Por isso, acreditamos que as emoções estão mais ligadas ao cérebro e aos hormônios, isto é, às glândulas endócrinas, do que aos órgãos Zang / Fu, como preconiza a MTC. Daí entendermos que a ação sobre as emoções deve sempre tentar buscar a causa do desequilíbrio emocional e não os sintomas, quais sejam, os desequilíbrios do fígado, coração, e demais órgãos. Evidente que pontos de acupuntura relativos aos órgãos afetados devem ser acessados, mas o que acreditamos ser o mais adequado é acessar a fonte da produção dos hormônios da emoção principalmente, e não apenas os reflexos destas emoções que, por ventura, como diz a MTC, se alojam neste ou naquele órgão.

Em outras palavras, no cérebro é que nascem as emoções e tudo o que está vivo está envolto em algum tipo de emoção. Principalmente no caso das doenças, já que todas elas fazem disparar emoções nas pessoas, e quando não, as próprias emoções antecedem os estados de enfermidade. Não se sabe ainda em que grau isto ocorre, mas descartar este aspecto emocional nos processos de desarmonia do corpo é inaceitável hoje em dia.

Falamos sobre os peptídios, verdadeiros mensageiros químicos que estabelecem a conexão mente / corpo e modernas pesquisas, como a de Candice Pert, mostram isso e ainda mais: determinadas emoções se relacionam a áreas específicas do cérebro humano. Assim, as emoções positivas estariam ligadas ao nucleus accumbens, enquanto as emoções negativas estariam ligadas à amígdala, conforme a autora.

Na tradição oriental, existem três fatores causadores de doença que são levados em conta: os fatores externos, os internos e os mistos. Os fatores externos se referem às seis influências climáticas perniciosas (energias denominadas: Vento, Frio, Calor, Umidade, Secura e Fogo). Os fatores mistos se referem ao estilo de vida (nutrição, ocupação, atividade física, relacionamentos, traumas, parasitas, etc.). E, seguindo a mística do algarismo

cinco, sobre o qual já nos referimos, os fatores internos geram as cinco emoções:

- **Raiva** (ressentimento, irritação, fúria, indignação, amargura): a agressividade é uma emoção fundamental para a sobrevivência e a adaptação do homem, impulsionando-o para o crescimento. Contudo, a Raiva (ira) é uma manifestação extrema da agressividade que em vez de ajudar leva à desarmonia interna..

- **Alegria** (excitação excessiva, ansiedade, mania, excesso de estimulação mental): não falamos aqui da alegria saudável e construtiva. Falamos da excitação, da ansiedade, capaz de desestabilizar o ser humano, gerando insônia e inquietação constante..

- **Pensamento obsessivo (preocupação)**: as pessoas obsessivas , geralmente perdem a flexibilidade . Quando a obsessão é sadia, isto é, busca algo construtivo, ela é benéfica, mas nos casos de obsessões compulsivas e mal orientadas , gerando pensamentos fixos para o que é nocivo ela se torna problemática

- **Tristeza** (pesar, dor, mágoa, melancolia): é uma emoção que se for profunda, gera um desligamento da realidade, e força a uma espiral para dentro de si mesmo cujo final é a depressão profunda.

- **Medo** (ansiedade, susto, terror, pânico): é a emoção fundamental , necessária, já que possibilita ao ser humano a percepção dos perigos que a vida oferece. Contudo, o seu excesso gera o pânico, que passa a ser um limitador do próprio ser humano que se isola de tudo e de todos.

Geralmente, quando tratamos as emoções, buscamos seguir uma espécie de “tabela” consagrada da MTC, como se o tratamento fosse uma questão de ação / reação pura e simplesmente, acessando com estímulos os acupontos dos meridianos , relacionando cada órgão a um estado emocional, ou mais até que um. A correlação , apesar dos incrédulos, faz plenamente sentido, afinal não é a raiva que nos faz expelir bÍlis à vontade ? Então, nada mais justo do que o fÍgado, que trabalha mais nestas horas e por isso induz à produção de mais bÍlis, estar relacionado aos estados raivosos. A alegria é atributo do coração, assim como a tristeza, que se prende ao pulmão pela respiração ofegante; da mesma forma que a ansiedade que nos faz o coração

bater mais forte e a respiração ora falhar, ora não. Todo indivíduo preocupado tem um certo nó no estômago e a comida, justamente por isso, não cai bem...

Por isso é que , apesar de existirem pontos específicos sobre os estados emocionais , e cujo mapa se verá ao final , é bom falar um pouco de como pontos de suporte se relacionam a órgãos específicos, posto que é neles que se armazenam os sinais das instabilidades emocionais que possuímos. Assim apenas para codificar o que a MTC possui, o quadro abaixo pode auxiliar o estudioso e terapeuta de auriculoacupuntura a encontrar caminhos para o tratamento das emoções que todos nós sentimos.

Vale ressaltar que na acupuntura sistêmica a variedade de pontos em cada meridiano é muito grande. Assim, para o medo, os pontos B23, B52 são indicados, dentre os 67 pontos existentes no meridiano da bexiga, além de outros pontos em outros meridianos. Só que na acupuntura auricular, a bexiga é um ponto só, ou região circunscrita, e sua ação, como já falado antes, não é a de desbloquear meridianos, posto que se trata de uma ação neurofisiológica. Para muitos , um ponto apenas pode parecer uma desvantagem da auriculoterapia , mas talvez esta seja a sua vantagem maior , os pontos auriculares congregam em si mesmos todos os acupontos dos meridianos, assim bastaria estimular a bexiga associada a um protocolo pessoal – conforme as necessidades do paciente - para o tratamento fazer o seu efeito.

A MTC, mesmo em se tratando da auriculoterapia, preconiza que se deve acessar os seguintes pontos quando nos casos de necessidade de equilíbrios emocionais:

Estados emocionais	Acupontos para órgãos ou vísceras
Alegria / tristeza	Coração , Pulmão, Intestino Delgado
Raiva / Ira / ódio	Fígado, Baço, Pâncreas, Bexiga
Melancolia	Pulmão, Intestino Grosso
Medo	Rim , Bexiga
Susto	Coração
Preocupação	Baço, Pâncreas, Vesícula
Depressão	Fígado, Coração
Pesar	Bexiga, Pulmão

Choque / Susto / Perda	Coração, Bexiga,
Excitação / Ansiedade	Coração, Bexiga, Estômago
Meditação/ introspecção	Bexiga, fígado, Baço/ Pâncreas
Solidão	Bexiga, Rim

Contudo isso é muito pouco para explicar os casos psicossomáticos que acometem o organismo. Ademais , pela MTC, estes órgãos ou vísceras são “afetados” pelas emoções, mas não são os responsáveis pelo surgimento delas, eles são sintomas e não causa. A proposta deste trabalho é tentar mostrar onde as emoções ocorrem, isto é, onde nascem, para que, seguindo o mesmo princípio que defendemos sobre a doença, venhamos a tratar da causa e não dos sintomas.

Como caminham as emoções dentro do cérebro

Tudo o que já se sabe sobre o cérebro humano é pouco. Com mais de 100 bilhões de células nervosas, emitindo outros tantos trilhões de sinapses, produzindo comandos que controlam tudo no corpo humano , esta máquina é superior ao mais complexo dos computadores fabricados. Saber de suas possibilidades totais ainda demanda tempo, se é que chegaremos um dia saber de tudo.

Entretanto, acredita-se que o século XXI vai ser o século da descoberta de muitas coisas sobre o cérebro humano e sobre como as coisas acontecem em meio àquelas bilhões de células. A emoção é uma delas, afinal, os pesquisadores já podem ver como o amor e a depressão, dentre outras emoções, alteram o cérebro humano, condicionando o homem a uma série de ações que muitas vezes escapam de seu controle.

Aliás, desde a década de 70 foram descobertos os neurotransmissores que, como vimos, são produzidos no cérebro e conduzem para os órgãos as nossas emoções , desejos, sonhos, ambições . O ato de sentir e pensar são responsáveis por uma química cerebral que impregna todo nosso organismo.

Isto se liga diretamente à Física Quântica e está revolucionando os processos de cura. Na verdade, para muitos, a cura (física, mental, emocional) consiste em ir até Aquele que fez a planta original das células, fugindo do repetitivo mundo físico e descobrindo uma dimensão espiritual dentro de cada ser humano. Por isso, ciência e espiritualidade estão prestes a se encontrar e deste evento, o corpo , a mente, a emoção farão parte porque já estão aqui conosco, dentro de nós, dentro dos órgãos e sobretudo dentro do cérebro. A grande conexão que os aguarda é a consciência que aos poucos se amplia e logo estará ocupando o seu lugar neste desabrochar da espécie humana programado para este milênio, conforme inúmeras obras de místicos, filósofos e ... cientistas.

A anatomia da emoção, envolvendo todas elas, está sendo mapeada , tanto assim que pesquisadores do Instituto Nacional de Saúde Mental dos Estados Unidos já sabem que cada emoção é um tipo de informação processada por circuitos neurais criados pela evolução da espécie com o fim de regular o bem-estar bioquímico do corpo. O pensamento também. As estruturas cerebrais envolvidas com a emoção se interligam intensamente e nenhuma delas é especificamente responsável deste ou daquele estado emocional, embora algumas regiões contribuam mais que outras para este ou aquele tipo de emoção. As partes que se envolvem mais intensamente nas emoções são sempre as mesmas, mas, a partir delas, toda uma rede de interrelação acontece abrangendo o cérebro todo. Mas quais as regiões do cérebro que atuam na formação das emoções que sentimos ?

Entende-se hoje que as partes mais importantes que atuam na produção das emoções são o córtex cerebral, o tronco cerebral, o tálamo , o hipotálamo e o sistema límbico. Primeiramente, é bom dizer que o sistema límbico é conhecido como o cérebro emocional, assim como o neocórtex é o cérebro conhecido como intelectual. Fazem parte do sistema límbico, o Giro Cingulado, Hipocampo, O Fornix, as Amígdalas, o Hipotálamo, partes , que pelas suas características estão ligadas às emoções.

E o que caracteriza cada uma destas regiões e quais emoções se prendem a cada uma delas. ?

Córtex Cerebral – Nele chegam os impulsos provenientes de todas as vias da sensibilidade como visão, tato, dor , temperatura, olfato , audição. Cabe ao

córtex codificar e conscientizar estes estímulos. O córtex é a sede não apenas das atividades sensoriais mas também dos fenômenos intelectuais e psíquicos.

Tronco Cerebral - É a região cerebral responsável pelas reações emocionais. É o Tronco que proporciona as manifestações emocionais de choro, expressões faciais de medo, sudorese, salivação, aumento dos batimentos cardíacos, pressão sanguínea e a regulação do sistema respiratório.

Hipotálamo - Com certeza é o grande centro catalizador das atividades dos órgãos viscerais, responsável pela homeostase corporal. Ele faz a ligação entre o sistema nervoso e o sistema endócrino (que falaremos mais à frente) porque o hipotálamo controla a hipófise, ou pituitária. Nas emoções, o hipotálamo desempenha papel importante no prazer e na raiva. Embora esteja mais na conexão das emoções do que na sua criação propriamente dita, o hipotálamo atua intensamente na libido e na sexualidade. Liga-se ainda ao estresse emocional, ativando vias do sistema nervoso central. Nas partes laterais, ele se liga à aversão, ao desprazer e a tendência ao riso descontrolado, o que pode aumentar a ansiedade. Devido a isto o Tálamo também atua como centralizador e seletor de informações sensitivas como o tato, a dor, a temperatura e a pressão. Ele envia ao córtex cerebral a informação sobre a presença de estímulos nocivos. Por esta razão, o binômio tálamo/hipotálamo está ligado a homeostase que regula o corpo humano inteiro.

Amígdalas - Controlam as emoções de ordem maior, como a amizade, o amor e afeição, as exteriorizações do humor. Por ser o centro identificador do perigo, todas as emoções de autopreservação, estão nas Amígdalas, por isso, elas respondem igualmente pelo medo e ansiedade, e sua exacerbação pode chegar até a agressividade. Conforme Daneil Goleman, as Amígdalas funcionam como alarme do cérebro.

Hipocampo - Especialmente ligado na memória, principalmente na memória de longa duração, inclusive àquela memória que persiste, às vezes, para sempre. Como as Amígdalas e o Hipocampo trabalham juntos, é lícito concluir que a associação de conhecimentos ou de fatos de conteúdo emocional aumentam a capacidade de fixação na memória, tornando-se mais duradouros, por isso, a nossa tendência em lembrarmos de fatos com carga emocional intensa.

Giro Cingulado - Responde pelas visões com memórias agradáveis e à reação emocional à dor.

Área tegmental ventral - Atua nas sensações de prazer, imbricando neste aspecto a alternativas prazerosas atípicas e nocivas , como os vícios

Septo - Abriga os centros de orgasmos (quatro para a mulher e um para o homem) e se relaciona com as sensações de prazer, mormente as experiência relacionadas ao ato sexual.

Área Pré-frontal - Não faz parte do sistema límbico propriamente dito, mas devido às suas conexões com as Amídalas e Tálamo desempenha papel importante na gênese da expressão dos estados afetivos, como a tristeza, alegria, esperança ou desesperança, etc. Na região Pré-frontal está também a capacidade de concentração e abstração além do senso de responsabilidade social .

Explicitando cada região do cérebro, então teríamos :

Região do cérebro	Ação / Emoção/ Função
Córtex Cerebral	Intelectualidade
Sistema Límbico	Grande complexo emocional do cérebro, afetividade
Tronco Cerebral	Interligado a todas as manifestações emocionais: alegria, raiva, amor , ternura, medo, tristeza, choro.
Tálamo / Hipotálamo	Informações sensitivas, dor, calor, temperatura homeostática do corpo, fome , sono, comportamento sexual, prazer , raiva, stress emocional, obesidade.
Amígdala	Agressividade, raiva, amor, medo
Área Tegmental Ventral	Apego tanto ao prazer como ao vício
Hipocampo	Memória de longa duração
Giro Cingulado	Memória das sensações de prazer, reação refratária à dor.
Septo	Orgasmo
Área Pré-Frontal	Concentração, abstração, esperança , desesperança

E o que tudo isso tem a ver com a auriculoterapia ? É que nem todas estas áreas estão mapeadas nos protocolos auriculares e com isso perdemos uma possibilidade imensa de atuação nos estados emocionais dos pacientes. Por isso, nossa preocupação com os pontos emocionais , tanto assim que apresentaremos mais à frente o que denominamos de “ mapa da emoção”, cuja finalidade é , através do estímulo neurofisiológico , interferir nos problemas de distúrbios emocionais . O que se objetiva com isso é a criação de um mapeamento final das emoções na orelha, envolvendo os mais diferentes pontos a serem manuseados e com isso expandir a tabela que se conhece da MTC. O mesmo se dá com as Glândulas Endócrinas que veremos a seguir.

As Glândulas Endócrinas e a formação do Eu emocional

Desde há longa data, as Glândulas Endócrinas vêm sendo objeto de pesquisas e estudos profundos de cientistas. Uma glândula é formada por uma massa celular; esta é composta por uma substância densa, incolor , gelatinosa, chamada protoplasma. Cada glândula, no fundo, é um laboratório, as suas células são os operários e o produto final é a secreção. O que é secretado? Hormônios. A palavra é de origem grega e significa estimular, pôr em movimento. Por outro lado, a palavra endócrina é formada por *endo* que significa “dentro” e *Krino* que significa “ eu separo”. Isto é, as glândulas produzem substâncias altamente especializadas, separadas das demais e com funções específicas, quais sejam , estimular o organismo.

Assim, as glândulas endócrinas são laboratórios que separam e colocam em movimento substâncias capazes de promover estímulos, das mais variadas espécies. Só que todos estes hormônios , já que estimulam , põem em movimento, são dotados de energia, por isso não seria exagero afirmar que as glândulas endócrinas são responsáveis por abastecer de energia vital o organismo, afinal , sabidamente, sem o suprimento de fósforo endócrino

produzido pela glândula Tiróide o cérebro não funcionaria, assim como a pulsação do coração cessaria sem o suprimento secretado pelas Suprarrenais , só para citar dois exemplos.

As Endócrinas não possuem aberturas, tubos, nem condutos para excretar suas secreções, elas ocorrem diretamente no sangue e nos vasos linfáticos; em outras palavras : tudo o que é fabricado por elas é feito no corpo e fica dentro do corpo. As glândulas produzem uma verdadeira alquimia no interior do corpo humano. Para os místicos, as glândulas endócrinas fazem parte da manifestação do Eu Divino dentro do ser humano. Através delas, as diferentes manifestações divinas encontram campo propício para a vibração necessária à vida.

Outro aspecto importante é que todo o sistema dos Chacras está em perfeita correspondência com as glândulas endócrinas. A palavra Chakra significa “ roda” e cada um deles tem a propriedade de otimizar os centros de magnetismo do corpo humano. Os chacras são, portanto, motores de propulsão que captam e distribuem energia que facilitam a nossa vida física, mental, espiritual e emocional. Ademais , eles atuam na nossa disposição e alegria de viver, por isso precisam ficar permanentemente equilibrados.

São em número de sete e cada um se relaciona com uma glândula endócrina. O Chakra Raiz está em sintonia com a Suprarrenais ; o Chakra do Sacro está em consonância com as Gônadas ; o Chakra do Plexo Solar com o Pâncreas ; o Chakra do Coração está em consonância com o Timo; o Chakra da Garganta com a Tiróide ; o Chakra Frontal com a Pituitária, e o sétimo Chakra, o da Coroa, está em consonância com a Glândula Pineal. Por esta razão, o Reiki é feito exatamente para alinhamento destas glândulas como forma de energização do corpo físico com repercussões no corpo astral. Daí se entender o porquê das glândulas serem consideradas pelos místicos como manifestações do Eu Divino .

Os hormônios produzidos pelas glândulas endócrinas proporcionam sempre um efeito estimulante, por esta razão é que não dá para separar as Glândulas Endócrinas das emoções humanas. O funcionamento desta cadeia, envolvendo as Glândulas Endócrinas ocorre da seguinte forma : os impulsos que se manifestam nos comportamentos humanos – impulsos elétricos – são estímulos provocados pelo cérebro sendo que os neurônios emitem

informações para o sistema nervoso, através de neurotransmissores , os quais vêm atuar na Hipófise, ou Pituitária. Esta glândula, que no fundo é um centro de alimentação de informações, estimula a produção dos hormônios através das demais glândulas, os quais irão produzir efeitos estimulantes no organismo.

Esta seqüência, embora comprovada pela ciência, é entendida diferentemente pelos místicos, como dito acima. Para estes, as Glândulas Endócrinas pertencem não ao corpo físico propriamente dito, elas são expressões da força vital que junto com o sangue percorrem o organismo todo, daí ser da sua natureza pertencer tanto ao físico como à personalidade do indivíduo. Este estudo, amplamente conhecido, foi feito por Onslow H.Wilson, e está publicado na obra “ Glândulas, o Espelho do Eu

Em verdade, o ser humano é trino na sua manifestação, isto é, espírito, mente e corpo. Esta relação é mais intensa e complexa entre o corpo e a mente. Muito já se discutiu sobre haver pontos específicos no corpo através dos quais a mente, tanto humana e como divina, se manifestam. A MTC encontrou órgãos da cadeia Zang Fu para alojar os sentimentos , por exemplo, e como já vimos anteriormente. No fundo, o que se tenta estabelecer são elos entre os elementos químicos que constituem o corpo do ser humano com as manifestações da mente, ou da força vital, cósmica, que empregana tudo o que existe. Para Onslow, as Glândulas Endócrinas são estes espaços de intercomunicação entre a força vital – que ele chama de Eu Divino , e a forças física e mental , tipicamente humanas. Quando há harmonia entre estas forças, há equilíbrio e bem-estar, quando não, há desalinhamento das forças que formam a existência dentro do corpo humano , e aí ocorre a doença, o mal-estar.

Ainda conforme Onslow, as Gândulas são centros , não apenas da alquimia física, mas de alquimia divina, que promovem a harmonia do ser humano de forma a permitir a sincronicidade / identidade com o fluxo de vibrações cósmicas. Quando isto não acontece , há disfunção emocional e isto gera , pelo somatismo, as doenças físicas.

Por isso, é fundamental para o terapeuta auricular saber qual emoção se liga a cada glândula de modo a poder acessar no pavilhão auricular os pontos de desequilíbrio do ser humano, da mesma forma que o terapeuta

reikiano atua através de energizações . Antes, porém, dos sentimentos, cada glândula deve ser entendida na sua mecânica física, isto é, na produção de seu hormônio específico, uma vez que , conhecer a atuação glandular auxilia o auriculoterapeuta não só no emocional, mas em demais distúrbios orgânicos que seus pacientes possam apresentar. Não se trata, obviamente , de um tratado das função das glândulas Endócrinas o que propomos aqui, mas é importante saber o que cada uma delas pode oferecer para o mundo físico e emocional das pessoas. Abordaremos cada uma delas individualmente.

1) Gônadas

A palavra gônoda deriva do grego *gonos* que significa “ semente”. Há , inclusive uma analogia da palavra com outros termos, que significam “ vir-a-ser”. Isto, por si só, já é suficiente para o entendimento desta glândula, uma vez que este “vir-a-ser” está intimamente ligado ao “ tornar-se” , “ gerar”, portanto, algo que nos remete ao futuro ao encontro do destino.

Seus hormônios são os esteróides – progesterona predominante na mulher, via ovários; e testosterona predominante no homem, via testículos, por isto as gônadas são chamadas de glândulas sexuais. Para alguns estudiosos, como existe uma função exócrina (para fora) da glândula sexual , esta não é uma glândula endócrina autêntica, tendo as duas funções de interiorização e exteriorização e o estado de “ vir-a-ser” citado antes, como semente psíquica se transmuta em aspirações e desejos, o que explica o seu caráter de harmonização, uma vez que as gônadas possuem uma interface de associação como a glândula Pineal – o terceiro olho, como veremos mais à frente.

2) Baço-Pâncreas

Uma das coisas mais acertadas que a MTC preconiza é entender o meridiano do Baço-Pâncreas como uma unidade indissolúvel. Tanto o Baço como o Pâncreas , ambos glândulas endócrinas – embora este último tenha uma função exócrina, tem a responsabilidade de nutrir o corpo orgânico.

O processo de transformação de energia que existe em todos os organismos vivos tem uma finalidade subjacente : a da nutrição. Graças a isso é que o corpo humano evolui e se mantém vivo.

O Baço, a maior das glândulas endócrinas , fabrica os corpúsculos brancos do sangue, armazena ferro , tem grande influência no sistema nervoso e auxilia a digestão. Além do mais , o baço funciona como um grande “filtro” do sangue. É no seu interior que são removidas as hemácias defeituosas ou muito velhas, sem elasticidade. Além disso, o baço é parte importante do sistema imunológico, onde os linfócitos têm a oportunidade de entrar em contato com antígenos estranhos, presentes na superfície de agentes infecciosos que eventualmente ganhem acesso à corrente sangüínea. O Baço limpa o sangue que nutre o organismo.

Da mesma forma , o Pâncreas – que tem uma função dual , endócrina e exógena, cria o ambiente necessário para a digestão dos alimentos complexos, liberando o suco pancreático, que transforma as proteínas em aminoácido, as gorduras em ácidos graxos e glicerol e os carboidratos em açúcares. O Pâncreas produz insulina e sem ela o corpo humano entraria em desarmonia, o que ocorre quando há a sua falta ou excesso.

A necessidade de nutrir-se que o organismo humano possui cria os mecanismos de transformação de energia do corpo . Mecanismos desta natureza não podem estar dissociados do comportamento, uma vez que todo o sistema fisiológico trabalha para subsistir. Neste sentido, o complexo Baço-Pâncreas atua como um modelador silencioso de nutrientes, em doses precisas, filtrando impurezas ao mesmo tempo em que alimenta a continuidade da força vital que percorre o corpo humano. Por isso, este sistema equilibra o organismo.

Uma inteligência prodigiosa está sempre em atuação no corpo e a função de nutrição é um exemplo máximo de sabedoria que o organismo possui, porque decompõe e reconstrói a energia ingerida que deve ser mantida e usada por todo o organismo. Já foi dito que o organismo deseja perdurar, isto é, ele trabalha para continuar trabalhando. Faz parte do próprio funcionamento dos órgãos e sistemas a sua manutenção em plena atividade, por isso o sistema nervoso simpático é o que é, independente de nossa vontade, e uma imensa gama de procedimentos é feita sem que nos

apercebamos porque é da natureza humana que estes procedimentos continuem para a própria propagação do organismo, da vida enfim.

Assim , a vontade , o desejo, as aspirações , a continuidade são alimentadas e protegidas pelo sistema Baço-Pâncreas. Ele dá força à vida, e mais , dá suporte à vontade de perdurar que o organismo possui.

3) Suprarrenais

São chamadas de Suprarrenais porque são duas , uma sobre cada rim. Além do mais , cada uma delas é dupla , composta pelo córtex (camada exterior) e pela medula (camada interior) . A grande importância dessas glândulas é que elas produzem adrenalina e noradrenalina - poderosos estimulantes do coração com efeito restaurador do corpo. Contudo, é justamente o excesso de adrenalina e noradrenalina que conduz ao stress, um dos males mais intensos do mundo moderno.

As emoções profundas acabam diminuindo a adrenalina nas glândulas e aumentando no sangue, por isso o desgosto, a irritação , o medo, provocam descarga das glândulas na circulação sanguínea. Com a adrenalina ampliada no sangue, há o aumento do vigor e da tensão do sistema nervoso, provocando aquilo que todos sabemos : batimentos cardíacos mais acelerados, maior número de glóbulos vermelhos no sangue, apuro da audição, melhora da visão, a respiração fica mais rápida. Esta adrenalina extra reforça as propriedades nutritivas do sangue, o tônus muscular e as atividades cerebrais, por isso, ela é benfazeja, desde que em durações curtas de tempo e para enfrentar momentos em que o ser humano precisa de maior capacidade , quer para o trabalho, o estudo, o amor, além de capacitar o ser humano para os enfrentamentos do cotidiano, que obriga as pessoas estarem mais otimizados para as dificuldades da vida. Daí, estas glândulas serem conhecidas como “glândulas de combate” em momentos de crise.

Como um todo, as Suprarrenais são as glândulas da pressão e do “stress”, ou mais propriamente, as responsáveis pela mobilização, prontidão ser humano no momento da ação e no que tange ao equilíbrio entre a razão e o coração.

Assim , as Suprarrenais estão intimamente ligadas aos estados de ansiedade, preocupação; mais precisamente , à busca de satisfação de desejos, aspirações , por isso elas proporcionam energia psíquica ao ser humano. Ocorre que , muitas vezes, por serem estimuladoras do físico e do psíquico, chegam ao excesso e acabam desaguando na ação desordenada, que faz perder – paradoxalmente – energia , causando instabilidade física e emocional, porque justamente não conseguem solucionar o conflito do binômio coração / emoção

4) Timo

O Timo promove o crescimento , a competência imunológica do organismo e é responsável pelo sistema sentimental, isto é, a compreensão, uma vez que ele ajuda a harmonizar o sistema endócrino . Seu hormônio é a Timovidina.

Ademais, os Linfócitos T são produzidos pela medula e maturados no Timo. Entram pelo córtex, migram para o centro do Timo onde passam por uma seleção positiva e negativa. Os Linfócitos T possuem duas funções . Uma, de reagir a antígenos exógenos ou nocivos; outra, não reagir a antígenos próprios . Se o Linfócito falhar em uma destas funções , ele é destruído. Isto quer dizer que ele combate o que é ruim e reforça o que é bom. Em outros termos, o desagradável e o agradável, respectivamente.

Nos últimos anos, os estudos sobre o Timo ganharam mais força. Ele se localiza no corpo humano bem encostado no coração, justamente atrás do osso o qual tocamos com o dedo quando perguntamos “ eu ?”.

A palavra vem do grego *Thýmos* que significa “ energia vital”. Como ele encolhia após a infância , pensou-se que ele perdia a sua função na puberdade. Hoje sabe-se que não é assim , ele continua ativo e é responsável pelos sentidos, a consciência e a linguagem.

Cabe a ele ser o primeiro sinal de alerta quando há “ intrusos” no organismo : micróbios e toxinas em geral. As experiências de laboratório mostram que ele diminui de tamanho – dizem que fica “ triste” - quando as palavras são ásperas, há pensamentos negativos, sentimentos maus , e que

fica “alegre” nos momentos de felicidade. Comprovadamente , ele reage às cores, sons, estados emocionais agradáveis .

Com isso, fica mais fácil entender o bem que fazem os “ Doutores da Alegria” nos hospitais. A alegria melhora a nossa imunidade...

Assim , em termos emocionais e de comportamento, o Timo possui as mesmas características que o coração na MTC, isto é, relaciona-se com a tristeza, a alegria, ao choro fácil, aos estados de euforia e melancolia, mais ainda, está ligado à harmonização da energia vital.

Como o ser humano muda, se aprimora, cresce e passa a ter sucesso na execução das suas ações , ele pode entender a realidade e o mundo de maneira melhor e com isso pode fazer crescer o nosso Eu, o que nos torna melhores. O Timo está ligado a isso, a este estado de aprimoramento, melhora, otimizando aquilo de bom que temos dentro de nós.

5) Tiróide

A Tiróide é a glândula da energia . Sua secreção controla o ritmo do viver, tanto assim que quanto menor é a quantidade de secreção que ela proporciona, menor será o nível de atividade do corpo humano; assim como o contrário, uma vez que nos indivíduos com função tiroidiana baixa há letargia mental, e naqueles outros com função acima do normal , há nervosismo, e irritabilidade. A Tiróide se localiza na garganta e produz a Tiroxina , que é responsável pelo conhecimento e a criatividade. Por isso, a atividade do sistema nervoso é influenciada pelos hormônios da Tiróide. Sem ela não pode haver pensamento complexo, educação, formação de hábitos e energias reativas capazes de promover os desafios da vida, as defesas com as quais o ser humano precisa contar para a sua sobrevivência. Ademais , ela está intimamente ligada ao estabelecimento da memória, regulando a linha de energia entre o passado e o presente.

Encaixadas no corpo da Tiróide estão as Paratiróides, cuja função exclusiva é atuar no metabolismo de substâncias minerais, principalmente de cálcio e fósforo para os ossos.

Quanto às emoções, estas se prendem à Tiróide pela possibilidade que esta glândula possui de estimular a vivacidade e agilidade mental. Ela promove

a emotividade, o apuro da percepção, a vontade rápida, impulsividade e até mesmo nas crises explosivas de gestos e linguagem . Através da Tiróide é que o ser humano possui maior ou menor capacidade de trabalho, por isso seu excesso conduz também para a ansiedade e sua falta de atividade provoca lentidão e torpor no organismo.

6) Pituitária ou Hipófise

As glândulas endócrinas vistas até agora , embora tenham a mesma função de harmonizar a energia do corpo humano, precisam de um elemento organizador capaz de promover o funcionamento de cada uma delas, no tempo certo e com necessidades específicas.

Esta função é feita pela Pituitária, ou Hipófise, por isso ela é considerada por muitos como sendo a “glândula mestra”, coordenadora de todo o sistema glandular.

Vimos no início deste tópico que o Hipotálamo emite estímulos através de neurotransmissores que fazem funcionar a Pituitária, a qual acaba produzindo hormônios tróficos – acredita-se que a Pituitária produza nada mais, nada menos do que oito hormônios - capazes de ativar as demais glândulas e com isso permitir as interfaces do mundo físico e mental.

As secreções da Pituitária têm efeitos sobre a produção de energia , principalmente a energia do sistema nervoso central, a matéria cinzenta do cérebro e da medula espinhal. A ligação da glândula Pituitária com o cérebro só é possível através da “ponte” feita pelo Hipotálamo, que liga as atividades do Sistema Nervoso Central ao sistema glandular. Com isso , estabelece-se uma identidade de ação e propósitos entre ambos , principalmente na liberação das substâncias conhecidas como endorfinas que a Pituitária administra para todo o organismo.

O eixo Pituitária-Hipotálamo possibilita uma distribuição inteligente de energia para todo o organismo. Neste sentido, a Pituitária é o espaço da harmonização e da unidade, fazendo com que esta glândula adquira uma importância capital no processo endócrino porque ela faz todo o sistema funcionar.

7) Pineal

Há pelo menos 200 anos , a Pineal é conhecida como “sede da alma”, ou “morada da alma”. Alguns sábios chegaram a afirmar que o grau de desenvolvimento psíquico de uma pessoa dependia do grau de desenvolvimento da sua glândula Pineal. Seja como for, hoje se sabe que a Pineal está ligada à transição entre a mentalidade autocentrada da infância e a maturidade e benevolência. É o terceiro olho.

René Descartes se referiu a ela como a sede da alma racional, a glândula do saber , do conhecer. Fisicamente , se parece com uma pinha localizada no centro da cabeça e segrega melatonina, uma substância que ativa a sensibilidade dos neurônios , o que acaba influenciando as atividades do córtex suprarrenal, da tiróide, do timo, das gônadas e do próprio sistema hipotálamo-pituitária, por isso, para alguns estudiosos ela é a reguladora das reguladoras.

Com o passar do tempo e a calcificação da Pineal , a capacidade intuitiva diminui. Alguns atribuem isto à menor produção de melatonina, que por sua vez é responsável pela sensação de bem-estar.

Outro fato de relevância é que esta glândula reage à luz do ambiente, sendo suscetível ao contraste luz / escuridão que reflete os ciclos do dia e da noite, chamado de ritmo circadiano. Assim, a glândula Pineal é um órgão importante que liga o ambiente com o sistema endócrino por meio dos olhos e outros meios de percepção .

Portanto, a Pineal pode realmente ser o elo entre o macrocosmo, ou universo maior, por um lado , e o homem, microcosmo, ou pequeno universo de outro. A Pineal acaba sendo, de fato, o “olho” pelo qual o ser humano harmoniza o mundo interior e o mundo exterior. A Pineal é o grande espaço de integração entre o lado ontológico e cosmológico do saber uma vez que ela estabelece a relação entre a “sabedoria da cabeça” e a “sabedoria do coração”. Emocionalmente a Pineal é pacificadora porque traz a compreensão.

Assim , fazendo uma sùmula de cada glândula, teríamos :

Glândulas	Ação / Características
Suprarrenais	Atuam na ação, no fazer agir através da adrenalina e noradrenalina , produzidas pelas glândulas . Seu excesso aumenta a energia e causa instabilidade física e psíquica, abalando o emocional. Está ligada ao desejo, às aspirações, provoca o conflito razão x coração e estimula a ansiedade.
Gônadas	Produz os esteróides e como semente da espécie, as gônadas estão ligadas ao vir-a-ser, por isso suas manifestações estão intimamente ligadas às aspirações e desejos para o amanhã, o que gera uma interface com a ansiedade.
Baço / Pâncreas	Atuam no sistema de filtragem do sangue e fortalecimento do corpo, modelam e selecionam nutrientes em doses precisas, por isso, ambos equilibram o corpo e a mente. Por isso alimentam as emoções , principalmente no que tange aos desejos, o pensamento, o estudo e o esforço pessoal. O Baço produz os glóbulos brancos do sangue e o Pâncreas a insulina.
Timo	Muito do que se atribui ao coração está no timo. Daí ele estar ligado às emoções de alegria, tristeza, choro fácil, riso descontrolado, etc. Contudo , ele é a sede do chacra cardíaco e portanto a chave da energia vital, daí ser o guardião do sistema imunológico . Produz o Linfócito T . O timo protege o corpo e a mente. É sensível aos pensamentos de amor e ódio, além de estar ligado á linguagem e à consciência.
Tireóide	A vivacidade, a agilidade mental estão ligadas à tiróide, por isso ela é responsável pelo conhecimento e pela criatividade. Seu excesso gera ansiedade; sua lentidão provoca o torpor. Produz a Tiroxina que ativa o sistema nervoso. Seu excesso conduz à ansiedade.

Pineal	A pineal estabelece o elo entre o micro e o macrocosmo. É o terceiro olho, através do qual se harmoniza os mundos interior e exterior. Sua função é de absoluto equilíbrio e sinergia, evitando o caótico e proporcionando a harmonia global do ser. Produz melatonina, substância importante na ativação da sensibilidade dos neurônios, o que liga esta glândula a todas as demais.
Pituitária, ou Hipófise	A hipófise faz a roda glandular girar. Os estímulos vindo do hipotálamo são distribuídos pela hipófise que faz agir as diferentes glândulas conforme as respostas que o organismo precisa dar aos diferentes estímulos recebidos, por isso relaciona-se com todo o corpo. Deve fazer parte de praticamente todos os tratamentos glandulares. Produz cerca de oito hormônios que se relacionam com as demais glândulas e possibilitam a interface dos mundos físico e mental.

Vale ressaltar mais uma vez a importância do Hipotálamo no processo relacionado às emoções, principalmente quando se trata das glândulas endócrinas. Ele reage aos impulsos do mundo físico e mental, na busca do melhor equilíbrio entre o Eu interior e o Eu exterior, por isso o hipotálamo libera neuro-humores que direcionam a atividade da Pituitária, no fundo, ele atua como ponte entre o cérebro e o sistema glandular endócrino. O relacionamento das glândulas endócrinas com a emoção está expresso no quadro abaixo:

Glândula	Ação / Emoção
Gônadas	Vir-a-ser, ansiedade, intuição, solidão, indecisão quanto ao futuro
Baço/Pâncreas	Vontade, desejo, preocupação, ansiedade, aspirações, necessidade de manutenção e preservação
Suprarrenais	Impaciência, ansiedade, tensão nervosa, stress, prontidão

Timo	Alegria, choro e riso fácil, euforia, melancolia, depressão, desilusão, harmonização
Tiróide	Energia, ansiedade, vontade, conhecimento e criatividade torpor, neurastenia, medo e insegurança
Pineal	Intuição, maturidade, compreensão, equilíbrio entre a razão e o coração. Maturidade
Pituitária	Organização interior, harmonização, disciplina , energia espiritual, arrogância .

A ansiedade em tudo

Nem é necessário se fazer pesquisa, basta perguntar a qualquer terapeuta o que ocorre durante a anamnese. O paciente fala de suas dores, de seu mal-estar, e quando se entra no aspecto emocional, a fonte geradora da doença está lá. São os medos do desemprego, da violência, a melancolia do tempo perdido, a tristeza da infelicidade, a raiva da traição, enfim, nenhum desequilíbrio orgânico deixa de ter uma causa emocional. Por isso, a emoção está em tudo. Existe até uma patologia denominada fobia social, fruto da timidez, que , através do medo do ridículo, da avaliação social, da necessidade de falar com o outro no diário da vida, acaba gerando esta fobia, a qual impede o cidadão de simplesmente viver : ir até a padaria, pedir pães, tomar um ônibus, solicitar uma informação a alguém. Quanto mais, lutar pelos seus direitos. Há os que se calam por medo da vida.

Este pânico, que deságua numa ansiedade aguda, gera o desespero e esta situação está no âmago de inúmeros suicídios, ou da fuga fácil para as drogas

A ansiedade, portanto, não é uma emoção isolada, ela possui interfaces com as outras emoções, o que amplia o problema emocional, tornando a cura realmente difícil. A ansiedade é a emoção do tempo presente, por isso o stress é tão intenso. A vida moderna exige demais do ser humano. O medo do futuro, do amanhã (Gônadas) , obrigando a uma alta dosagem permanente de adrenalina (Suprarrenais) capaz de manter o estado de prontidão nas

peessoas, exigindo cada vez mais excelência no aproveitamento dos nutrientes que o ser humano metaboliza para sobreviver (Baço-Pâncreas) , abala as emoções agradáveis (Timo), trazendo doses de indecisões sobre a sua própria existência, o que obriga a mais atividade ainda (Tiróide) além de discernimento e criatividade, de modo a equilibrar a vida cotidiana com os ideais mais altos da criação, mundo do macro e do microcosmo (Pineal), tudo isso junto, acaba por exigir uma ação conjugada de todos os recursos endócrinos do ser humano (Pituitária) , porque somente assim todas as funções cerebrais podem atingir o seu ápice (Hipotálamo) . Como se vê , o equilíbrio emocional não é tão simples como parece.

Muito se tem falado sobre a ansiedade, contudo os especialistas admitem que ela sempre esteve presente na história da humanidade. Freud foi o primeiro a usar o termo tal qual o usamos hoje. A palavra veio primeiro do alemão *angst*, depois foi para a Grécia, passou pelo latim na forma *angor*. No Egito, sua forma era *ankh* e estava relacionada ao primeiro sopro de vida – como se vê , a ansiedade sempre esteve ligada à respiração, ou a falta dela.

A ansiedade, em si mesma , não é uma doença. Faz parte do sistema de defesa do ser humano e está presente em quase todos os animais. A ansiedade é um estado emocional com a qualidade do medo, dirigido para o futuro, que gera no ser humano um desconforto, uma apreensão subjetiva, uma ameaça que está próxima. Os graus variam de indivíduo para indivíduo e ela é mais intensa nas mulheres, quer pelo problema hormonal – dá a TPM , quer pela própria cultura que praticamente tornou a mulher mais discriminada.

Ocorre que , no frígir dos ovos, a ansiedade é tida como a vilã dos tempos atuais, e aquela sua característica de ser um alerta benfazejo que ajuda os seres humanos a sair de problemas cruciais na trajetória da vida , passou a ser uma condição de limitação. A ansiedade atrapalha o candidato ao emprego, o estudante na hora da prova, o rapaz que tenta uma aproximação com uma nova namorada, enfim, o medo da vergonha, do fracasso, do impedimento, estão presentes na ansiedade. Hoje são por demais grandes as necessidades de escolha que temos que fazer, e ninguém deseja errar, por isso viver ansioso é quase uma constante nas pessoas de nosso tempo.

Ademais , o volume de informações do mundo moderno está aí para causar temor por conta de um novo câncer, uma tragédia natural, os crimes, os

assaltos, a corrupção, a violência contra crianças e mulheres, enfim, os veículos de comunicação de massa nos bombardeiam com estímulos que causam medo e ansiedade. Além disso, a busca de sucesso, quando não alcançada, é motivo de stress e ansiedade.

Por isso, esta emoção se prende a todos. Excessivamente ansioso, o ser humano acaba permitindo a entrada de outros males, daí, dominar a ansiedade ser fundamental, principalmente nos processos de cura. Quase sempre, a Ansiedade é um ponto auricular obrigatório de ser acessado em qualquer tratamento, uma vez que praticamente ninguém está livre desta emoção.

Indo um pouco além

Os últimos tempos têm sido verdadeiramente revolucionários no que diz respeito à cura e à própria medicina. O que antes era impensável, hoje figura em congressos, estudos avançados e até mesmo teses. São os casos da chamada Medicina Alternativa, a inclusão dos pressupostos da medicina Tradicional Chinesa nos meios tradicionais, a musicoterapia, aromaterapia, além dos remédios homeopáticos e florais atuando junto com a alopatia, e, mais recentemente, com o advento da Física Quântica, a chamada cura quântica, onde a energização e até mesmo a prece passam a fazer parte do composto cura.

Sobre estes aspectos, duas obras em especial são importantes demais para não serem mencionadas aqui. A primeira, Biologia da Crença de Bruce H. Lipton e o Médico Quântico, do Dr. Amit Goswami Não são obras sensacionalistas, fruto da “curiosidade” de algum ou outro estudioso. O primeiro autor, Lipton, é cientista internacionalmente conhecido e reconhecido como autoridade no assunto. Biólogo celular, tendo lecionado em escolas de Medicina nos Estados Unidos. Pesquisador, é o criador de uma nova ciência, a epigenética, sendo seu mais conceituado especialista, o que lhe permite ser palestrante por todo o globo. Sua obra chegou à casa de cerca de 200 mil

exemplares vendidos, com tradução em quase todas as línguas do planeta. O Dr. Amit é professor universitário, pesquisador, físico quântico no Institute of Noetic Sciences, autor de inúmeras obras sobre o tema. Como se vê não se trata de pura especulação, mesmo porque fugiria à formação acadêmica de ambos os autores.

Assim, em *Biologia da Crença*, há um novo entendimento sobre o placebo, por incrível que pareça. Para Lipton, o efeito placebo é a própria crença, e quando a mente age, nada pode ser superior a ela. Ao acreditar no remédio, no tratamento, na possibilidade de cura, o paciente faz funcionar elementos internos do organismo, altamente benéficos, e que contribuem para a cura. O oposto disto, o nocebo (termo usado por Lipton) é altamente nocivo justamente porque traz desalento e desesperança ao doente. Desta forma, a crença é elemento de grande importância na atuação do médico, pena que nem sempre aceita e incentivada pela medicina.

Isto porque a mente – todos estamos cansados de saber isso – controla o corpo, e neste *script* as emoções desempenham um papel primordial. Só que, se para o autor os níveis deste controle são praticamente absolutos, a medicina moderna admite um pouco de somatização e (quase) nada mais que isso.

Citando um trabalho pioneiro, inovador e instigante da pesquisadora Candice Pert, o livro “Moléculas de Emoção”, Lipton concluiu, como Pert, que a mente não se concentra apenas na cabeça, mas sim que está distribuída em moléculas sinalizadoras presentes no corpo todo. Já dissemos no início da segunda parte deste livro, que as células pensam, e por isso, como diz Lipton “Por meio da autoconsciência, a mente pode usar o cérebro para gerar “moléculas de emoção” e agir sobre todo o sistema”. Por isso, estamos afirmando a toda hora que a emoção está em tudo. O efeito placebo é exatamente isso, em outras palavras, uma questão de crença.

Lipton ainda sentencia “ Os médicos deveriam ser treinados para reconhecer o poder de nossos recursos internos, e não para considerar o poder da mente como algo simples ou inferior ao poder dos elementos químicos ou de um bisturi. Está na hora de deixarem de lado sua convicção de que o corpo e seus membros são desprovidos de inteligência e que precisamos de elementos externos para manter a saúde”. Que grande verdade !

Henry Ford afirmou com precisão “ não importa se você acredita ou não que pode fazer algo ... você está certo” . Todas as pessoas que reconhecem o poder de sua crença, acham a liberdade, porque a escolha de vida depende disso. No fundo, todos podemos escolher o que queremos para nós, o que queremos ver, os caminhos que vamos trilhar, os estados de saúde ou doença aos quais vamos nos sujeitar.

Não é sem razão que o último capítulo do livro deságua na espiritualidade – nem poderia ser diferente. Com uma citação de Einstein “ A emoção mais bela e profunda que podemos sentir é a do sobrenatural. Este é o poder da verdadeira ciência”, Lipton aglutina num só escopo a emoção, a espiritualidade e a ciência , uma tarefa nada fácil, mas que, pela simplicidade de sua linguagem e a força de sua argumentação , torna este caminho mais fácil de ser seguido, afinal, cientistas e espiritualistas têm visões diferentes da vida. Uns vão até Deus na busca de forças sensíveis para ter ajuda; outros vão ao laboratório na busca de drogas . O resultado quase sempre é o mesmo, pelo menos na opinião de cada um.

Há os que , como Lipton, acabam confessando que a ciência os levou à espiritualidade, um caminho nada fácil e apresenta a fórmula : “ Como somos máquinas de proteína , por definição somos feitos à imagem e semelhança do ambiente, seja ele o chamado universo ou, como muitos preferem chamá-lo, o próprio Deus.”

O Dr. Amit vai ainda mais além . Analisando a medicina nos tempos modernos e fazendo dela uma leitura quântica ele se baseia no primado da consciência – um novo paradigma na sua maneira de ver as coisas , para falar inclusive no componente espiritual da cura. “ A consciência vem em primeiro lugar; ela é o fundamento de todo ser. Tudo o mais, inclusive a matéria, é uma possibilidade da consciência” , uma afirmação que reforça o princípio da possibilidade quântica de Heisenberg.

Discorrendo sobre as diferentes medicinas, ele aborda as possibilidades contemporâneas de cura através da acupuntura, da homeopatia , do Ayurveda até chegar na cura espiritual

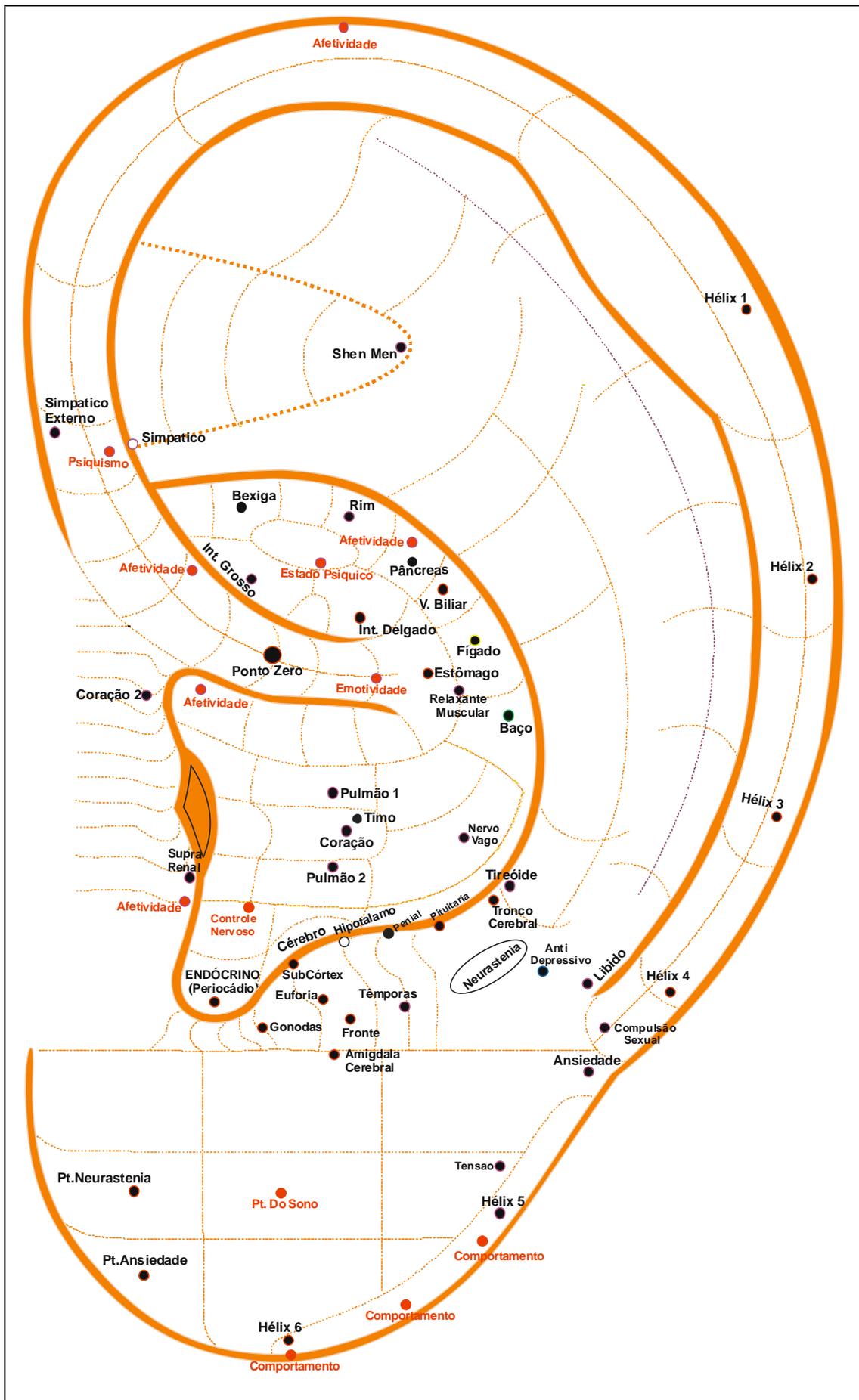
Assim , dentro desta “espiritualidade científica” , seguindo sempre o ritmo e o caminho que as emoções apresentam para nós, buscando o equilíbrio o interior para ter forças e se tornar consciente a respeito da sua capacidade

de cura, foi acreditando nisso tudo que nos posicionamos nesta obra , entendendo a emoção como fonte onde se pode beber o elixir que dá forças para uma vida mais saudável. Por isso, criamos um mapa de pontos auriculares à imagem e semelhança das emoções disparadas pelo cérebro e administradas e distribuídas pelo corpo todo através das glândulas endócrinas. Com estes pontos, somados aos que já são contemplados pela MTC, acreditamos poder equilibrar as emoções individuais, sem eliminá-las porque seria impossível, mas disciplinando-as, domando-as, para que elas possam agir a favor e não contra o organismo.

Consignamos também os pontos estabelecidos por Paul Nogier para as emoções. Vale ressaltar que na auriculoterapia francesa criada por ele, os pontos auriculares tem uma ação primária e uma ação secundária. A aplicação emocional deles foi estabelecida por Nogier com amplo uso e resultados positivos. Sempre é bom lembrar que a Escola Francesa de Auriculoterapia não está embasada na Medicina Tradicional Chinesa, a MTC. Na escola francesa, não existe , como dissemos anteriormente , uma malha de meridianos capaz de fazer fluir o Chi por todo o pavilhão auricular. O princípio ativo desta escola é o neurofisiológico, que está diretamente relacionado aos três folhetos embrionários – endoderma, mesoderma, ectoderma .

Mais uma vez lembramos que não temos nenhuma restrição à união das técnicas, sejam francesa, chinesa, japonesa, enfim , qualquer uma desde que a ação terapêutica seja comprovada. Para a elaboração deste mapa e seus protocolos foram realizados mais de dois mil atendimentos com comprovada eficácia. A sensibilidade do terapeuta e anamnese é que deve estabelecer os pontos a serem acessados uma vez que existem pontos diversos para estados emocionais idênticos.

Assim , no caso da ansiedade, a mais comum das emoções modernas, cabe ao terapeuta a análise precisa para se saber quais pontos associar aos pontos básicos de ansiedade. Há estados ansiosos por amor, alegria, tristeza , medo do futuro, depressão, medo falta de capacidade mental, enfim , estar ansioso não é ter um tipo apenas de estímulo , por isso a associação de pontos diversos nos tratamentos emocionais é indicada , juntamente com os pontos físicos , principalmente os que causam dor. O mapa emocional é o que segue:



O mapa acima é uma compilação do que existe hoje para tratamento da emoção. Alguns pontos estavam sequer catalogados, como a Amígdala Cerebral, antes envolvida no Cérebro. Sua localização foi igualmente testada. Da mesma forma que outros pontos tiveram seu lugar modificado, como caso do Timo, cuja localização aparece na Concha Cava, bem próximo do Coração. Há quem o colocara antes no Anti-Trago e até mesmo no Lóbulo.

Vale repetir : este mapa foi amplamente testado e sua eficácia tem sido comprovada não apenas pelos autores da obra, mas por outros terapeutas que ajudaram na confirmação da eficácia a qual aludimos antes.

Da mesma forma , os pontos não esgotam as possibilidades. A pesquisa está aberta, uma vez que o estudo das emoções, como dito antes, está longe de ter conclusões definitivas. Sempre que se fala em emoções, estamos entrando num terreno de amplas possibilidades, mesmo porque, como dito por Goleman, as combinações das emoções tornam cada caso num caso específico, valendo sempre reforçar que a anamnese é fundamental e não apenas seguir uma tabela de protocolos, embora eles sejam importantes.

Protocolos emocionais

Os protocolos emocionais necessitam de uma percepção ainda maior do terapeuta. Enquanto os protocolos patológicos orgânicos se explicam por si, afinal uma dor na cervical e uma dor no joelho são facilmente identificáveis e distinguidas, na emoção, as coisas não acontecem assim .

Por isso, tentamos , além das emoções chamadas puras, como Raiva, Alegria, Tristeza, que são mais fáceis de serem identificadas (mas não tão simples) há uma variedade de nuances para casos de ansiedade, por exemplo, ou medo, ou ainda comportamentos, os quais dependem não só do que o paciente está sentindo, mas o momento em que está vivendo.

Assim , as emoções mais tradicionais estão assim protocoladas:

Ponto Emocional	Emoção / características
Afetividade	Sensação de abandono, falta de capacidade em dar e receber afeto
Amígdala Cerebral	Agressividade intensa, medo, ódio
Ansiedade	Estados de ansiedade em geral
Antidepressivo	Contra a depressão,
Baço / Pâncreas	Aspirações, vontade de prosseguir, preocupação, raiva
Cérebro	Racionalidade, intelectualidade, concentração , memória
Cicatrizes Psíquicas	Para pós-operatórios, traumas fortes em geral, grandes emoções que perduram longo tempo, mágoas antigas
Comportamento	Estados em que há a necessidade de ajuste de comportamento sócio-emocional
Compulsão Sexual	Excesso de libido, estados compulsivos em relação às necessidades sexuais, ganância
Controle Nervoso	Promove o controle das emoções e condutas, inibindo o desequilíbrio emocional de qualquer natureza
Coração	Alegria e tristeza exageradas, riso e choro descontrolado, susto, choque, perda, excitação
Desordem Mental	Fraqueza de raciocínio, falta de reflexão, descontrole da ordem lógica do pensamento, estado de confusão.
Emotividade	Emoções descontroladas, para os casos de retomada de equilíbrio emocional
Endócrino	Harmonização, chamamento das forças interiores no sentido de achar caminhos , equilíbrio
Estômago	Ansiedade
Estado Psíquico	Para equilibrar estados psíquicos descontrolados, medo
Euforia	Em todos os casos de neurastenia mental e física
Fígado	Raiva , ódio, ira
Fronte	Estados de tensão em geral

Gônadas	Indecisões quando ao futuro, o vir-a-ser
Hélix	Para ter ânimo, vontade de prosseguir
Hipotálamo	Excesso de stress, busca do prazer pelas coisas da vida, responsável pela homeostasia do corpo, cansaço
Intestino Delgado	Contradições entre alegria e tristeza
Intestino Grosso	Melancolia
Libido	Para aumentar a libido em estados de neurastenia sexual, valorização do “eu”.
Nervo Vago	Nos casos de stress e tensão
Neurastenia	Estados de debilidade física e emocional
Pineal	Para buscar iluminação, clarear a mente, intuição , maturidade
Pituitária	Proporciona a disciplina, harmonização com o “eu interior” , controla a arrogância e fortalece o espírito.
Pt. Alegria (dorso)	Nos estados depressivos, para buscar a alegria e a paz interior
Pt.Inteligência (dorso)	Aumenta a capacidade intelectual, a reflexão, o raciocínio
Pt. Sono (pavilhão e dorso)	Combate a insônia, provoca a calma
Pt. Zero	Ponto mestre , dá vigor e equilibra o organismo
Psiquismo	Elimina os estados de fraqueza da mente , clareia o pensamento, auxilia no tratamento obsessivo compulsivo.
Pulmão	Tristeza, melancolia , pesar
Relaxante Muscular	Promove o relaxamento muscular nos estados de tensão e dor.
Rim	Medo , pânico, solidão
Shen Men	Ponto mestre , permite a abertura para tratamentos auriculares, combate a ansiedade

Simpático	Responsável pelo equilíbrio vasossimpático de todo o organismo
Sub-Cortex	Aumenta a intelectualidade, promove a harmonização cerebral, a lógica , a razão, ajuda nos processos compulsivos
Suprarrenais	Responsável pela adrenalina no corpo humano, atua em todos os processos de ansiedade, desejos, medos e emoções exacerbadas
Têmporas	Combate a ansiedade
Tensão	Diminui os estados de tensão no organismo frente a qualquer situação física ou emocional
Timo	Responsável pela Energia Vital do corpo, fortalece o ser humano nos estados de depressão, ansiedade, excesso de euforia / tristeza, promove a harmonização, a alegria
Tireóide	Dá energia física e mental, promove a vontade para a ação, anima o corpo e a mente.
Tronco Cerebral	Interliga-se a todas as emoções emanadas pelo cérebro , é um condutor e deve atuar sempre em conjunto com outros pontos emocionais.
Vesícula Biliar	Preocupação, raiva.

Uma modesta conclusão

Para terminar. Nenhum livro, ou trabalho, ou pesquisa em saúde, principalmente, é uma “receita de bolo” pronta para que os profissionais que atuam nesta área específica dela se utilizem.

Mesmo quando usamos receitas de bolos idênticas, muitas vezes acabamos tendo bolos diferentes, pois não são só os ingredientes prescritos que contam. Depende também da qualidade dos produtos, da temperatura do forno, da cozinheira enfim , cuja mão – como dizem – traz com ela o amor pelo que faz, a experiência de receitas e receitas já realizadas.

Ainda mais, quando falamos em emoção, um tema que possui o interesse de tantos pensadores contemporâneos, o que por si só já demonstra a dificuldade que encontramos para catalogar estados emocionais em protocolos fixos. Contudo, nada supera a prática terapêutica e esta tem comprovado que os mapas de pontos atrás apresentados têm surtido resultados positivos. Se não a cura, o alívio da patologia, principalmente se associado a outras práticas terapêuticas , dentre as quais o shiatsu, a reflexologia e o apoio de prescrições homeopáticas e de florais.

Assim sendo, equilibrado, o ser humano tem uma condição maior de buscar a cura, ou, quando não, a cura em si mesma é justamente a falta de equilíbrio. Para esta percepção das necessidades dos pacientes, é preciso um toque de arte. Por isso, curar também é uma arte. É isso que faz de médicos e terapeutas, verdadeiros artistas da propagação da vida. Um placebo bem dado pode ter resultados espantosos num doente. No mundo de hoje, quando as pessoas não mais conversam entre si, quando o semelhante é um competidor, quando o tempo deve ser medido apenas em ganhos materiais no final do dia, placebos, e mais , toda e qualquer palavra amiga, todo e qualquer gesto que vá além da materialidade em que se baseiam os relacionamentos modernos, são poderosos instrumentos desta arte de curar.

A preocupação da causa principal da doença, compreender o doente e sobretudo, amar o ser humano, tudo isso junto faz parte desta ação criativa de cura. O ser humano é produto de uma constituição multifacetada onde entram a nossa ancestralidade, nossa vida atual, nossa alimentação, o meio em que vivemos , e todos estes fatores acabam sendo amalgamados, formando uma colcha de retalhos que nos define, conforme cada um destes retalhos estão sendo costurados. Em verdade , esta colcha não termina nunca. Ela sempre estará em costura, nos definindo e redefinindo a cada instante da vida. Por isso, nossa saúde não é um estado perene de mal-estar ou de bem-estar. No fundo, buscamos a doença, da mesma forma que buscamos a cura, só que

esta buscamos conscientemente e a primeira adquirimos , muitas vezes, sem o saber.

Por isso, estar vigilante no seu dia-a-dia, valorizar sua saúde, fugindo dos maus hábitos, procurar sempre um médico evitando a automedicação, deixando de lado terapeutas despreparados que muitas vezes se acham infalíveis , é um caminho mais que do que seguro para ter uma saúde melhor. Ademais , no meio médico há o dito : “ Deus sabe que não é médico, mas tem médico que ainda não sabe que não é Deus”. O duro que alguns têm certeza de que são, e aí a coisa complica e muito. Não é este o caminho . A humildade, a curiosidade científica em saber a verdade, a melhoria do atendimento que se possa dar ao paciente, a pesquisa de novas formas de cura , novos conhecimentos, sem preconceitos infantis, faz parte desta costura de retalhos que nos define como terapeutas.

Pense nisto, veja o que pode lhe ser útil nesta obra, e se atire cada vez mais nesta missão que poucos têm , mas que justifica toda uma existência : a missão de ajudar o semelhante na propagação da vida .

Referências Bibliográficas

Bahr, Frank , *O livro de cura da Acupressura*, Nova Era, Rio de Janeiro , 2004

Chao, Lien Chin, *Auriculoterapia*, Editorial Medica Panamericana , Buenos Aires, 1976

Dahlke, Rudiger, *A doença como símbolo*, Cultrix , São Paulo 1996

Dal Mas, Walter Douglas, *Auriculoterapia , auriculomedicina na doutrina brasileira*, Roca, 2005

Dethlefsen, Thorwald & Dahlke, Rudiger, *A Doença como Caminho*, Cultrix, São Paulo, 1983

Floreal, Carballo, *Acupuntura y Auriculoterapia*, Buenos Aires, Ed. Kier, 1.976

Garcia, Ernesto G., *Auriculoterapia*, Editora Roca, São Paulo, 1999

Goleman, Daniel , *Inteligência Emocional*, Ed. Objetiva, Rio de Janeiro, 1995

Goswami, Amit, *O médico Quântico*, Cultrix, São Paulo, 2004

Guimarães, Raul & Boucinhas, Jorge, *Auriculoterapia, visão oriental, visão ocidental* , Universidade de Pernambuco, Recife, 1997

Lama, Dalai & Goleman Daniel , *Como lidar com emoções destrutivas*, Capus, São Paulo, 2003

Lee, Eu Won, *Aurículo acupuntura*, Bioacus, São Paulo, s/d

Lipton, Bruce H., *A Biologia da Crença* , Butterfly Editora, São Paulo, 2005

Souza, Marcelo Pereira de , *Tratado de Auriculoterapia*, Fisioterapia Integra do Brasil, Distrito Federal, 2001

Marins, Atillio, *Elementos de Acupuntura*, São Paulo, Ed. Ground, 1979

Neves, Bartolomeu Alberto, *Tratado Popular de Moxabustão*, Ícone Editora, São Paulo, 2003

Nogier, P.M.F, *Noções práticas de auriculoterapia*, Andrei , São Paulo, 1998

Nogier, Rafael, *Introdução à prática de auriculomedicina :a fotopercepção cutânea*, São Paulo, Andrei, 1995

Nunes, René , *Compêndio Científico da Cromoterapia*, LGE Editora, Brasília 2001

Pai, Hong Jin, *Acupuntura , da terapia alternativa a especialidade médica* , CEIMEC, São Paulo, 2005

Poujol, J.P., *Acupuntura Pratica, com y sin agujas*, Editorial Íbis, Barcelona, 1988

Reichmann, Brunilda T. , *Auriculoterapia, Fundamentos de Acupuntura Auricular*, Clínica de Terapia Alternativa, Curitiba, s/d

Teegarden , Iona Marsaa, *Acupressão, o caminho para a saúde*, Editora Manoel, São Paulo, 1978

Ulrich, Wolf, *Livre-se das dores pela Acupuntura e Acupressura*, Editora Tecnoprint, 1980

Wen, Tom S., *Acupuntura clássica chinesa*, Cultrix, São Paulo, 1999

Wilsom, Onslow H., *Glândulas, o espelho do eu*, AMORC, Curitiba, 1985

Vídeo

Acupuntura Auricular em vídeo, Wagner Fonseca, 1995